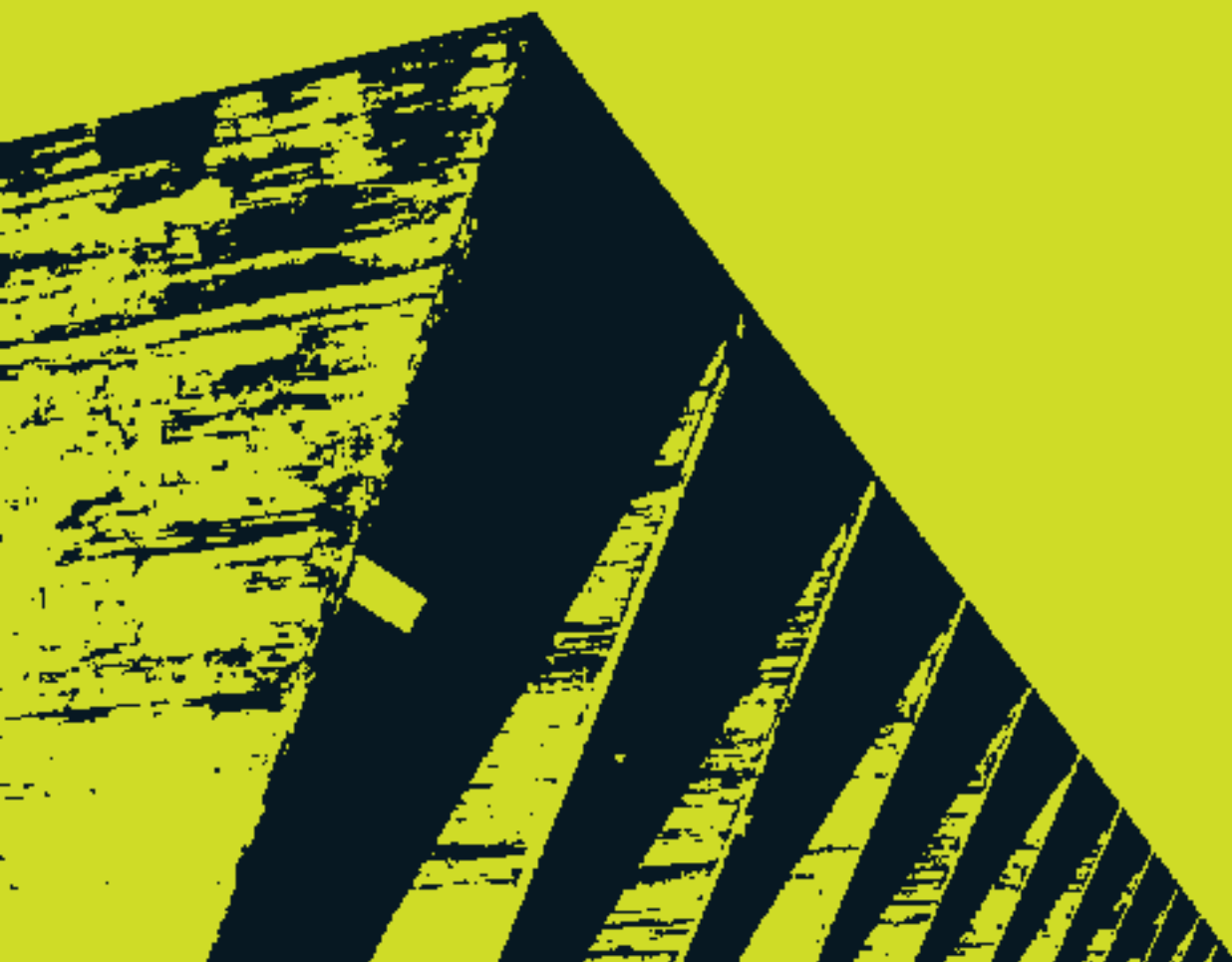




2011

Prêmio
Investidor Profissional
de *Arte*





Prêmio Investidor Profissional de Arte 2011

Investidor Professional Art Prize 2011

Conselho Council

Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand
Christiano Fonseca Filho
Luiz Camillo Osório
Roberto Vinhães

Conselheiros convidados *Invited councilors*

Luís Antonio de Almeida Braga
Marcelo Mattos Araujo
Moacir dos Anjos

Coordenação Executiva

Executive Coordination
Catarina Schedel
Lucrécia Vinhães

Comitê de Indicação *Nomination Committee*

Agnaldo Farias
Bitu Cassundé
Catalina Lozano
Cauê Alves
Cristiana Tejo
Daniel Roesler
Daniela Labra
Daniela Name
Fábio Cypriano
Fernanda Feitosa
Fernando Cocchiarale
Gê Orthof
Jailton Moreira
José Rufino
Laura Marsiaj
Léo Bahia
Lorenzo Mammi
Luísa Duarte
Luiz Zerbini
Márcio Botner
Marília Panitz
Michael Asbury
Paulo Darzé
Paulo Venâncio Filho
Paulo Vieira
Renata Lucas
Ricardo Trevisan
Solange Farkas
Susan May
Tadeu Chiarelli
Victoria Noorthoom



Exposição dos finalistas

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
10 de setembro a 13 de novembro de 2010

Votação PIPA voto popular

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
10 de setembro a 23 de outubro de 2011

Votação PIPA online

<http://www.pipa.org.br>
11 de agosto a 12 de outubro de 2011

Divulgação dos prêmios

PIPA online 17 de outubro de 2011
PIPA voto popular 24 de outubro de 2011
PIPA 2011 27 de outubro de 2011

www.pipa.org.br

2011
2ª Edição



IIP | I N S T I T U T O
I N V E S T I D O R P R O F I S S I O N A L

PIPA 2011 EXPOSIÇÃO <i>Exhibition</i>	INSTITUTO INVESTIDOR PROFISSIONAL	MUSEU DE ARTE MODERNA RIO DE JANEIRO	Presidente <i>President</i> Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand	Assessoria de Imprensa <i>Press</i> CW&A Comunicação	Administração e Finanças <i>Management and Finances</i> Henrique Andrade Oliveira
Curadoria <i>Curatorship</i> Luiz Camillo Osório	Conselho <i>Council</i> Christiano Fonseca Filho Lucrécia Vinhães	Av. Infante Dom Henrique, 85 Parque do Flamengo 20021-140 Rio de Janeiro RJ Brasil www.mamrio.org.br	Vice-Presidente <i>Vice President</i> João Maurício de Araujo Pinho Filho	Sócios e Parceiros <i>Associates and Partners</i> Alessandro Hage	Coordenador <i>Coordinator</i> Cláudio Pereira Eduardo Gomes Chaves Sandra Borges dos Santos Leandro Oliveira de Souza
Produção <i>Production</i> Hugo Bianco Tânia Pinta	Coordenação Executiva <i>Executive Coordination</i> Catarina Schedel Lucrécia Vinhães	Mantenedores <i>Sponsors</i> Petrobras Light	Diretor <i>Director</i> Luiz Schymura	Design Carla Marins Coordenadora <i>Coordinator</i> Rafael Rodrigues, Mariana Boghossian Estagiários <i>Trainee</i>	Recepção <i>Reception</i> Tânia Nascimento, Fabiana Lima, Janaína Amorim dos Santos
Museologia <i>Museology</i> Cláudia Calaça Veronica Cavalcante Cátia Louredo Fátima Noronha	Estagiária <i>Trainee</i> Lívia Rodrigues	Parceiros <i>Partners</i> Bolsa de Arte do Rio de Janeiro Credit Suisse Hedging-Griffo Investidor Profissional Mica Mídia Cards Outback Steakhouse Revista Piauí Salta Elevadores	Conselho Deliberativo <i>Deliberative Council</i> Armando Strozenberg Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand Demóstenes M. de Pinho Filho Elisabete Carneiro Floris Gilberto Chateaubriand <i>Presidente</i> <i>President</i>	Montagem <i>Setting Up</i> Cosme de Souza, José Marcelo Peçanha	Limpeza <i>Cleaning</i> Adriana da Silva Pereira, José Geraldo Avelino, Juarez Lacerda Leal, Luiz Carlos dos Santos, Neuza Costa Pinheiro, Tereza Cristina Vasconcelos, Glayton Amaral Lisboa, Carlos Magno Silva Leocádio
Montagem e Sinalização <i>Exhibition Design and Visual Design</i> Carla Marins Mariana Boghossian Rafael Rodrigues	Organização <i>Organized by</i> Investidor Profissional Gestão de Recursos Ltda Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro	Lei de Incentivo à Cultura Ministério da Cultura	Gustavo Martins de Almeida Heitor Reis Helio Portocarrero Henrique Luz Irapoan Cavalcanti de Lyra João Maurício de Araujo Pinho Vice Presidente <i>Vice President</i> João Maurício de Araujo Pinho Filho Joaquim Paiva José Luiz Alquéres Kátia Mindlin Leite Barbosa Luís Antonio de Almeida Braga Luiz Carlos Barreto Luiz Schymura Nelson Eizirik Paulo Albert Weyland Vieira	Salão de Exposições <i>Exhibition Hall</i> Márcio André Oliveira Evelin Cristina Damascena Lima Rodrigo de Lima Rosa José Luiz Nery Filho	Núcleo Experimental de Educação e Arte <i>Experimental</i> <i>Nucleus of Education and Art</i> Jessica Gogan, Luiz Guilherme Vergara, Renata Montechiare, Sabrina Curi, Instituto Mesa Coordenação Geral <i>General Coordination</i> Mara Pereira, Bebel Kastrup, Taísa Moreno, Anita Sobar, Bianca Bernardo, Virgínia Mota, Leonardo Campos, Ana Paula Chaves, Maíra Dias, Anderson Araújo, Elielton Rocha, Ignês Albuquerque
Iluminação <i>Light Design</i> Behar Engenharia	Realização <i>Production</i> Instituto Investidor Profissional	Projetos Especiais <i>Special Projects</i> Biblioteca Aquisição de Mobiliário e Equipamentos Secretaria de Estado de Cultura	Artes Plásticas <i>Visual Arts</i> Luiz Camillo Osório <i>Curador Curator</i> Frederico Coelho <i>Assistente Assistant</i>	Pesquisa e Documentação <i>Documentation and Research</i> Elizabeth Varela Coordenadora <i>Coordinator</i> Adriano Braz Claudio Barbosa Mauricio Sales de Brito Verônica de Sá Ferreira	Manutenção <i>Maintenance</i> Behar Engenharia
CATÁLOGO <i>Catalogue</i>	Website Gustavo Ballvé Luiz Motta	Cinemateca Aquisição de Acervo e Digitalização de Acervo Documental Operador Nacional do Sistema Elétrico	Museologia <i>Museology</i> Cláudia Calaça <i>Coordenadora Coordinator</i> Veronica Cavalcante, Cátia Louredo, Fátima Noronha Camila Silveira de Pinho Estagiária <i>Trainee</i>	Cinemateca <i>Film Archive</i> Gilberto Santeiro <i>Curador Curator</i> Hernani Heffner, Carlos Eduardo Pereira, Fabrício Felice, Edson Gomes dos Santos Jr, João Roberto Costa, Sidney de Mattos	Segurança <i>Security</i> Transegur Vigilância e Segurança
Design Gráfico <i>Graphic Design</i> Carla Marins Mariana Boghossian Rafael Rodrigues	Vídeos Matrioska Filmes	Núcleo Experimental de Educação e Arte Unimed Rio, Petrobras	Produção <i>Production</i> Hugo Bianco <i>Coordenador Coordinator</i> Tânia Pinta	Operações e Eventos <i>Operations and Events</i> Cláudio Roberto	
Revisão <i>Proofreading</i> Catarina Schedel Lucrécia Vinhães Rosalina Gouveia	Design Logotipo <i>Logo Design</i> Danp Design Solutions				
Versão em inglês <i>English version</i> Renato Rezende	Assessoria de Imprensa <i>Press Relations</i> CW&A Comunicação Danthi Comunicações				
	Assessoria Jurídica <i>Legal Advice</i> Pedro Genescá				
	Administração <i>Management</i> Aline Mattos Camila Góes Eleina Coutinho Rodolfo Marinho				

SUMÁRIO CONTENTS

Apresentação *Introduction*

- 011 Investidor Profissional Gestão de Recursos
- 013 Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
- 017 Instituto Investidor Profissional

PIPA 2011 finalistas *PIPA Prize 2011 Shortlisted Artists*

- 020 André Komatsu
- 024 Eduardo Berliner
- 028 Jonathas de Andrade
- 032 Tatiana Blass

PIPA 2011 selecionados

PIPA Prize 2011 Nominated Artists

- 038 Alexandre Vogler
- 039 Alice Miceli
- 040 Ana Holck
- 041 Ana Miguel
- 042 Arjan Martins
- 043 Arto Lindsay
- 044 Cadu
- 045 Caetano Dias
- 046 Camila Sposati
- 047 Carlos Mélo
- 048 Coletivo Filé de Peixe
- 049 Daniel Lannes
- 050 Daniel Murgel
- 051 Débora Bolsoni
- 052 Elder Rocha
- 053 Fernanda Figueiredo & Eduardo Mattos
- 054 Florival Oliveira
- 055 Hector Zamora
- 056 Henrique Oliveira
- 057 Iuri Sarmento
- 058 João Loureiro
- 059 Julio Leite
- 060 Karina Dias
- 061 Laura Lima
- 062 Leandro da Costa
- 063 Leopoldo Wolf
- 064 Lia Chaia
- 065 Lourival Cuquinha
- 066 Lucia Koch
- 067 Lucia Laguna
- 068 Luciana Paiva
- 069 Luciano Zanette

- 070 Luiza Baldan
- 071 Maravalhas
- 072 Marcellvs L.
- 073 Marcelo Cidade
- 074 Maria Laet
- 075 Maria Lynch
- 076 Mariana Palma
- 077 Marilá Dardot
- 078 Matheus Rocha Pitta
- 079 Maxim Malhado
- 080 Michel Groisman
- 081 OPAVIVARÁ!
- 082 Otávio Schipper
- 083 Patrícia Osses
- 084 Paulo Pereira
- 085 Paulo Vivacqua
- 086 Pedro Varela
- 087 Polyanna Morgana
- 088 Pontogor
- 089 Regina de Paula
- 090 Ricardo Basbaum
- 091 Rodolpho Parigi
- 092 Rodrigo Bivar
- 093 Rodrigo Braga
- 094 Rodrigo Matheus
- 095 Rodrigo Torres
- 096 Rommulo Conceição
- 097 Sara Ramo
- 098 Silvia Mecozzi
- 099 Tamar Guimarães
- 100 Thiago Martins de Melo
- 101 Thiago Rocha Pitta
- 102 Tony Camargo
- 103 Wagner Malta Tavares
- 104 Waléria Américo
- 105 Yuri Firmeza
- 106 [+zero]

PIPA 2010 *PIPA Prize 2010*

- 109 Exposição PIPA 2010
PIPA Prize 2010 Exhibition
- 122 Perfil dos indicados, 2010 / 2011
Nominated Artists' Profile 2010 / 2011
- 125 Comitê de indicação 2011
Nominating Committee 2011

Foram indicados no total 85 artistas, constam nesta publicação 73. Alguns artistas tiveram seus currículos reduzidos, pois a cada um é destinada apenas uma página. Vídeos, currículos completos e outras informações podem ser acessados em www.pipa.org.br

There were 85 nominated artists, 73 are shown in this publication. Some artists had their résumés reduced due to space, as each artist has just one page in this catalog. Subtitled videos, complete profiles and other information, in English, can be found at www.pipaprize.com.

THE ART “MARKET” SHOULD BE EVERYONE

INVESTIDOR PROFISSIONAL
GESTÃO DE RECURSOS

Marathon runners have a popular mantra, “Every great journey begins with a first step.” 2010 was a very important year as it proved that, in spite of limited voluntary resources, it was possible to implement a prize that could generate desirable repercussions of disproportionately greater magnitude. 2011 was defined as a year that saw the adjustment, optimization, and consolidation of processes. Things moved along, and we were able to do more with the same human and financial resources.

Some objective indicators lead us to believe that the intention to generate more attention to the arts – along with their known consequences in terms of reflection, civility, and well-being – is being achieved conjointly with a greater international insertion by the Brazilian art. The Portuguese website has had thousands of monthly visits, accumulating over 10 thousand different visitors until June 2011. The international site (in English – www.pipaprize.com) has also broken the one thousand unique visitors monthly hit mark, with visitors from dozens of countries. Concurrently, in order to maximize youth access, the Facebook page has exceeded ten thousand “friends,” eight thousand of which were active in the month of June.

A less objective but no less relevant indicator is the fact that we have heard from people who have acquired artistic works for the first time because of PIPA. Incentives – whether they are translated as finances, recognition, or well-being – are fundamental aspects in the definition of human conduct. In such a Keynesian time as this, a greater participation of the “market” is always welcome. ;-)

In conclusion, along the same “economic policy” line, we cannot fail to reiterate once more our gratitude to the whole IIP (Instituto Investidor Profissional) team for continuing to demonstrate what can be achieved with limited voluntary resources when you mix them with diligence and focus. Congratulations to both our coordinators!

CHRISTIANO FONSECA FILHO AND ROBERTO VINHÁES
FOUNDING PARTNERS OF INVESTIDOR PROFISSIONAL
FOUNDED IN 1988, INVESTIDOR PROFISSIONAL WAS
THE FIRST INDEPENDENT ASSET MANAGEMENT
COMPANY IN BRAZIL.

O “MERCADO” DE ARTE DEVEMOS SER TODOS

INVESTIDOR PROFISSIONAL
GESTÃO DE RECURSOS

O mantra dos maratonistas é o popular: “Toda grande jornada começa com um primeiro passo”. Dois mil e dez foi muito importante para provar que era possível implementar, com recursos voluntários limitados, um prêmio que gerasse repercussões desejáveis de magnitude desproporcionalmente maior. Dois mil e onze foi definido como um ano de ajustes, otimizações e consolidação de processos. Está funcionando. Com os mesmos recursos humanos e financeiros conseguiu-se mais.

Alguns indicadores objetivos nos levam a crer que o intuito de gerar maior atenção às artes, com suas sabidas consequências no nível de reflexão, civilidade e bem-estar está sendo atingido, assim como uma maior inserção internacional da arte brasileira. O *site* em português vem recebendo milhares de acessos a cada mês, acumulando mais de 10.000 visitantes diferentes até junho de 2011. O *site* internacional (em inglês www.pipaprize.com) também rompeu o nível de 1 mil visitantes diferentes a cada mês vindos de dezenas de países. Em paralelo, para maximizar o acesso aos jovens, a página no Facebook já ultrapassou a marca de 10.000 “friends”, dos quais mais 8.000 ativos no mês de junho.

Alguns dados menos objetivos, mas nem por isso menos relevantes, são os que ouvimos de pessoas que passaram a adquirir trabalhos de artistas por conta do PIPA. Incentivos, sejam eles financeiros, reconhecimento ou bem-estar, são aspectos fundamentais na definição da conduta humana. Em período tão keynesiano, uma maior participação do “mercado” é sempre bem-vinda ;-)

Concluindo, na mesma linha de “política econômica”, fazemos questão de reiterar mais uma vez nosso agradecimento a toda equipe do Instituto Investidor Profissional, por continuar mostrando o que é possível fazer com recursos voluntários limitados, muito empenho e foco. Parabéns às coordenadoras!

CHRISTIANO FONSECA FILHO E ROBERTO VINHÁES
SÓCIOS FUNDADORES DA INVESTIDOR PROFISSIONAL
FUNDADA EM 1988, A INVESTIDOR PROFISSIONAL É
A PRIMEIRA EMPRESA INDEPENDENTE DE GESTÃO
DE RECURSOS DO BRASIL.



INVESTIDOR PROFISSIONAL ART PRIZE

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO

It's with great pleasure and pride, which I share with my fellow Council members, that I write for the Prêmio Investidor Profissional de Arte – PIPA Prize – 2011 catalog. I am proud that PIPA, already in its second edition, has been consolidated as one of the most important prizes in the country. I also cannot fail to thank Lucrécia Vinhães and Catarina Schedel, coordinators of the Instituto Investidor Profissional, who have structured this prize with their ideas, their work, and dedication. I would also like to thank the nominators whose participation ensures credibility, quality, and success.

It's paramount that we highlight Investidor Profissional's (IP) participation, which, holding fast to the principles that led to PIPA's creation in 2010, renews with the 2011 edition its commitment to contribute to the construction of a Brazil that has been incessantly dreamed, challenged, and transformed by both its art and its artists. Today society expects more from financial institutions than to simply offer and manage services aimed at their clients' satisfaction. This expectation has generated an ever greater involvement on the part of these institutions with the cultural and social demands of the country. This attitude reflects IP's conviction that the results achieved must be shared with society, whose reciprocity implicates the boldness to invest in intangible and fundamental values.

Through this initiative, **MAA** has had its collection enriched through the addition of one work by each of the four 2010 finalists: Renata Lucas, Marcelo Moscheta, Cinthia Marcelle, and Marcius Galan – all artists who have had their work recognized and won other important prizes both here and abroad, before and after PIPA, which serves only to corroborate the success rate of our Prize. The same shall happen in 2011.

PIPA has surpassed all of our expectations, both in terms of national scope and interaction with the public.

I would like to thank all of you in the name of **MAA**, and see you in 2012.

CARLOS ALBERTO GOUVÊA CHATEAUBRIAND
PRESIDENTE

PRÊMIO INVESTIDOR PROFISSIONAL DE ARTE

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO

É com enorme prazer e orgulho, compartilhados com meus companheiros de Conselho, que escrevo para o catálogo do Prêmio Investidor Profissional de Arte – PIPA 2011. Orgulho pelo PIPA, já na sua segunda edição, estar consolidado como um dos mais importantes do país. Não posso, tampouco, deixar de agradecer a Lucrécia Vinhães e a Catarina Schedel, coordenadoras do Instituto Investidor Profissional, que com suas ideias, atuação e dedicação estruturaram o prêmio. Agradeço também aos Indicadores que com sua participação garantem credibilidade, qualidade e sucesso.

É fundamental ressaltar a participação da Investidor Profissional (IP), que, dando continuidade aos princípios que levaram à criação do PIPA em 2010, renova com a edição de 2011 seu compromisso de contribuir para a construção de um Brasil incessantemente sonhado, desafiado e transformado por sua arte e seus artistas. A sociedade atual espera das instituições financeiras mais do que a simples oferta ou gerenciamento de serviços voltados para a satisfação de seus clientes. Essa expectativa tem gerado um envolvimento cada vez maior das instituições com as demandas culturais e sociais do país. Atitude que reflete a convicção da IP de que os resultados conquistados devem ser partilhados com a sociedade, cuja reciprocidade implica a ousadia de investir em valores intangíveis e fundamentais.

Através desta iniciativa, o **MAA** teve seu acervo enriquecido por uma obra de cada um dos quatro artistas finalistas de 2010: Renata Lucas, Marcelo Moscheta, Cinthia Marcelle e Marcius Galan. Todos artistas com sua obra reconhecida e ganhadores de outros importantes prêmios aqui e no exterior, antes e depois do PIPA, o que só corrobora o índice de acerto de nosso Prêmio. O mesmo acontecerá em 2011.

Para nós, o PIPA superou todas as expectativas, tanto de abrangência nacional, quanto de interação com o público.

Obrigado a todos em nome do **MAA** e até 2012.

CARLOS ALBERTO GOUVÊA CHATEAUBRIAND
PRESIDENTE



PIPA PRIZE 2011: GROWING AND LEARNING

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO

This is the 2nd edition of the PIPA Prize, a partnership between Instituto Investidor Profissional and **MAA**. As was the case in the first edition, four finalist artists have been selected from among the most expressive names within the new generation of Brazilian contemporary artists. These four artists were the most voted from a list of 85 artists indicated by a nomination committee made up of 30 Brazilian and foreign professionals who are active in the contemporary art circuit. As foreseen, this was an extensive and diversified list, both from the artistic and geographic points of view.

If PIPA's spirit is that of mapping, stimulating, and qualifying Brazil's recent production, I believe that it has successfully achieved its goals. Furthermore, this has become a way for **MAA** to reiterate its support for the Brazilian contemporary art, both bringing it to its public and including it in its collection. One work by each of the four finalists remains in the museum's permanent collection.

A few changes have been made following some of the suggestions made during the discussions promoted by the PIPA Prize – which took place during debates, seminars, at PIPA's website, on Facebook, etc. The two main suggestions involved an increase in production value as well as a greater time allowance for the four finalists to put their exhibits together. The PIPA Council has deemed these suggestions relevant to its improvement and consolidation. Our idea has always been that of organizing a Prize that is relevant and flexible enough to accommodate the demands of the circuit without compromising its nature.

Many artists are critical of awards, arguing that they stimulate an undesirable competition and an appraisal model

that tends to be excluding and hierarchical. But is competition really PIPA's most important aspect? Is every competition necessarily harmful? Is exclusion something that is actually prioritized in the proposed model? PIPA's two annual editions have had the participation of 161 artists coming from almost every Brazilian state, of which only 27 happened to participate both years. This implies that 134 new artists will get to be part of the catalog, make a video for the PIPA site, and compete for an online award. The Prize will grant several of those within this universe their first opportunity to attain both national and international projection. Through the years this combination of videos and catalogs will be extremely relevant in creating a memory bank of the Brazilian contemporary production. This fact alone is certainly more important than the competition itself.

The exhibition including the four finalists is an important moment in this process. The creation of the popular vote, it is important to note, was another effort to amplify the focus, so that the artist chosen by the Award Jury would not be the only one to attain visibility. Moreover, this motivates a more ample contact between the visiting public and the works. Out of the eight artists selected for these two editions, five have had their first exhibition at **MAA**.

The fact that art gallery owners are included among nominators continues to be a polemical subject. We are well aware that this has been cause for controversy. However, a few points can be mentioned as arguments to justify their inclusion: 1 - they are active participators attentive to the circuit, and excluding them would mean missing an important observation angle; 2 - we do not repeat gallery owners

for a period of at least five years; 3 - they are not part of the Award Jury; 4 - they constitute a smaller group within the total number of nominators, with each nominator selecting up to five artists, thus diluting the relevance of a specific name from a specific gallery; 5 - statistics show that gallery owners do not vote only for their own artists; 6 - the gallery with the most artists indicated in these two annual editions has never had a representative among the nominators. Finally, we should note that this is a private prize that excludes any participation of public money or fiscal incentives.

The fact that we are organizing this 2nd edition in the bigger space of a museum is a sign of our commitment to the exhibition, a priority of our current agenda. The possibility of gathering Renata Lucas, Cinthia Marcelle, Marcius Galan and Marcelo Moscheta, cause for celebration by any institution. Young Brazilian artists are increasingly reaching a prominent place in the international circuit – participating in numerous Biennials, becoming part of the main public and private collections, and being included in curatorship and residence projects at the main institutions everywhere in the planet. Being able to bring these to the Carioca public, stimulating a new production, displaying them in the catalog and the site, and later having them become part of the museum's permanent collection is part of PIPA's mission as well as a privilege to **MAA**. The continuity of the Prize and the pursuit of excellence in every one of its products – exhibition, catalog, site, and videos – shall make it one of the main Brazilian contemporary art references in the future. I have no doubt about that.

LUIZ CAMILLO OSÓRIO, CURADOR

PIPA 2011: CRESCENDO E APRENDENDO

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO

Esta é a 2ª Edição do PIPA, parceria do Instituto Investidor Profissional com o **MAA**. Como da primeira vez, teremos quatro artistas finalistas que estão entre os nomes mais representativos da nova geração da arte contemporânea brasileira. Os quatro foram os mais votados de uma lista com 85 artistas indicados por uma comissão com 30 indicadores – brasileiros e estrangeiros – que atuam no circuito contemporâneo. Como previsto, trata-se de uma lista abrangente e diversificada, tanto do ponto de vista artístico como geográfico.

Se o espírito do PIPA é o de mapear, estimular e qualificar a produção recente no Brasil, creio que vem cumprindo seus objetivos a contento. Além disso, para o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, é uma forma de manter-se ao lado da arte contemporânea, levá-la ao seu público e poder incluí-la na sua coleção. Uma obra de cada um dos quatro finalistas fica no acervo do museu.

Algumas mudanças foram feitas de modo a atender sugestões apresentadas nas discussões levantadas pelo Prêmio – em debates, seminários, no site do PIPA, no facebook etc. As duas principais dizem respeito ao aumento do valor de produção e do tempo dado aos quatro finalistas para realizar a exposição. Essas sugestões nos pareciam, ao Conselho do PIPA, relevantes para o seu aprimoramento e fortalecimento. Nossa ideia sempre foi de tentar realizar um Prêmio relevante e flexível o suficiente para se adequar às demandas do circuito, sem prejuízo da sua natureza.

Muitos artistas contestam os Prêmios com o argumento de estarem a serviço de uma competição indesejável e de um tipo de valorização que tende a ser excludente e hierarquizante. Mas será que

o mais importante no PIPA é a competição? Será que toda competição é nociva? Será que se prioriza a exclusão no modelo apresentado? Nos dois anos foram indicados e participaram 161 artistas, vindos de quase todos os estados brasileiros, sendo que só 27 coincidiram como participantes nos dois anos. Constata-se assim que 134 artistas diferentes participarão do catálogo, farão um vídeo para o site do PIPA e concorrerão a um Prêmio *online*. Muitos neste universo terão sua primeira projeção nacional e internacional através do Prêmio. A combinação dos vídeos e catálogos ao longo dos anos será de grande relevância na construção de uma memória da produção contemporânea brasileira. Este dado é, certamente, mais importante do que a competição em si.

A exposição dos quatro finalistas é um momento importante do processo. A criação do voto popular, é bom frisar, foi mais um esforço para ampliar o foco, para que não apenas o artista escolhido pelo júri de premiação ganhe visibilidade. Ademais, é um estímulo ao contato franco com as obras por parte do público que visita o museu. Dos oito artistas presentes nestas duas edições, cinco fizeram suas estreias no **MAA**.

O fato de os galeristas serem indicados segue sendo assunto polêmico. Não fugimos da polêmica. Todavia, alguns pontos servem-nos como argumentos para incluí-los: 1 - são atores atentos ao circuito e tê-los fora é perder uma perspectiva importante de observação; 2 - não repetimos galerista durante pelo menos cinco anos; 3 - não fazem parte do júri de premiação; 4 - são uma parcela menor do total de indicadores, sendo que cada indicador seleciona até cinco artistas, dissolvendo a relevância de um nome específico de uma galeria específi-

ca; 5 - é constatável pelas estatísticas que os galeristas não votam apenas em seus artistas; 6 - a galeria que na soma total dos dois anos teve mais artistas indicados nunca teve um representante entre os indicadores. Por fim, cabe lembrar que se trata de um prêmio privado, sem qualquer participação de dinheiro público, nem através de incentivo fiscal.

Realizar esta 2ª edição em um espaço maior do museu é sinal de nosso compromisso com a exposição, que já é prioridade em nossa agenda anual. A possibilidade de reunir artistas como Renata Lucas, Cinthia Marcelle, Marcius Galan e Marcelo Moscheta em 2010; e agora, Tatiana Blass, Eduardo Berliner, Jonathas de Andrade e André Komatsu, é algo a ser comemorado por qualquer instituição. Cada vez mais, os jovens artistas brasileiros ganham presença destacada no circuito internacional – participando de inúmeras Bienais, entrando nas principais coleções públicas e privadas, sendo incluídos em projetos de curadoria e de residência nas principais instituições por todos os lados do planeta. Poder trazê-los ao público carioca, estimular uma produção nova, mostrá-los no catálogo e no site e tê-los depois no acervo é parte da missão do PIPA e um privilégio para o Museu de Arte Moderna. A continuidade do Prêmio e a perseguição da qualidade em todos os seus produtos – exposição, catálogo, site, vídeos – farão dele uma das principais referências da arte contemporânea brasileira no futuro. Não tenho dúvida quanto a isso.

LUIZ CAMILLO OSÓRIO, CURADOR



GROWING WITH ART

INSTITUTO INVESTIDOR PROFISSIONALI

As Picasso said, a lot of time is needed to become young. With PIPA, we started out from existing ideas and tried to innovate, using the tools of our time.

As the brush is just another medium to be used, we also tried to take advantage of new existing alternatives.

We began the year investing in the renovation of our website. With a lot of work we were able to obtain the desired result: greater functionality with better aesthetics.

We pay very close attention to the website, as through it we intend to make a greater contribution to the Brazilian art circuit, publicizing the biographies, relevant facts, photos, videos, and the cultural agenda of the participating artists, our partner **AAA** as well as all of those involved in the Prize. With the English version of the website, we try to expand our artists' international projection.

Through all that, the goal of creating a relevant online archive has also been achieved, and the PIPA website has already become an important research source.

As in 2010, the videos produced by Matrioska Filmes are one of PIPA's bonuses. Video interviews with the nominated artists, our main unique content, portray the enormous diversity and quality of the artists, representing also another way by which we contribute to the construction of our art's memory. This year, with a dynamics consisting of questions from the nominators to artists, the videos have generated even more discussions and reflections.

In addition to the website, we use social networks as another publicity tool. Our Facebook "community," which had about six thousand "friends" in 2010, has already exceeded ten thousand fans.

The list of nominees in the two editions displayed a very wide panorama of the Brazilian art, including artists of different ages and media spread over several regions, all over the country.

Being in tune with partners and collaborators is essential to the undertaking of the Prize. We would like to thank artists, members of the Nomination Committee, council members, and the teams working for **AAA**, Gasworks, Matrioska, and Investidor Profissional.

To us, PIPA coordinators, the 1st edition of the Prize was the beginning of a learning process. Through the fruitful contact with the artists, we heard critical comments, requests, and suggestions, which were later discussed in our meetings.

Critical remarks have generated a few adjustments. The main change relates to the allowance offered to finalists toward the production of the exhibition, which has increased from R\$3,000 to R\$10,000.

In 2010, the whole process was new. In the 2nd edition, we tried to make the structure of the Instituto more agile and efficient. We hope that each year the experience will make us even younger and more productive.

CATARINA SCHEDEL E LUCRÉCIA VINHÁES
INSTITUTO IP AND PIPA COORDINATORS

CRESCENDO COM ARTE

INSTITUTO INVESTIDOR PROFISSIONAL

Como dizia Picasso, é necessário muito tempo para se tornar jovem. Com o PIPA partimos de ideias existentes e procuramos inovar, utilizando as ferramentas de nosso tempo.

Assim como para os artistas o pincel é apenas mais uma das mídias a ser utilizada, nós também procuramos aproveitar as novas alternativas existentes.

Começamos o ano investindo na transformação de nosso *site*. Com muito trabalho conseguimos o efeito desejado – maior funcionalidade com melhor estética.

Nossa preocupação com o *site* é grande, pois com ele pretendemos dar uma maior contribuição para o circuito de arte brasileiro, divulgando biografias, fatos relevantes, fotos, vídeos e agenda cultural dos artistas participantes, de nosso parceiro **AAA**, bem como de todos envolvidos com o Prêmio. Com a versão inglês do *site*, procuramos ampliar a projeção internacional de nossos artistas. Com tudo isso, o objetivo de gerar um grande acervo *online* também foi alcançado, e o *site* do PIPA já é uma importante fonte de pesquisa.

Como em 2010, os vídeos produzidos pela Matrioska Filmes são um *plus* do Prêmio. As entrevistas feitas em vídeo com os indicados, nosso principal conteúdo exclusivo, retratam a enorme diversidade e a qualidade dos artistas, e é mais uma forma de contribuirmos para a construção da memória de nossa arte. Este ano, com a dinâmica de perguntas de indicadores aos artistas, os vídeos geraram ainda mais discussões e reflexões.

Além do *site* utilizamos as redes sociais como ferramentas adicionais para auxiliar na divulgação. Nossa "comunidade" no Facebook, que em 2010 tinha aproximadamente 6.000 "amigos", já ultrapassou a marca de 10.000 fãs.

A lista de indicados nas duas edições apresentou um panorama bastante completo de como vai a arte brasileira. Com artistas espalhados por diversas regiões, com diferentes faixas etárias e mídias.

A sintonia com os parceiros e colaboradores é essencial para a execução do Prêmio. Agradecemos aos artistas, membros do Comitê de Indicação, conselheiros, a equipe do **AAA**, da Gasworks, da Matrioska e da Investidor Profissional.

Para nós da coordenação do PIPA, a 1ª edição do Prêmio foi o início de um aprendizado. Com o contato produtivo com artistas, ouvimos críticas, pedidos e sugestões, que são discutidas em nossas reuniões.

As críticas recebidas geraram alguns ajustes. A principal mudança diz respeito à ajuda de custo oferecida aos finalistas para a produção da mostra, que aumentou de R\$3 mil para R\$10mil.

Em 2010, todo o processo era novo. Na 2ª edição procuramos agilizar e tornar a estrutura do Instituto mais eficiente. Esperamos que a cada ano a experiência nos torne ainda mais jovens e produtivas.

CATARINA SCHEDEL E LUCRÉCIA VINHÁES
COORDENADORAS DO INSTITUTO IP E DO PIPA

ANDRÉ KOMATSU

SÃO PAULO, SP, 1978

VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP

GALERIA VERMELHO, SP

Principais individuais

2011 *Solo projects*, ARCO, Madri, Espanha; 2010 *Concreto / Periódico*, Natalie Seroussi Gallerie, Paris, França; *Aca-so por intenção*, Galeria Vermelho, São Paulo; 2009 *Soma Neutra*, Galeria Vermelho, São Paulo; 2006 *Tempo igual ação sobre espaço*, Paço das Artes, São Paulo; *Bolsa Pampulha*, Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte.

Coletivas recentes

2011 *The natural order of things*, Max Wigram Gallery, Londres, Inglaterra; 2010 *Para ser Construídos*, Museo de Arte Contemporáneo de Castilla y León, Espanha; 2009 *After utopia*, Centro per l'Arte Contemporanea Luigi Pecci, Prato, Itália; *7ª Bienal do Mercosul, Grito e escuta*, Porto Alegre, Brasil; 2008 *When lives become form*, Museu de Arte Contemporâneo de Tóquio, Japão.

Prêmios

2011 *Illy art caffè*, ARCO, Madri, Espanha; *Prêmio CNI Marcantonio Villaça*, Brasil; 2009 *International Residency Program of Bronx Museum*, Nova Iorque, Estados Unidos.

Bolsas e residências

2010 *El Ranchito*, Matadero, Madri, Espanha; 2009 *International residency*, Program of Bronx Museum, Nova Iorque, Estados Unidos; 2005-2006 *Bolsa Pampulha*, Belo Horizonte.



Ordem casual 5, 2011, jato de tinta sobre papel e pontaseca, 100 x 150cm



Campo imaginário 5, 2011, placa de drywall, tinta acrílica e madeira, 11 x 490 x 7cm

Ponto de deriva, 2011, aço galvanizado, concreto, placas de zinco e esmalte sintético, 330 x 60 x 60cm



EDUARDO BERLINER

RIO DE JANEIRO, RJ, 1978

VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ

GALERIA CASA TRIÂNGULO, SP

Formado em Desenho Industrial/Comunicação Visual, PUC, Rio de Janeiro, em 2000. Mestrado em Tipografia, University of Reading, Inglaterra, em 2003.

Individuais

2010 Galeria Triângulo, São Paulo; 2008 Galeria Durex, Rio de Janeiro; 2005 Galeria Laura Marsiaj, Rio de Janeiro.

Coletivas

2010 *Prêmio CNI-SESI Marcantonio Vilaça*, MAC Ibirapuera, São Paulo e Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro; *Se a pintura morreu o AAA é um céu!* Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro; 2009 *Investigações pictóricas*, MAC Niterói; *15º Salão da Bahia*; 2008 *Desenho em todos os sentidos*, SESC Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo; 2007 *Novas aquisições*, Coleção Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro; 2005 *30º Salão de Arte de Ribeirão Preto*; *15º Salão da Bahia*; 2004 *Dobra*, Centre d'Art Contemporaine de la Ferme du Buisson, França.

Coleções

Saatchi Gallery, Londres, Inglaterra; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Banco Itaú, São Paulo; Drake Collection, Wassenaar, Holanda; Fundación Cisneros.



Criado mudo, 2011, óleo sobre tela, 200 x 183cm



Horário de visitaçao, 2011, óleo sobre tela, 220 x 165cm

CPR, 2010, aquarela, tinta óleo e grafite sobre papel; 134 x 125cm



Burrinho, 2011, óleo sobre tela, 200 x 170cm



Projeto de abertura de uma casa como convém, 2009



Ressaca tropical, 2009, Centro Cultural Banco Real, Recife

TATIANA BLASS

SÃO PAULO, SP, 1979
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP
GALERIA MILLAN, SP
WWW.TATIANABLASS.COM.BR

Concluiu o bacharelado em Artes Plásticas, na Universidade Estadual Paulista – Unesp, em 2001.

A artista começou a desenvolver seu trabalho com desenhos e pinturas. A partir de 1998, passou a participar regularmente de salões, mostras em ateliês, exposições coletivas e individuais. Em 2003, expôs pinturas e colagens no *Programa de Exposições* do Centro Cultural São Paulo. Em 2004, realizou sua primeira obra diretamente no espaço. Em *Cauda* (2005), individual na Galeria Virgílio, expôs diversas obras, entre elas, esculturas ainda com um grande diálogo com a pintura. Em 2006, produziu a escultura *Páreo* e a instalação *Espartilho* para a *Temporada de Projetos* no Paço das Artes. Em 2007, ocupou toda a Galeria Millan com a individual *O engano é a sorte dos contentes*, onde expôs obras em diversas linguagens, como pintura, escultura, instalação, fotografia e vídeo. Em 2008, foi uma das cinco finalistas

do *Nam June Paik Award*, onde expôs no Wallraf-Richartz Museum, em Colônia, Alemanha. Também participou da exposição *Beneath the Bridge*, na galeria Pablo's Birthday, em Nova Iorque, além de realizar a individual *Globo da Morte* na galeria Box 4. Em 2009 realizou sua primeira individual em um museu, com a exposição *Cão cego* na capela do Museu de Arte Moderna da Bahia. Em março 2010 fez a exposição *Teatro para cachorros e aviões* na Galeria Millan, em São Paulo. Em setembro exibiu a instalação *Metade da fala no chão – Bateria* em Miami, obra contemplada para execução de seu projeto com uma bolsa da Cisneros Fontanals Art Foundation. Participou com a obra *Metade da fala no chão – Piano surdo* da 29ª Bienal de São Paulo. Em 2011, expõe no Centro Cultural Banco do Brasil, no Museu de Arte Moderna, ambos no Rio de Janeiro, e na Caixa Cultural em outras três cidades.



Metade da fala no chão – piano surdo, 2010, piano de cauda, cera microcristalina, vaselina, pianista e vídeo, 500 x 500 x 200cm. Foto Everton Ballardin. Produção Fundação Bienal de São Paulo



Pendurado, 2010, parafina, cinta de couro, chapa de latão e resistência elétrica, 315 x 170 x 100cm. Foto Everton Ballardin



Teatro da despedida #6, 2010, acrílica sobre tela, 135 x 175cm. Coleção particular. Foto Everton Ballardin

ALEXANDRE VOGLER

RIO DE JANEIRO, RJ, 1973
VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ
GALERIA A GENTIL CARIOCA, RJ
WWW.ALEXANDREVOGLER.COM



Base para unhas fracas (frames), 2010, 35mm, roteiro e direção Alexandre Vogler, atriz Marcela Maria, direção de fotografia Lula Carvalho

Mestre em Linguagens Visuais pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Belas-Artes da UFRJ. Graduação em Pintura, Escola de Belas-Artes. Professor do Instituto de Artes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Artista residente do programa *Ateliers da Lada*, 2000/01 no Porto, Portugal, e *FLAT Residency* em Amsterdam, 2010. Realizador do curta-metragem *Base para unhas fracas*, 35mm, 2010.

Individuais

2009 *Tridente / Base*, Centro Cultural São Paulo; 2008 *Base para Unhas Fracas*, Galeria Carminha Macedo, Belo Horizonte; 2007 *Abre caminho*, Galeria A Gentil Carioca, Rio de Janeiro; 2005 *O condomínio*, Galeria A Gentil Carioca, Rio de Janeiro; 2004 *4 graus*, Galeria LGC Arte Hoje e *O dirigível OLHO GRANDE*, Centro Cultural Castelinho do Flamengo, Rio de Janeiro.

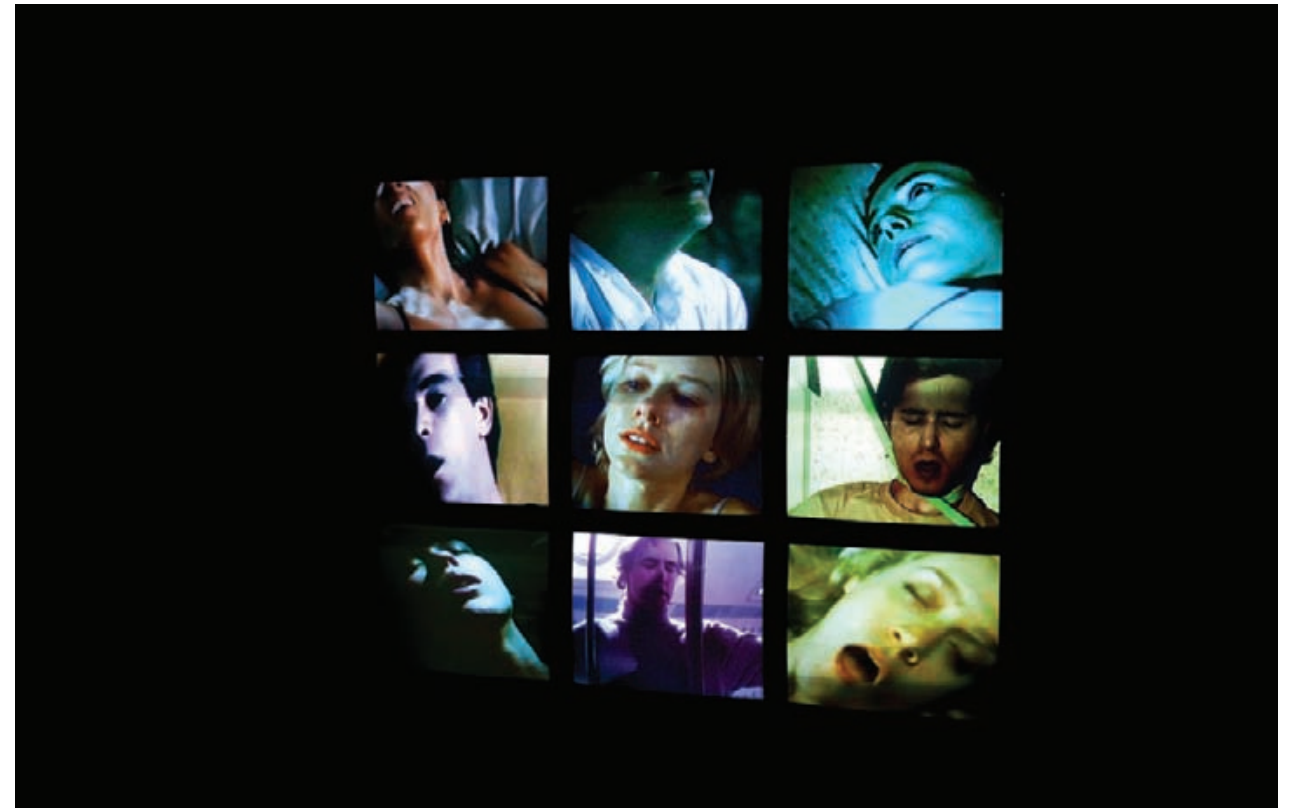
Coletivas

2011 *Vozes diferenciales*, Centro Provincial de Artes Plásticas y Diseño, Havana, Cuba; *Jogos de guerra*, Caixa Cultural, Rio de Janeiro; 2010 *Pra começo de século*, Centro de Arte Dragão do Mar, Fortaleza; *Communication networks*, Mestna Galerija Ljubljana, Eslovenia; *I love Latin America*, Barracão Maravilha, Rio de Janeiro; *Flying down to earth*, Museo de Arte Contemporânea de Vigo, Espanha; *Entre desejos e utopias*, Galeria A Gentil Carioca, Rio de Janeiro; *Fat form / flat residency*, Amsterdam; A Gentil Carioca; IFA, Berlim; *Mapas invisíveis*, Caixa Cultural, Rio de Janeiro. 2009 *X Bienal de Havana*, Cuba; *Investigações pictóricas*, MAC Niterói; *Obra nome II*, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro; *7ª Bienal do Mercosul Grito e Escuta*, Porto Alegre. 2008 *Coletiva*, Galeria A Gentil Carioca, Rio de Janeiro;

Circuitos compartilhados, Cinemateca de Curitiba; ARCO/Galeria A Gentil Carioca, Madri, Espanha; *Galerias subterrâneas/conexões urbanas*, Funarte, espaço público, Curitiba; 2007 *Novas aquisições*, Coleção Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; *Clorofortejamaica*, Espaço Repercussivo, Rio de Janeiro; *Associados*, Espaço Orlandia, Rio de Janeiro; *A imagem do som*, Paço Imperial, Rio de Janeiro; *Art Basel Miami*, Galeria A Gentil Carioca, Miami, Estados Unidos; 2006 *Presente líquido*, Casa Andrade Muricy, Curitiba; *Geração da virada*, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo; *Expedição Rio-Amazonas*, 27ª Bienal de São Paulo; A Gentil Carioca, Daniel Reich Gallery, Nova York, Estados Unidos; *on difference #2 (em Zona franca)*, Württembergischer Kunstverein, Stuttgart, Alemanha; *The NADA ART FAIR*, A Gentil Carioca, Miami, Estados Unidos.

ALICE MICELI

RIO DE JANEIRO, RJ, 1980
VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ



Projeto dizima periódica – Jerk Off, vídeoinstalação, 9 vídeos e 9 monitores customizados

A artista trata de temas diversos relacionados a fatos sociais e históricos, dialogando também com a ciência e a tecnologia, resultando em um trabalho poético que lida principalmente com a nossa memória. Tem desenvolvido projetos em vários locais do mundo, participando de diversos eventos, como no Camboja, na Alemanha, Finlândia, Indonésia, Estados Unidos, Bélgica, entre outros países. A criação de imagens específicas é o elemento essencial de sua produção, que se desenvolve, sobretudo, em vídeo e fotografia.

ANA HOLCK

RIO DE JANEIRO, RJ, 1977
VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ
ZIPPER GALERIA, SP E ANITA SCHWARTZ GALERIA DE ARTE, RJ
WWW.ANAHOLCK.COM



Bastidor, 2010, policarbonato alveolar e blocos de concreto, 19 x 7,5 x 5,5m

Desde 2001 realiza mostras individuais nas quais apresenta trabalhos em grande escala, tais como *Bastidor*, no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro em 2010; *Elevados*, no Paço Imperial, Rio de Janeiro em 2005, *Quarteirão* no Marantonia, USP e *Fuga* na Funarte, Rio de Janeiro, em 2004, *Transitante*, na Galeria Cândido Portinari na Uerj e no Centro Cultural São Paulo, em 2003, entre outros. Em 2006 apresentou *Notas sobre obras* na Mercedes Viegas Arte Contemporânea e na Galeria Virgílio e Canteiro de Obras na Temporada de Projetos do Paço das Artes, São Paulo.

Coletivas

2010 *Lugar algum*, SESC Pinheiros, São Paulo; 2009 *Borderless generation: Con-*

temporary art of Latin America, Korea Foundation, Seoul; *Trilhas do desejo*, Rumos Artes Visuais, Instituto Itaú Cultural; 2008 *Nova arte nova*, Centro Cultural Banco do Brasil; 2007 *Novas aquisições*, Coleção Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Prêmios

2009 Prêmio Funarte de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça; 2007 UniverisArte; 2005 Projéteis Funarte; 2004 8º Programa de Bolsas Rioarte; 2001 Paviflex (IAB/SP); 2000 Arquiteto do Amanhã (IAB-RJ).

Coleções

Instituto Itaú Cultural, Coleção Gilberto Chateaubriand Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu de Arte Moder-

na de São Paulo, Pinacoteca do Estado de São Paulo e Museu de Arte Contemporânea de Niterói, e em várias coleções particulares brasileiras e internacionais.

ANA MIGUEL

RIO DE JANEIRO, RJ, 1962
VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ
GALERIA LAURA MARSIAJ
WWW.ANAMIGUEL.COM



Nosso planeta, 2010, livro enciclopédia para crianças, lã de veludo, fio metálico, fio de algodão e fita de veludo, 135 x 80 x 55cm. Foto Wilton Montenegro

“O território, segundo Deleuze e Guattari, seria o ‘efeito da arte’. O artista reorganiza funções, reagrupa forças. Sem dúvida, as proposições de Ana Miguel criam forças gravitacionais, fato nem sempre conseguido pelos artistas. Com trabalhos em escalas *non gratas* à geração dos anos 1980, Ana foi precursora desta mirada fabulística que caracterizaria parte da geração vindoura na arte contemporânea brasileira. O uso da gravura, ao mesmo tempo que a ligava às escolas e ambientes históricos, a colocava originalmente diferenciada. Além disso, viver na infância e matar a infância foram estratégias cada vez mais utilizadas pelas gerações subsequentes.” (Marcelo Campos, junho de 2010).

Começou seu percurso como gravadora, e desenvolve, a partir dos anos 80, obras

tridimensionais e instalações. Colabora também com projetos de teatro, especialmente nas montagens de Samuel Beckett realizadas por Adriano e Fernando Guimarães. As relações humanas, a literatura, as palavras, os deslizamentos dos sentidos, a experiência dos sentimentos e afetos constituem a matéria do seu trabalho desconcertante e pleno de humor.

Individuais

2010 *Fechar os olhos para ver*, Galeria Laura Marsiaj, Rio de Janeiro; 2005 *Je t'adore*, Espace Galerie Flux, Liège, Bélgica; 2006 *Le vivat scène conventionnée danse & théâtre*, Armentières, França; *Para conter um labirinto: narrativas*, Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro; 2002 *I MISS YOU*, Gallery 32, Londres, Reino Unido; 2001 *As Flores*

Também ficam instáveis e podem ferir, Galeria ECCO, Brasília; 1998 *a posteriori*, galeria Athos Bulcão, Brasília; 1995 *Circulación*, 10é Cicle d'Art Contemporani a Gràcia, Barcelona, Espanha; 1994 *De com les ostres produeixen les seves perles*, Sala Fortuny, Reus.

Coletivas

2011 *Gigante por la propia naturaleza*, IVAM, Institut Valencià d'Art Modern, Valencia, Espanha; *Vestígios de brasilidade*, Santander Cultural Recife; *Outro vai ser*, Galeria Anna Maria Niemeyer, Rio de Janeiro; *Alcova*, Galeria Laura Marsiaj, Rio de Janeiro; 2009 *Poética têxtil*, Oficina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo.

ARJAN MARTINS

RIO DE JANEIRO, RJ, 1960
VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ



Sem título, 2010, acrílica sobre tela, 220 x 400cm. Foto Wilton Montenegro

Formação

1990/2005 Escola de Artes Visuais, Parque Lage, Rio de Janeiro.

Individuais

2009 Galeria Laura Marsiaj Arte Contemporânea, Rio de Janeiro; *Urbes*, Sesc Madureira, Rio de Janeiro; 2006 Galeria 90, Rio de Janeiro; 2002 Museu da República, Rio de Janeiro.

Coletivas

2010 *Novas aquisições*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; 2009 *Abre alas*, Galeria A Gentil Carioca, Rio de Janeiro; 2007 *Haiti sculpture*, convidado, Haiti, Porto Príncipe; 2006 *Arquivo geral*, paralela à 27ª Bienal de São Paulo, Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro; *Bienal de Dakar*, convidado, Senegal; 2005 *Arte brasileira hoje*, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro; 2004 *Novas aquisições*, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro; *Posição 2004*, Escola de Artes Visuais, Parque Lage, Rio de Janeiro; *Projéteis de Arte Contemporânea*, artista convidado, Funarte, Rio

de Janeiro; *Silogismos*, Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro; 2000 *IX Salão Paulista de Arte Contemporânea*, São Paulo; 1998 *VIII Salão Municipal de Artes Plásticas de João Pessoa*.

Prêmios

2010 Artista convidado para integrar o projeto *The Drawing Center's Viewing Program*, Nova Iorque, Estados Unidos; 2007 Bolsa Viagem do Instituto Goethe. Visita à XII Documenta de Kassel, *Mins-ter Skulptur Projects*, Berlim, Alemanha; 2005 *Projéteis de Arte Contemporânea*, Funarte, Rio de Janeiro.

Coleções

Coleção Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Coleção Universidade Candido Mendes; Coleção 32º Salão de Piracicaba de Arte Contemporânea.

ARTO LINDSAY

RICHMOND, VIRGÍNIA, EUA, 1960
VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ
WWW.ARTOLINDSAY.COM



Arto Lindsay é artista. Compositor, produtor e performer, gravou onze discos solo e diversos outros com as bandas DNA, Lounge Lizards, Golden Palominos e Ambitious Lovers. Produziu discos e faixas de Caetano Veloso, Marisa Monte, Laurie Anderson, David Byrne, entre outros. Colaborou com artistas visuais, tais como Vito Acconci (performance *Women's business*, The Kitchen, Nova Iorque), Dominique Gonzalez-Foerster (instalação *1958*, Tate Modern em 2009), Rirkrit Tiravanija (*What are we doing here?* apresentado em Manchester e Basel). Realiza instalações, tais como *Noise mass* (Milão), *I'll bring the thunder* (Musée d'Art Moderne de la Ville Paris e Multiplicidade/ Oi Futuro no Rio de Janeiro, 2009) e *Segure este andamento* (Inhotim, 2009). Recentemente, o artista

vem juntando música, tecnologia, coreografia e elementos alegóricos no formato de desfile de rua. O primeiro, *De lama lâmina*, foi feito em parceria com Matthew Barney (Salvador, 2004), seguido por *I am a man* (Frankfurt, 2008), *Multinaural [Blackout]* (Bienal de Veneza, 2009) e *Somewhere I read* (Nova Iorque, 2009). Participou ainda das exposições *Evers-till – Siempretodavía*, curadoria de Hans Ulrich Obrist (Granada, 2007/2008); *Tropicália*, curadoria de Carlos Basualdo (MAC Chicago, **AAA**, 2005/2006) e *Tristes tropiques*, curadoria de Pablo Leon de la Barra (Lisboa, 2010).



Ixodidae; Motoredutores, 2010/2011, caixa de controle, marteletes em aço carbono e cabos elétricos, dimensões variáveis

Caixa de comando sensível à presença está conectada a 15 marteletes elétricos, que iniciam sua atividade pela aproximação de um observador. As ferramentas estão dispostas pelo espaço expositivo fixadas no chão e nas paredes. A intenção é danificar a galeria em proporção ao tempo de visita que a obra receber. Esta instalação foi apresentada pela primeira vez na Fundação Iberê Camargo em 2010. *Ixodidae* é o termo científico para o carrapato comum.

Artista plástico doutorando da Universidade Federal do Rio de Janeiro, professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio e da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Contemplado com a bolsa de residência artística Iberê Camargo em 2001 no London Print Studio e, durante 2008, artista visitante na Universidade de Plymouth a convite

do Arts Council (Reino Unido). Finalista do Prêmio Sesi Marcantonio Vilaça em 2011 e selecionado no PIPA 2010. Dentre as recentes exposições coletivas, destacam-se *Vestígios de Brasilidade*, Recife, *Convivências* e *7ª Bienal do Mercosul* ambas em Porto Alegre. Realizou individuais nas galerias Vermelho (São Paulo), Casa de Cultura Laura Alvin,

Laura Marsiaj, ambas no Rio de Janeiro, e D21, Santiago. Atualmente é membro do grupo docente do Projeto Dynamic Encounters do professor Charles Watson e possui projetos em desenvolvimento em parceria com o British Council of England.

Um dos artistas multimídias mais inventivos de sua geração. Com mais de 20 anos de carreira, despontou com experimentações na pintura, tendo a pele como referência. Nos anos 90, passa a utilizar a fotografia para exprimir sua poética em formação. Aproxima erótico e sagrado através da apropriação de imagens da internet, na série fotográfica *Santos populares*. A partir dos anos 2000, começa uma série de instalações, esculturas e vídeos onde aprofunda as relações entre corpo/identidade e sagrado/sexualidade, trabalhando ícones da cultura universal em diálogo com problemáticas sócio-culturais da Bahia e do Brasil. Com o vídeo *Uma*, cenas entre um casal flagrado em uma praia de Salvador, participou do 1º Festival de Cinema Latino-Americano de São Paulo, em 2005, e da exposição *Interconnect* no ZKM (Alemanha, 2006). Realizou intervenções em espaços urbanos e vídeos que dialogam com a realidade social, como *Pequeno labirinto – canto doce*, Festival Internacional Videobrasil (2007), quando construiu duas paredes de açúcar na estação do subúrbio ferroviário de Salvador. Com a Paulo Darzé Galeria de Arte e a Marília Razuk Galeria de Arte expôs por diversas vezes na ARCO, em Madri e na Art Basel Miami, nos Estados Unidos. Em 2009, ganha o Prêmio de Criação Audiovisual Le Fresnoy, França, através da Associação Videobrasil. Com o vídeo *O mundo de Janiele*, integra a mostra *Por um fio* no centro cultural da CPFL (Campinas), *Continentes à deriva* (Sète, França), *Paisagens oblíquas* (Faro, Portugal) e Paço das Artes (São Paulo). Em 2010, realizou duas individuais: *Bicho geográfico, site specific* instalado no Palácio da Aclamação, construção do século XVIII, onde fez uma leitura de ícones da historiografia brasileira; e *Tranverso*, na Galeria Paulo Darzé, que reuniu projetos sobre o fim das utopias modernistas. Em 1978 – *Cidade submersa*, 2010, videoarte, tendo como pano de fundo a antiga cidade de Remanso, alagada pela construção da hidrelétrica de Sobradinho, rebusca questões relacionadas à memória e à identidade. Participou do Cinema de



Da série *Instáveis*, 2009, fotografia, 60 x 90cm

Artista, do MAM BA. Ainda em 2010, participou de inúmeras coletivas, como a *II Trienal de Luanda* e *Ponto de equilíbrio*, no Instituto Tomie Ohtake, além da Feira de Arte de Los Angeles, já em 2011. Integrou as bienais do Mercosul, Valência, Buenos Aires e Biennale de BelleVillette/Nuit Blanche em Paris e expôs em coletivas e individuais no Brasil,

Venezuela, Equador, Espanha, Cuba, Estados Unidos e Canadá. Tem obras em coleções do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Coleção Assis Chateaubriand, Casa de las Américas (Cuba), os Museus de Arte Moderna da Bahia e do Rio de Janeiro, Museu Afro Brasil, em São Paulo, e Museu Berardo, de Lisboa, entre outros.

CAMILA SPOSATI

SÃO PAULO, SP, 1972
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP
GALERIA CASA TRIÂNGULO, SP
WWW.CAMILASPOSATI.COM.BR



Xixuaú, 2011, fotografia, 80 x 120cm

Mestre pela Goldsmiths College of London em Fine Arts (2003) com o apoio das bolsas Capes/apARTES e Virtuose (Ministério da Cultura). Pós-graduada em fotografia pelo Centro di Ricerca de la Fotografia em Pordenone, Itália (1998) e bacharel em história pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996).

Desenvolveu a pesquisa expositiva *Crescimento urbano e processo de crescimento de cristal* (2009) no Tokyo Wonder Site em Tóquio e em Radar e Loughborough University. Em 2007, pelo programa Artist Links/British Council, desenvolveu o projeto *Entropia: fumaça e cristal* mediado pelo The Arts Catalyst the Science – art agency na University College of London e no mesmo período foi artista residente

do Gasworks em Londres. Pela Bolsa Aschenberg-Unesco foi artista residente no HIAP/Cable Factory em Helsinque, Finlândia (2003) e foi artista residente no Highland Institute of Contemporary Art (2010) e Capacete-Rio de Janeiro (2011). Coordenou e criou o projeto *Fluxo de arte Belém contemporâneo* (2004).

Exposições

2011 *Lustwarande*; 2010 *The great glen artist airshow*; 2009 Casa Triângulo; 7º *Bienal do Mercosul*; Seoul Platform; 2008 *Eleven Rivington Gallery*, Nova Iorque; 2007 *Vídeo Links*, Tate Modern, Londres, Inglaterra.

CARLOS MÉLO

RIACHO DAS ALMAS, PE, 1969
VIVE E TRABALHA EM RECIFE, PE
GALERIA MARIANA MOURA, PE; LAURA MARSIAJ, RJ; MOURA MARSIAJ, SP; E GALERIA 3+1, POTUGAL



Alma selvagem, 2011, fotografia, 100 x 66cm

Artista plástico brasileiro que investiga o lugar que o corpo ocupa no mundo. É conhecido pelas suas performances, fotografias e instalações. Sobre sua obra Moacir dos Anjos escreveu: “Aproximando imagens e palavras, o artista fez convergir, por vezes, fotografias de seu corpo em situações de interação com a paisagem e diagramas conceituais que o sugerem como matéria em fluxo, definido sempre de modo transiente e relacional. São trabalhos que buscam dissolver a materialidade do corpo nos lugares onde realiza ações – confundindo carne e espaço – e, por meio do ‘contorcionismo semântico’ que faz, transformá-lo também em conceito”.

Com várias formações e pesquisas no ramo das artes e filosofia, desenvolve uma atividade artística regular de âmbito nacional e internacional. Expõe regularmente em circuitos institucionais (entre eles Paço das Artes/São Paulo, Mamam/Recife, Fundação Joaquim Nabuco/Recife, Itaú Cultural/São Paulo, MAM/Salvador/Lisboa, Plataforma Revólver) e em galerias, trabalhando atualmente com a Galeria Mariana Moura/Recife e Galeria Laura Marsiaj/Rio de Janeiro, Moura Marsiaj em São Paulo e a Galeria 3+1 em Lisboa. Foi premiado em diversos salões de arte nacionais, e em 2006 recebeu o Prêmio CNI Marcantonio Vilaça para as artes visuais.



Projeto piratão

Realiza desde 2006 ações de intervenção urbana com base no audiovisual e projetos de ocupação artística em espaços não convencionais.

Em 2009 começou a desenvolver o projeto PIRATÃO, que, ao modo e preços praticados pelos camelôs piratas dos grandes centros urbanos, já comercializou mais de 4.300 vídeos de autores clássicos e recentes, da produção videoartística nacional e internacional.

Além de mais de 30 ações em ruas, garagens e praças, destacam-se, entre as incursões do coletivo Filé de Peixe, o *Performance Arte Brasil* no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; *748.600 - Projeto Novos Curadores* no Paço das Artes, em São Paulo, *É crédito ou débito* pela

Mostra Sesc de Artes, São Paulo; *Performance: corpo, política e tecnologia* em Brasília; *PIRATÃO: vide convergências* pela Rede Funarte Artes Visuais em Belém; *Jogos de guerra* no Memorial da América Latina, São Paulo; *Abre alas* da Galeria A Gentil Carioca, Rio de Janeiro; *Abotoados pela manga*, São Paulo; *3ª Bienal Anual de Búzios*; *Arte 24 horas* no Sesc Noites Cariocas, Rio de Janeiro; *Festival Visual Brasil*, em Barcelona, Espanha; *SPA das Artes* em Recife; *MaC-Filé* no Museu de Arte Contemporânea, em Niterói.



Tradição, 2011, óleo sobre tela, 150 x 250cm

Formação

2010 Mestrando em Linguagens Visuais, UFRJ; 2008 Escola de Artes Visuais do Parque Lage; 2006 Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; 2005 State University of New York/ Fine Arts; 2001 Escola de Belas-Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Individuais

2011 *Projeto Foyer Daniel Lannes República*, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro; 2008 *SALE*, Galeria Choque Cultural, São Paulo; 2007 *Midnight paintings*, programa anual de exposições Centro Cultural São Paulo; 2006 *Pão & circo*, Centro Cultural Candido Mendes, Rio de Janeiro.

Coletivas

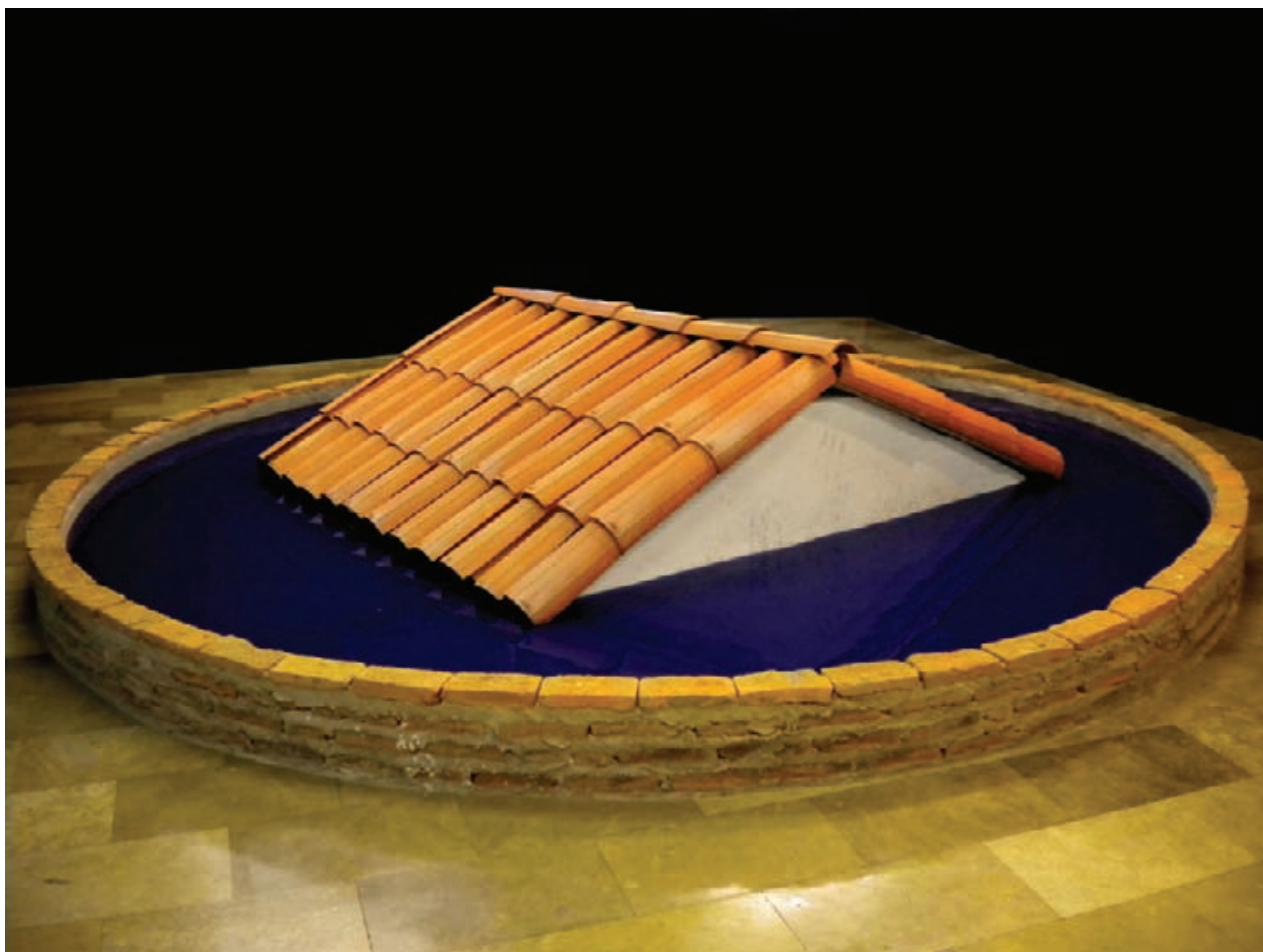
2010 *Novíssimos*, Galeria de Arte Ibeu, Rio de Janeiro; SP Arte, Feira Internacional de Artes de São Paulo; *Parede*, Centro Cultural dos Correios, Rio de Janeiro. 2009 *Alcova e nouvelle vague*, ambas na Galeria Laura Marsiaj, Rio de Janeiro; Feira Internacional de Artes de São Paulo; 2008 *Arquivo geral*, Centro Cultural da Justiça Eleitoral, Rio de Janeiro; *Painting's edge*, Riverside Museum of Art, Califórnia, Estados Unidos; SP Arte; *Exposição coletiva*, Galeria Laura Marsiaj, Rio de Janeiro; 2004 *Posição 2004*, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro.

Prêmios

2010 Prêmio Novíssimos, Salão de Arte Ibeu, Rio de Janeiro; 2008 Bolsa residência The Idyllwild Arts Painting's Edge Program, Califórnia, Estados Unidos; 2004 Bolsa de estudos de um ano, State University of New York/ Fine Arts Department, Estados Unidos.

DANIEL MURGEL

NITERÓI, RJ, 1981
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP
GALERIA MOURA MARSIAJ, SP



Esconderijo de aguapés, 2008/2010, instalação (alvenaria e água), Ø 4 x 1m. Foto Daniel Murgel

Bacharelado em Belas-Artes pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, fez exposições individuais no Centro Cultural do Banco do Nordeste (Cariri, 2010), na Fundação Joaquim Nabuco (Recife, 2009) e nas galerias Laura Marsiaj Arte Contemporânea e Mercedes Viegas (Rio de Janeiro 2010 e 2008); entre as coletivas destacam-se: *Abotoados pela manga* (São Paulo, 2010), *Novas aquisições*, Coleção Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2010, *Arte in loco* (Funceb, Buenos Aires, 2009), *Deseño em todos os sentidos* (Sesc/RJ, 2008) e *Museu vazio* (Museu de Arte Contemporânea, Niterói, 2007). Em 2010 foi premiado no 30º Salão Nacional de Arte de

Belo Horizonte/Bolsa Pampulha e indicado ao Prêmio Marcantônio Vilaça; em 2007 foi premiado no 58º Salão de Abril, em Fortaleza, Ceará. Participou de residências artísticas em Buenos Aires (El Aleph Arte) em 2009 e em Belo Horizonte em 2010/2011 (Bolsa Pampulha). Suas obras aparecem em coleções públicas e particulares entre as quais destacam-se a coleção Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e a coleção do Banco do Nordeste do Brasil.

DÉBORA BOLSONI

RIO DE JANEIRO, RJ, 1975
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP
MARÍLIA RAZUK GALERIA DE ARTE, SP; E BOX4, RJ



Quebra-mola de paçoca, 2007-2011, paçoca, 25 x 800 x 30cm

Mestranda em artes visuais na USP, onde graduou-se em 2000, iniciou sua formação na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, e na Saint Martin School of Art, em Londres, na década de 1990. Em 2004 foi selecionada para o programa de residência em artes do Centro de Cultura Remisen-Brandt, na Dinamarca e, em 2005, foi bolsista residente do Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte. O interesse de sua produção recai no estranhamento daquilo que a princípio deveria ser familiar. Há todo um repertório material e simbólico da cultura de massa que fica entre o popular e o folclórico e que aparece em seu trabalho numa aborda-

gem muito particular sobre o público e privado. Recentemente a artista realizou o *solo project Feira de rua* (2011) para a Zona MACO na cidade do México com curadoria de Adriano Pedrosa. Dentre as suas últimas exposições estão a mostra retrospectiva *Dublê* com obras suas e do artista Alexandre da Cunha no Centro Cultural São Paulo (2011), com curadoria de José Augusto Ribeiro; *A contemplação do mundo*, mostra paralela à 29ª Bienal de São Paulo (2010) com curadoria de Paulo Reis, a individual *Leitura de praia* na galeria Marília Razuk Galeria de Arte (2010) e a mostra *Absurdo*, com curadoria da artista Laura Lima para a 7ª Bienal do Mercosul (2009).

Individuais
2011 *Feira de rua – Zona MACO* (curadoria Adriano Pedrosa), Cidade do México; 2010 *Leitura de praia*, Marília Razuk Galeria de Arte, São Paulo; 2007 *Mudança de lugar*, Marília Razuk Galeria de Arte, São Paulo, *Fazer crer*, Mamam no Pátio, Recife; 2006 *Porta com medalha*, Centro Universitário Maria Antônia, São Paulo; *Gruta Pampulha*, Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte; 2005 *Débora Bolsoni, mostra individual do Programa de Exposições*, Centro Cultural São Paulo; 2001 *Individuais e simultâneas*, Oficina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo.

ELDER ROCHA

GOIÂNIA, GO, 1961
VIVE E TRABALHA EM BRASÍLIA, DF
GALERIA LAURA MARSIAJ, RJ, E MOURA MARSIAJ, SP
WWW.ELDERROCHA.COM



Paisagens Instáveis 23, 2008, guache e fotografia, 4 x 4 x 3m

Graduado em Educação Artística na Universidade de Brasília, 1985, e MA em Pintura no Chelsea College of Art and Design, Londres, UK, 1991. Desde 1993 é professor do Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília.

Individuais

2009 *Mar de bar*, Galeria Laura Marsiaj, Rio de Janeiro e *Justaposição polar*, CCBB, Brasília; 2008 *Paisagens instáveis*, Torreão, Porto Alegre; 2007 *Paisagens instáveis*, ECCO, Brasília e *A TV ligou só e Imagens compostas*, Espaço Piloto,

UnB, Brasília; 2006 *A TV ligou só*, Fundação Jaime Câmara, Goiânia; 2004 *Turbulência da memória*, Fundação Joaquim Nabuco, Recife; 2003 *Elder Rocha*, Casa da Ribeira, Natal; 2001 *Des(re)conhecer*, ECCO, Brasília e *A navalha de Occam*, Espaço Cultural Le Corbusier, Brasília; 1998 *Solve et coagula*, Galeria Athos Bulcão, Brasília.

Coletivas

2011 *1º Salão de Arte Contemporânea do Centro-Oeste* (homenageado) Goiânia; 2009 *63º Salão Paranaense* (convidado)

MAC, Curitiba; *Nem é erudito nem é popular*, Museu Nacional, Brasília; 2005 *Panorama da arte brasileira*, Museu de Arte Moderna de São Paulo; *Espacios en tránsito*, Centro Cultural de Bellas Artes, Lima, Peru; *Humano pós-humano*, Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília; 2004 *Heterodoxia*, Vitória, Lima (Peru), Florianópolis; *BR 040-Serra Cerrado*, Museu Imperial de Petrópolis; *II Bienal do Desenho Contemporâneo Brasileiro*, João Pessoa; 2003 *Gentil reversão*, Castelinho do Flamengo, Rio de Janeiro; *Heterodoxia*, Goiânia, São Paulo e Curitiba; 2002 *IX Salão da Bahia*, Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador; *Mostra Rio arte contemporânea*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; 2001 *Gentil reversão*, Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília; 2000 *Salão Pernambucano de Artes Plásticas*, Recife; 1998 *Prêmio Brasília de Artes Visuais*, Brasília; 1997 *Panorama da arte brasileira*, Museu de Arte Moderna de São Paulo e *Projeto Brasil Reflexão 97- a arte contemporânea da gravura*, Curitiba.

Prêmios

2005 Salão Nacional de Arte de Goiás; 1998 Prêmio Brasília de Artes Visuais; 1991 e 1987 Salão de Artes Plásticas do DF; 1986 IX Salão Nacional de Artes Plásticas, Rio de Janeiro (todos Prêmio de Aquisição).

Coleções

Casa de Cultura da América Latina, Brasília; Centro Cultural de Belas-Artes, Lima, Peru; MAC, Goiânia; EAV-UFG, Goiânia; Fundação Jaime Câmara, Goiânia; MAB, Brasília; FUNDAJ, Recife; MASC, Florianópolis; Marco, Campo Grande e Funarte, Rio de Janeiro; Casa da Ribeira, Natal.

FERNANDA FIGUEIREDO & EDUARDO MATTOS

LIMEIRA, SP, 1978 / SÃO PAULO, SP, 1975
VIVEM E TRABALHAM EM SÃO PAULO, SP



Breathless, 2011, vídeo HD, 1'48"

Artistas brasileiros que utilizam principalmente desenho, vídeo e fotografia em seus trabalhos. Fernanda Figueiredo estudou na Escola de Arquitetura e Urbanismo, na Universidade Mackenzie até 1998, e depois graduou-se em Artes Plásticas na FAAP em 2002. Fez diversas exposições coletivas, como o *34º Anual de Arte da FAAP*, em 2002, o *I Salão Aberto Paralelo a XXVI Bienal de São Paulo*, em 2004, e o *Programa de Exposições* do MARP, em 2005. A partir de 2006 começou a trabalhar em dupla com o cineasta e artista plástico Eduardo Mattos, formado na Faculdade de Cinema da FAAP, em 1999. Juntos, realizaram duas exposições individuais na Galeria Oeste, em 2007 e 2008. Também participaram como dupla do *14º Salão da Bahia*, realizado no MAM em 2008. Suas exposições mais recentes são a coletiva *Novas aquisições 2007/2010* no

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 2010, a coletiva *Hermes*, com curadoria de Mário Gióia, realizada em fevereiro de 2011, e *Realidades* no Sesc Pinheiros também em fevereiro do mesmo ano, com organização de Nazareno Rodrigues. Têm obras na Coleção Gilberto Chateaubriand Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

FLORIVAL OLIVEIRA

RIACHÃO DO JACUIPE, BA, 1953
VIVE E TRABALHA EM RIACHÃO DO JACUIPE, BA
GALERIA PAULO DARZÉ, BA
WWW.FLORIVALOLIVEIRA.WORDPRESS.COM



Sem título, 2009, madeira, 88 x 60cm

Iniciou sua carreira em 1976.

Exposições

1981 *35 anos da gravura*, EBA/UFBA; *IV Salão Nacional de Artes*, Rio de Janeiro; *Encontro de artistas do Nordeste*, Museu de Arte Moderna, Salvador; 1985 *Geração 70* e *Origem da paz*, Museu de Arte da Bahia, Salvador; *Caligrafia e a escrita brasileira*, Funarte, Rio de Janeiro; *Desenho brasileiro*, Parque Lage, Rio de Janeiro; 2002 *Pintura Bahia*, Museu de Arte Moderna, Salvador; *Bienal de Buenos Aires*, Argentina. 2005, *14ª Arte-BA/2005*, edición Argentina; *Pintura/Ba*, FIB Salvador; *A arte da madeira*, Museu de Arte da Bahia, Salvador; *Panorama da Arte Bahia*, Instituto do Patrimônio Artístico Cultural da Bahia.

Prêmios

1978 Mambembão, Teatro Livre da Bahia, Oxente Gente Cordel; Martins Gonçalves, Teatro Livre da Bahia, Gracias a la Vida; 1980 Funarte, Xilogravura, V Salão Nacional Universitário, Salvador; 1986 Animathon, filme de animação “Garrancho”, Office nacional du film du Canadá, UFBA.

Coleções

Museu de Arte Moderna, Salvador; Museu de Arte Contemporânea, Feira de Santana; ACBEU, Salvador; Biblioteca da Universidade da Bahia; Museu Regional de Feira de Santana.

HECTOR ZAMORA

CIDADE DO MÉXICO, MÉXICO, 1974
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP
GALERIA LABOR, MÉXICO; E GALERIA VERMELHO, SP
WWW.LSD.COM.MX



White Noise, 2011

Próximas exposições

2012 *Architecture + Art*, SMoCA, Scottsdale, Arizona, Estados Unidos; 2011 *11th Biennale de Lyon*, França; *Future Generation Art Prize Exhibition*, Pavilhão da Ucrânia, *54ª Bienal de Veneza*, Itália; Wasser, Schiene, Straße, Luft, Zeppelin Museum, Friedrichshafen, Alemanha.

Individuais

2011 *Zeppelin Schärme*, Zeppelin Museum, Friedrichshafen, Alemanha; *White noise*, *Bethells beach – Shed 6 – Elam project-space B431*, *Auckland Festival*, Auckland, Nova Zelândia; *Offered paradises*, Museo El Eco, Cidade do México; 2010 *Credibility crisis*, *Project room*, Miami Basel, Miami, Estados Unidos; *Cerâmica 6*, Galeria Vermelho, São Paulo; 2009 *NSEONENOSOSO*, *Femaco project room*, Cidade do México;

2008 *De Belg wordt geboren met een baksteen in de maag*, FLACC, Genk, Bélgica; 2007 *Specular reflections*, Cerca Series, MCASD, San Diego, Estados Unidos; 2006 *Divisiones*, Hotel Condesa DF, Cidade do México; 2005 *Líneas de suspensión*, *ensayo sobre geometría funicular*, Galeria Enrique Guerrero, Cidade do México; *Unidad habitacional*, La Casa Encendida, Madri, Espanha; 2004 *Paracaidista*, *Av. Revolución 1608 bis*, Museo de Arte Carrillo Gil, Cidade do México; 2003 *PNEU*, Garash Gallery, Cidade do México; 2000 *a=360° r/R*, Arte in Situ “La Torre de los Vientos”, Cidade do México.

Coletivas

2011 *Porque sim*, Galeria Millan, São Paulo; *Ustedes nosotros*, Centro Cultural de España en Guatemala, Guatemala;

Suspended sculptures, EX3 Centro per l'Arte Contemporanea, Florença, Itália; 2010 *The diversity of all and everything possible*, *12ª Bienal Internacional do Cairo*, Egito; *Disponibile*, Walter and McBean Galleries, San Francisco Art Institute, São Francisco, Estados Unidos; *Future generation art prize*, Pinchuk Art Centre, Kiev, Ucrânia; *Margem*, Itaú Cultural, São Paulo; *Touched*, Liverpool Biennial, Liverpool, Reino Unido; *A contemplação do mundo*, Paralela, São Paulo; *Art and cities*, Aichi Triennial, Nagoya, Japão; *Constante*, *La Nueva Babilônia*, Museo de Arte de Zapopan, Jalisco, México; *Mientras sea posible*, Casa de América, Madri, Espanha.

JOÃO LOUREIRO

SÃO PAULO, SP, 1972

VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP

GALERIA VERMELHO, SP, E GALERIA YBACATÚ, PR



Máquinas pesadas: escavadeira com martelo hidráulico, 2010, construção em curvim, aproximadamente 8 x 4,5m

Individuais

Blue jeans, Projeto Octógono de Arte Contemporânea, Pinacoteca do Estado de São Paulo; *Fim da Primeira Parte*, Galeria Vermelho, São Paulo; *Reaparição*, Paço Imperial, Rio de Janeiro.

Coletivas

Sempre à vista (Miragem), Galeria Mendes Wood, São Paulo; *Panorama da arte brasileira*, Museu de Arte Moderna, São Paulo; *Gabinete do desenho*, Caixa Cultural de Salvador, Bahia.

Instalação permanente

JAZ, São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul.

Bolsas

2004 Bolsa Vitae para o desenvolvimento do *Projeto para a ocupação de uma casa*.

Prêmios

2006 Aquisição Energias do Brasil, Panorama da Arte Brasileira; 2007 Conexão Artes Visuais Funarte/Minc/Petrobras; Edital Arte e Patrimônio do Iphan, Ministério da Cultura/Petrobras; 2010 14º Cultura Inglesa Festival.

Coleções

Museu de Arte Moderna de São Paulo, Pinacoteca do Estado de São Paulo e Museu de Arte Contemporânea de Santo André.

JULIO LEITE

CAMPINA GRANDE, PB, 1969

VIVE E TRABALHA EM CAMPINA GRANDE, PB

GALERIA VIRGÍLIO, SP



Existe azul mais bonito do que o meu, 2010, pintura sobre papel, 11,05 x 1,90m. Foto Júlio Leite

Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba em 2000, dedica-se às artes visuais. Foi professor substituto da Universidade Federal de Campina Grande (2002-2005), momento em que se dedica à pesquisa e orientação de projetos em arte urbana, vídeo, fotografia, arte e tecnologia. Em 2004 cria e dirige a Galeria Cilindro (www.flickr.com/galeriacilindro), site specific, na cidade de Campina Grande. Vive e trabalha em Campina Grande.

Atividades

2011 Galeria Virgílio, São Paulo; *HT-TPvídeo* (finalista), Instituto Cultural Sérgio Motta, São Paulo; indicado ao

PIPA; Bolsa de Residência Artística, Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo; 2010 *Zona de fronteira*, Centro Cultural Banco do Nordeste, Fortaleza; *Futebol de salão*, Galeria Lurixs Arte Contemporânea, Rio de Janeiro; *Semana experimental urbana*, Porto Alegre; 2009 *Obranome*, Escola de Artes Visuais Parque Lage, Rio de Janeiro; *Semana pernambucana de arte*, SPA das Artes, Recife; 60 Salão de Abril, Fortaleza; *Vídeo urgente*, Galeria Cilindro, Campina Grande; *X Bienal Internacional de Havana*, Havana-Cuba; *V Bienal de Curitiba*, Curitiba; 2008 *Projeto Fora do Eixo*, Brasília; *Salão de Arte Pará*, Belém; 2006 *Atos visuais*, Sala Fayga Os-

trower, Funarte, Brasília; *Projeto artista invasor*, Centro Cultural Dragão do Mar, Fortaleza; 2003 *Experimental*, Centro Cultural Dragão do Mar, Fortaleza; *Temporada de exposições*, Museu de Arte de Ribeirão Preto; 2001 *Projeto primeira obra*, Sala Guimarães Rosa, Funarte, Brasília; 2000 *Alguma coisa a ver com o silêncio*, Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco, Olinda; 1999 *Salão de Arte Pará*, Belém; 1994 *Mostra internacional de artmail*, Casa do Olhar, Santo André; 1989 *Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco*, Recife.

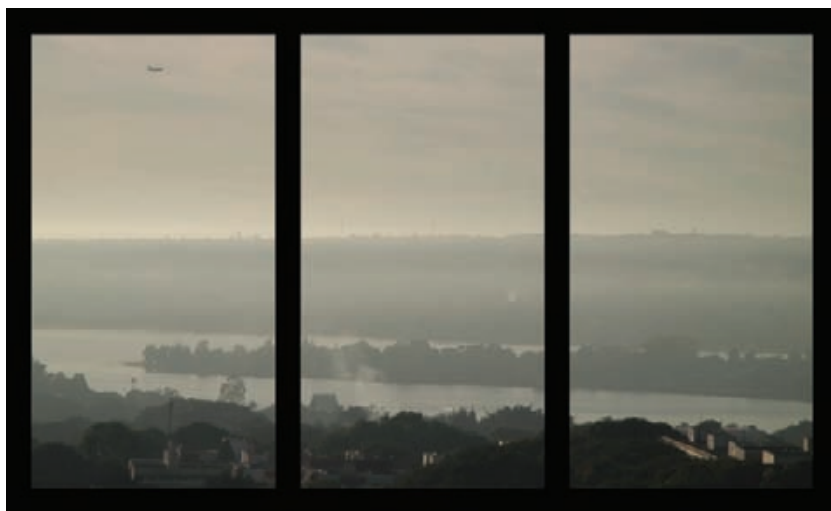
Professora da Escola Guignard, Universidade do Estado de Minas Gerais. Possui pós-doutorado em Poéticas Contemporâneas, UnB; doutorado em Artes e master em Artes Plásticas e Aplicadas, ambos pela Université Paris I, Panthéon Sorbonne. É mestre em Poéticas Contemporâneas e graduada em Licenciatura – Artes Plásticas, ambos pela Universidade de Brasília. Trabalha com vídeo e intervenção urbana, expondo no Brasil e no exterior. É autora do livro: *Entre visão e invisão: paisagem (por uma experiência da paisagem no cotidiano)*, lançado pela editora do Programa de Pós-Graduação em Arte da Universidade de Brasília.

Individuais

2007 *Paysage: entre le vu et l'invu*, Centre Saint-Charles, Paris; 2000 *Cata-vento*, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília.

Coletivas

2011 *Souvenir-Barcelona*, Galeria Paradigma, Barcelona, Espanha; 2010 *Brasília, síntese das artes*, curadoria Denise Mattar, CCBB, Brasília; *Tékine*, curadoria Denise Mattar e Christine Mello, FAAP, São Paulo; *Cine Lage - o filme como ensaio*, curadoria Tânia Rivera, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro; *Aos ventos que virão... Brasília (1960-2010)*, curadoria Fernando Cocchiarella, Espaço Cultural ECCO; 2009 *Capital digital: arte, ciência e tecnologia*, Estação, Ciência, Arte e Cultura Cabo Branco, João Pessoa; *Espaço/tempo*, curadoria Átila Regiani, Espaço Piloto, UnB, Brasília; *SOBRECIDADE - I Mostra de Brasília de Vídeos de Intervenção Urbana*, curadoria Rodrigo Paglieri, Museu da República, Brasília; *Moradas do íntimo*, organização Gê Orthof e Karina Dias, Espaço Cultural Marcantonio Vi-



Janela I, Brasília (detalhe), 2010, videoprojeção silenciosa, 5'10"

laça, Brasília; 2008 *OBRANOME II*, curadoria Wagner Barja, Museu Nacional do Conjunto Cultural da República, Brasília; *VI Território da Arte de Araraquara*, artista convidada, Araraquara, São Paulo; 2007 *Eloge des différences*, curadoria Nathalie Reymond, Galerie Du Crous-Beaux Arts, Paris; 2006 *Déplacements*, curadoria Nathalie Reymond, Galerie Du Crous-Beaux Arts, Paris, França; *Group Platteform*, Galerie Kamchatka, Paris, França; *Group Platteform*, Institut Français, Dusseldorf, Alemanha; *Group Platteform*, Espace Mange-disque, Paris, França; *Festival vidéoforme*, Seleção oficial da videoteca Ephémère, Clermont-Ferrand, França; 2005 *Points de vue, points de contact*, curadoria Nathalie Reymond, Galerie Du Crous-Beaux Arts, Paris, França; 2004 *Passage*, curadoria Nathalie Reymond, Salle Michel Journiac – Fontenay-aux-Roses; *Passage*, curadoria Nathalie Reymond, Sichuan Fine Arts Institute, China; 2003 *ArtFrankfurt*, Messe Frankfurt, Alemanha; *Vice-versa: eixo Brasília/Linha imaginária*, Espaço Cultural Contemporâneo Venâncio, Brasília, curadoria Karla Osório e Tereza de Arruda; *Projeto prima obra*, Funarte, Galeria Fayga Ostrower, Brasília; 2002 *Grupo Entorno – intervenção urbana – Brasília*; Arte

contemporânea Brasília, curadoria Graça Ramos e Evandro Salles, Galeria Arte Futura e Co., Brasília; 2001 *Arte ponto cômico*, curadoria Wagner Barja, Espaço Cultural Renato Russo (508 sul), Brasília; *Mostra fovem arte contemporânea*, curadoria Graça Ramos e Evandro Salles, Galeria Arte Futura e Co., Brasília; *Rumos visuais Itaú – artista mapeada*; 2000 *Relato delinquente*, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília; *Territórios*, em parceria com Eliane Chaud, Espaço Cultural Renato Russo (508 sul), Brasília; 1999 *Luminautas*, curadoria Anna Barros; Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

Bolsas

2009 CNPq - pós-doutorado júnior; 2003 Capes - doutorado pleno no exterior; 1998 Capes - mestrado no país; 1993 Pibic/CNPq.



Mágico Nu, 2010. Foto Laura Lima, coleção da artista

Mineira radicada no Rio de Janeiro, é formada em Filosofia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Frequentou a Escola de Artes Visuais do Parque Lage no Rio de Janeiro.

Fundou em 2003, com os artistas Ernesto Neto e Márcio Botner, a galeria de arte A Gentil Carioca.

Exposições

24ª e 27ª Bienais de São Paulo; 2ª e 3ª Bienais do Mercosul, Porto Alegre; *Instâncias to age*, Chapter Art Centre, Cardiff,

País de Gales; *A little bit of history repeated*, Kunst Werke, Berlim, Alemanha; *Alegoria barroca na arte contemporânea*, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro; *Troca Brasil PNCA*, Portland Oregon, Estados Unidos; *Panorama da arte brasileira 2001*, 2007, Prêmio Aquisição; *La centrale*, Montreal, Canadá; Casa França-Brasil, Rio de Janeiro; *11 rooms*, Manchester, Inglaterra, entre outras.

Artista-curadora adjunta da 7ª Bienal do Mercosul *Grito e Escuta*, Pavilhão Absurdo. Foi a primeira artista brasileira a ter

adquiridas obras na categoria “Performance” (sic) por um museu brasileiro, o Museu de Arte Moderna de São Paulo. Seu trabalho está em diversas coleções nacionais e internacionais. É ganhadora do Prêmio Marcantônio Vilaça de 2006, indicada ao PIPA em 2010, entre outros.

LEANDRO DA COSTA

SÃO PAULO, SP, 1973

VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP



Sem título, 2008, objeto tiras de chinelo de borracha, 28 x 20cm

Individual

2008 *De passagem*, galeria Invaliden1, Berlim, Alemanha; *Melhor de um*, Galeria Vermelho, São Paulo; 2006 *Quarto/sala*, Galeria Vermelho, São Paulo; 2003 *Leandro da Costa*, Museu de Arte Contemporânea, Americana.

Coletivas

2009 *After utopia*, Centro per l'Arte Contemporanea Luigi Pecci, Prato, Itália; *A outra vertigem - Projeto Amplificadores*; Museu Murillo La Greca, Recife; *SALON LIGHT* – livros e flores – feira de artes

impressas – Cneai + Vermelho, São Paulo; *Artérias e capilares*, Galeria Vermelho, São Paulo; 2008 *Cícera* – inauguração do projeto de Héctor Zamora – Cícera, São Paulo; *33º Salão de Arte de Ribeirão Preto Nacional-Contemporâneo*, Ribeirão Preto; *Verbo 2008*, Galeria Vermelho, São Paulo; 2006 *This is not a love song*, Galeria Vermelho, São Paulo; 2004 *Grátis*, Galeria Vermelho, São Paulo; 2003 *1 Lúcia 2 Lúcias*, Galeria Vermelho, São Paulo; 2002 *Desenho: cubo infinito*, fachada da Galeria Vermelho, São Paulo; *Marrom*, Galeria Vermelho, São Paulo; *Genius loci, o espírito*

do Lugar – Circuito Vila Buarque, Cesla, Centro Sociocultural de Lazer da Santa Casa, São Paulo; 2001 *Políticas pessoais*, Museu de Arte Contemporânea, Americana.

LEOPOLDO WOLF

BRASÍLIA, DF, 1979

VIVE E TRABALHA NA CATALUNHA, ESPANHA

PARADIGMAS GALERIA, ESPANHA

WWW.LHWOLF.DEVIANTART.COM



Da série *Os Principais*, 2011, impressão digital, caixa de papel, lente, lanterna de LED e cadeia de cliques. Foto Davinia Miranda Suárez

Mestrado em Estudos Comparados Entre Arte, Literatura e Pensamento, Universidade Pompeu Fabra, Barcelona, Espanha, em processo. Pós-graduação em Ilustração Aplicada, Instituto Superior de Desenho e Escola de Imagem, Idep, Barcelona, Espanha, 2008. Artes Visuais, Universidade de Brasília, 2006. Gravura, Academie Royale Des Beaux-Arts, Brussels, 1998.

Individuais

2008 *Ideograma esvaziado*, projeto Fora do Eixo, Museu da República, Brasília; *TNX4INF*, AKA, Barcelona, Espanha; 2001 *Presente*, Galeria Parangolé, Espaço Cultural Renato Russo, 508 Sul, Brasília; 1999 *A. Plástica*, Casa de Cultura da América Latina, Brasília.

Prêmios

2005 1º lugar VIII Salão do Iate Clube de Brasília, Brasília; 2004 Aquisição, 10º Salão de Pequenos Formatos, Universidade da Amazônia, Galeria de Arte Graça Landeira, Belém; 2003 Menção honrosa, Linguagem Visual: Incentivo à Produção Artística, CAL, Brasília.

Coletivas

2010 *Super frágil*, Galeria Objeto Encontrado, Brasília; 2008 *Biennial Tehran: Urban Jealousy*, Ich Orya, Berlim, Alemanha; *The realm of manifold arts*, Istanbul, Turquia; 2008 *30x30*, Tschau Tschüssi, Leipzig, Germany; 2007 *Brasília: projetos e fragmentos*, ECCO, Brasília; 2006 *VER = LER*, Galeria de Faculdade de Artes Visuais UFG, Goiânia; *Abre alas*, A

Gentil Carioca, Rio de Janeiro; em evento de performance da Agência Verbo, Galeria Vermelho, São Paulo; 2005 *Há muito tempo atrás...*, Funarte, galeria Faiga Ostrower, Redemergencias, Brasília; *Situações Brasília*, Conjunto Cultural da Caixa, Brasília; 2003 *Obra nome - poesia visual brasileira*, Conjunto Cultural da Caixa, Brasília.

LIA CHAIA

SÃO PAULO, SP, 1978
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP
GALERIA VERMELHO, SP
WWW.LIACHAIA.COM



Fachadeira, 2010, serigrafia sobre tela, 7,28 x 15 x 3m, foto Cia. de Foto

Formada em artes plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado em 2003. Vem trabalhando com diferentes suportes, transitando pela fotografia, vídeo, performance, instalação e intervenções urbanas. Algumas questões perpassam os seus trabalhos, uma delas refere-se às percepções e vivências do cotidiano, como a permanente tensão cultura *versus* natureza, fazendo parte de um processo de reflexão sobre a maneira como a natureza vem sendo apropriada pelos padrões da cultura urbana. Também se interessa em pensar e perceber como o corpo reage aos estímulos e rupturas do cotidiano. Perce-

bendo e respondendo aos estímulos externos com o corpo, por isso o uso dele é frequente em seu trabalho. Entre as exposições individuais destacam-se em 2010, *Anônimo* na Galeria Vermelho, São Paulo; em 2009, *Rodopio* no Centro Cultural Mariantonia, São Paulo; em 2008, *Baralhada* na Galeria Vermelho, São Paulo e em 2002, *Experiências com o corpo*, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo. Entre as exposições coletivas em 2011 participou da *Geração 00 - A nova fotografia brasileira*, Sesc Belenzinho, São Paulo e *Ordem e Progresso*, Museu de Arte Moderna de São Paulo; em 2009, *Nova arte nova*, Centro Cultural

Banco do Brasil, São Paulo; em 2008, *Parangolé - fragmentos desde los noventa en España, Portugal y Brasil*, Museo Patio Herreriano, Valladolid, Espanha; em 2007 participou da *10ª International Istanbul Biennial*, Turquia e da exposição *Futuro do presente* no Instituto Itaú Cultural, São Paulo. Já foi contemplada com as bolsas e residências em 2009 no Currents – Art & Music, Beijing, China, em 2005 a Bolsa Iberê Camargo/Bolsa para a Sala de Arte Público Siqueiros e Galeria Garash, Cidade do México e em 2003 o Programa de Residência/Artist In Residence Programme – Cité des Arts, Paris, França.

LOURIVAL CUQUINHA

OLINDA, PE, 1975
VIVE E TRABALHA ENTRE OLINDA, PE, SÃO PAULO, SP, LONDRES, INGLATERRA
GALERIA A GENTIL CARIOCA, RJ; E AMPARO SESSENTA GALERIA, PE
LOURIVALCUQUINHAJACKPOND.BLOGSPOT.COM E MACUNAIMACOLORAU.BLOGSPOT.COM



Preço e título: US\$101, 2011, EUA; impressão jato de tinta sobre papel moeda; nota de 100 dólares escaneada e impressa na nota de 1 dólar verdadeira. Este trabalho é vendido por 101 dólares que é o valor da nova nota de dólar criada. O preço é igual a 100+1 e a tiragem é igual a 100x1. Toda a tiragem é numerada manualmente e assinada digitalmente ao lado das assinaturas dos ministros

É artista visual e trabalha com várias mídias. Tem um trabalho que atinge o campo político geralmente partindo de impressões estritas e pessoais. Não tendo chegado ao fim de nenhum curso acadêmico, mas tendo cursado engenharia química, filosofia, direito e história, passou dez anos na Universidade Federal de Pernambuco (1993 – 2002). Atua em artes visuais, nas áreas de artes plásticas, audiovisual (fotografia, cinema e vídeo) e intervenção urbana. Participação em exposições nacionais e internacionais, com trabalhos caracterizados pela interatividade e pelo diálogo com o público e com o meio urbano.

Na obra de Lourival Cuquinha estão constantemente refletidos pensamentos sobre a liberdade do indivíduo e o controle que a sociedade e a cultura exercem sobre este; assim como sobre a liberdade da arte, e o controle exercido sobre ela pelas instituições. Ao atuar tanto na cidade quanto na instituição, questionando o estatuto sobre o que é “obra de arte” e verificando os limites das instituições na hora de absorverem investidas artísticas transgressoras, sua obra nos leva a pensar nas formas pelas quais os artistas de hoje vêm se posicionando diante do sistema da arte.

No entanto, ao mesmo tempo, que suas obras criticam as instituições, fazem uso delas, negociam permanentemente seu lugar, numa deriva contínua entre a crítica e a adesão. Percorrendo um arco que possui inflexões políticas e força poética, a obra de Lourival surge como local de provocação e nos leva a pensar sobre o lugar que a arte pode ocupar nessas negociações pelo exercício da liberdade, experimentando, assim, o seu alcance de intervenção no próprio sistema da arte e na realidade que o circunda.

Formação
1993 a 2002 Bacharelados em história, direito, filosofia e engenharia química [inacabados] Universidade Federal de Pernambuco. Faz mestrado em cinema na University of Wales, Newport, Inglaterra (mesmo sem graduação eles acei-

tam as pessoas que têm tempo e produções significativas na área). Autodidata em artes visuais.

Prêmios e bolsas
2011 Centro Cultural Correios (exposição individual); 2010 Prêmio Brasil Contemporâneo, mostra de artistas brasileiros no exterior, Fundação Bienal de São Paulo; Prêmio Registros do Canal Contemporâneo pelo trabalho *Parangolé*; Prêmio Interações Estéticas da Funarte – 2010/2011 para residência no ponto de cultura Negras Raízes, Morro da Conceição, Recife; 2009 bolsa residência em Londres do programa Artist Links do British Council (trabalho *Topografia suada de Londres*); 2006 Prêmio 7º Salão do Mar (obra *Varal*), Vitória; 2003/2004 Bolsa para projeto de pesquisa plástica *Mapa do Ácaro*, pelo Governo do Estado de Pernambuco; 2003 Premiado na exposição *Olinda arte em toda parte*, pela

obra *Varal*; 2002 Premiado na 1ª Mostra Rio de Arte Contemporânea pela obra *1º Concurso Mundial do Mickey Feio*, Rio de Janeiro; 2001 Melhor filme no Festival de Cinema de Goiás, pela película *Resgate cultural - o filme*.

Intervenções urbanas grandes
2003/2008 *Varal*, trabalho no qual roupas são dobradas pela população local e costuradas numa corda, criando-se um imenso varal que é instalado no ambiente urbano, Weimar (Alemanha), Rio de Janeiro, Vitória (ES), São Paulo, Olinda, Recife e Porquerolles (França), Porto (Portugal). 2004 *Mapa do ácaro*, 11 mil fotografias microscópicas da superfície de um corpo humano montam um quebra-cabeças que reconstrói esse corpo flutuando sobre um rio, enquanto a população é convidada a observar a obra deslizando numa tirolesa instalada entre as duas margens, Recife.

LUCIA KOCH

PORTO ALEGRE, RS, 1966
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP
GALERIA NARA ROESLER, SP, E SILVIA CINTRA+BOX4, RJ



Martini Duplo, 2011, impressão digital sobre papel fotográfico, 300 x 500cm

Bacharelado e mestrado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutorado em Poéticas Visuais na ECA-USP.

No início dos anos 90, Lucia Koch começa a realizar intervenções em espaços domésticos iniciando uma prática que algum tempo depois se estenderia também a espaços institucionais. Participou do projeto coletivo *Arte Construtora*, que aconteceu de 1992 a 1996, ocupando casas, parques, e uma ilha, com projetos concebidos para os espaços e situações encontrados.

Seus trabalhos são estados alterados do lugar e respondem a um contexto e uma arquitetura dados, usando filtros que atuam sobre a luz própria de cada ambiente, e afetando o sujeito que o frequenta. Imprimindo gradientes de cor

em materiais translúcidos ou recortando superfícies que são usadas em janelas, claraboias ou fachadas, cria aparatos de comunicação entre dentro e fora, um sujeito e outro. Segundo o crítico e curador Moacir dos Anjos, Lucia Koch “reorganiza a compreensão visual de espaços, faz uso da luz para atingir seu intento e estabelece um sentido público para o trabalho, seja pela negociação envolvida em seu processo, seja pelo desconcertante efeito que ele causa”.

Moacir dos Anjos observa ainda que “embora os trabalhos que cabem no escopo de uma ‘arte ambientada’ já contenham um conjunto coeso e potente de proposições estéticas, eles não esgotam o repertório de dispositivos poéticos que Lucia desenvolveu ao longo dos anos 2000, e que continuamente se articula de forma inesperada em sua obra(...)

Entre esses outros aparatos destacam-se as fotografias iniciadas em 2001 e reunidas sob o nome genérico de *Fundos*”. Imagens de interiores de caixas e embalagens vazias, que ampliados são como extensões virtuais dos espaços onde se instalam. Esse conjunto crescente de imagens investiga o que transforma o espaço em lugar, e faz também uma espécie de catalogação não ortodoxa de exemplares de arquitetura, autorais ou anônimos, históricos ou recentes.

Exposições
Bienais de Pontevedra em 2000; Mercosul, Porto Alegre em 1999 e 2005; Istambul em 2003; Göteborg em 2005; São Paulo em 2006, Bienal das Américas em Denver e Aichi Triennale em Nagoya, ambas em 2010.

LUCIA LAGUNA

CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ, 1941
VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ
GALERIA LAURA MARSIAJ, RJ; E MOURA MARSIAJ, SP
WWW.DRIPBOOK.COM/LUCIA_LAGUNA



Estúdio nº29, 2009, acrílica e óleo sobre tela, 130 x 190cm

É professora de Literatura Brasileira, Portuguesa e Latina. Frequentou diversos cursos e teve aulas com Charles Watson, Paulo Sergio Duarte, Agnaldo Farias, Fernando Cocchiarale, Luís Ernesto, entre outros.

Em 2004 foi ganhadora do prêmio *Projeteis de arte contemporânea*, Funarte. Em 2006 foi ganhadora do *Prêmio Marcantonio Vilaça*, recebendo orientação crítica de Paulo Herkenhoff. Nesse mesmo ano, participou do *Programa Rumos Itaú de Artes Visuais*, expondo em diversas capitais do país. Realizou também, em 2006, individual na Galeria Laura Marsiaj no Rio de Janeiro.

Em 2007 realizou grande individual no Paço Imperial, Rio de Janeiro. Em 2009

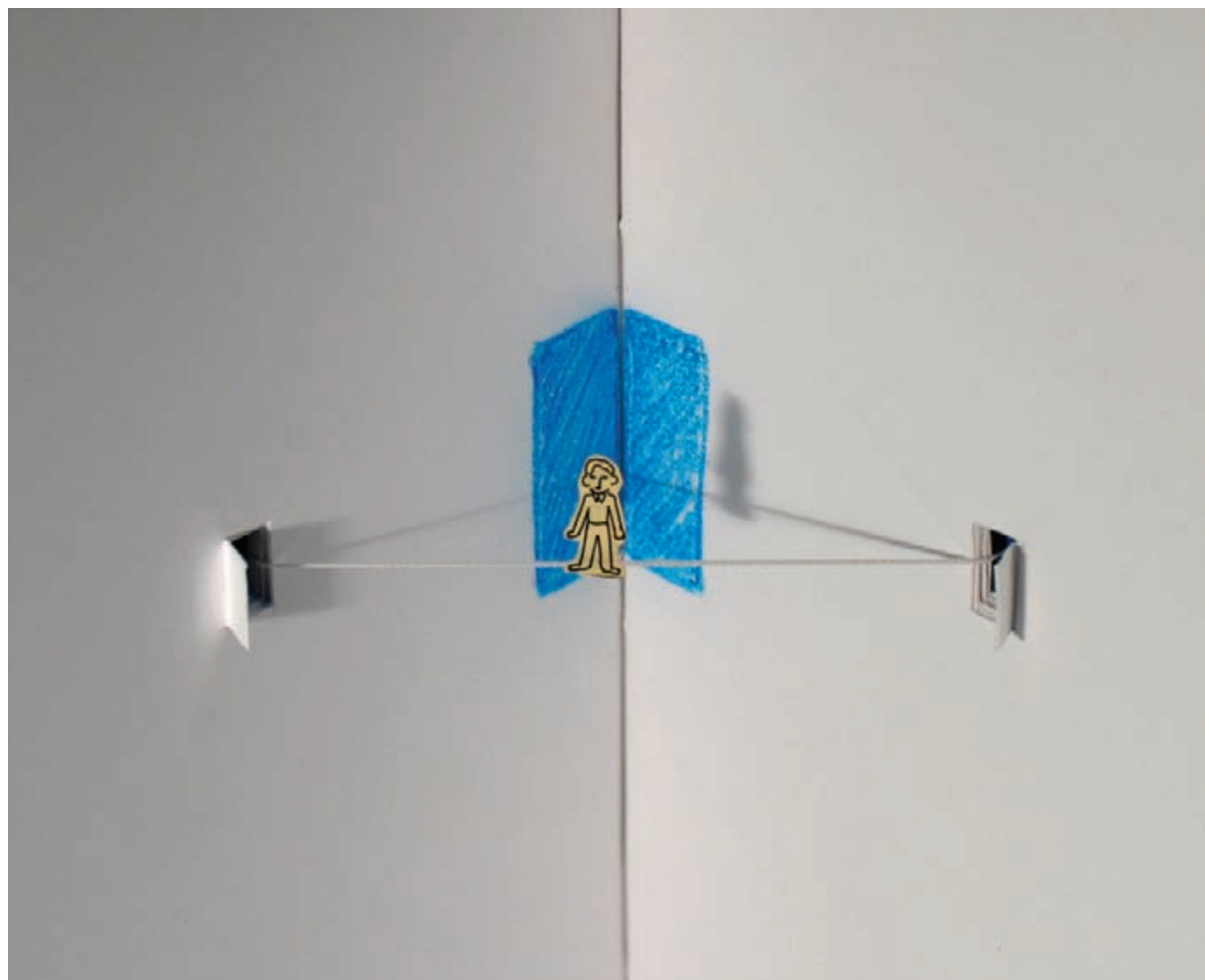
teve mostra individual na Galeria Virgílio, São Paulo e participou de coletiva na Galeria Millan também em São Paulo.

Em 2011 participa, além da mostra *Pintura reprojeta*, da coletiva *Gigante pela própria natureza*, no Instituto Valenciano de Arte Contemporânea, com curadoria de Wilson Lázaro e realiza individual na Galeria Moura/Marsiaj em São Paulo.

Seus trabalhos estão em diversas coleções como as de Márcia Fadel, Frances Marinho, Olavo Monteiro de Carvalho, Gilberto Chateaubriand, Rose e Alfredo Setúbal, Mara e Márcio Fainzliber, Luiz Chrisóstemo, Museu Nacional de Brasília, Itaú Cultural entre outras.

LUCIANA PAIVA

BRASÍLIA, DF, 1982
VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ
WWW.LUCIANP.BLOGSPOT.COM



Partir em Azul (detalhe), 2009, livro, recorte de papel, elástico e giz de cera, 15 x 21cm

Formação

Cursa Programa Aprofundamento, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro; 2010 mestrado em Arte, Universidade de Brasília; 2006 bacharelado em Artes Plásticas, Universidade de Brasília.

Individuais

2010 *All*, Galeria Fayga Ostrower, Funarte, Brasília; *Criptografias*, Galeria Subsolo, Espaço Piloto.

Coletivas

2011 *Mirada desobediente – do pueril ao infantil*, Galeria Parangolé, Brasília; *Aos ventos que virão... Brasília (1960-2010)*, Espaço Cultural ECCO; 2010 *Obra inventário*, Espaço Cultural Marcantonio Vilaça, Brasília; *Projeto Ocupação Contemporânea*, Galeria Referência; *Moradas do íntimo*, Espaço Cultural Marcantonio Vilaça; 2009 *Prêmio Energias na Arte*, Instituto Cultural Tomie Ohtake, São Paulo.

Prêmios

2007/2008 *Atos Visuais*, Funarte; 2005 *Aquisição*, 14º Salão Anapolino de Arte; Revelação VIII Prêmio de Artes Visuais do Iate Clube de Brasília.

LUCIANO ZANETTE

ESTEIO, RS, 1973
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP
GALERIA VIRGÍLIO, SP; E GALERIA LUCIANA CARAVELLO ARTE CONTEMPORÂNEA



Hábitos insuficientes, série *Mobiliário melancólico*, 2006, madeira e laca, 75 x 100 x 220cm

Artista com bacharelado em escultura (2002) e mestrado em poéticas visuais (2007) pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Em 1997 forma o grupo *confluência* com Gabriela Picoli, Jerri Rossato Lima e Márcio Quadrado; em 2002 inicia as atividades do coletivo POIS com Marcelo Gobatto e Claudia Paim. Em 2007 na primeira edição do *Prêmio Açorianos de Artes Plásticas* recebe os prêmios de Artista do Ano de 2006 e Destaque Escultura pela exposição individual *Mobiliário Melancólico*. Integra o *Atelier Subterrânea* em Porto Alegre entre 2007 e 2008. É selecionado para o *Programa Rumos Visuais 2008–2009* do Instituto Itaú Cultural (2009-10). Desde 2009 é professor no bacharelado do

Centro Universitário Belas-Artes de São Paulo, onde orienta projetos de graduação e ministra as disciplinas de Linguagem Tridimensional. É representado pela Galeria Virgílio em São Paulo, e no Rio de Janeiro pela Galeria Luciana Caravello Arte Contemporânea.

Individuais

2010 *Passante*, Estúdio Dezenove, Rio de Janeiro; 2008 *Torreão*, Porto Alegre; 2007 *Desenhos de gabinetes*, MUnA, Uberlândia; 2006 *Mobiliário melancólico*, Galeria Sotero Cosme, MACRS, Porto Alegre; 2002 *Desvãos*, Centro Cultural São Francisco, João Pessoa; 2001 *Habitatório*, Galeria Iberê Camargo, Usina do Gasômetro, Porto Alegre; *Descertezas*, Galeria Augusto Meyer, Casa de Cultu-

ra Mario Quintana, Porto Alegre; 2000 *Ausente*, Centro de Artes Visuais Tambiá, João Pessoa.

Coletivas

2011 *Proposição*, Luciana Caravello Arte Contemporânea, Rio de Janeiro; *Relação*, Galeria Quarta Parede, São Paulo; *Octopus garden*, Central Galeria de Arte Contemporânea, São Paulo; 2010 *Rumos Visuais 2008-2009*, Paço Imperial, Rio de Janeiro; *Três dimensões*, Muba, São Paulo; 2009 *Rumos Visuais 2008–2009*, Instituto Itaú Cultural, São Paulo; *Obsolescências - Rumos Visuais 2008–2009*, Casa Andrade Muricy, Curitiba; 2008 *Casa fechada*, Casa de Cultura Mario Quintana, Porto Alegre; 2007 *62º Salão Paranaense*, MAC Paraná, Curitiba.

LUIZA BALDAN

RIO DE JANEIRO, RJ, 1980
VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ
GALERIA MERCEDES VIEGAS, RJ E GALERIA OSCAR CRUZ, SP
WWW.LUIZABALDAN.COM



Sem título, 2008, impressão a jato de tinta em papel de algodão, 90 x 70cm

Sou bacharel em Artes Visuais pela Florida International University (Miami, 2002) com concentração em Fotografia e *Time-based media*, e mestre em Linguagens Visuais pela Escola de Belas-Artes da UFRJ (Rio de Janeiro, 2010). Costumo dizer que, para além da fotografia, do vídeo e do texto, trabalho com imagem: cenas do mundo que eu recorto para criar narrativas. Neste caso sou uma artista-curadora, que caminha em busca de fragmentos de realidade a serem transformados em ficção. A fotografia nasce então da percepção das ambiências dos espaços públicos e privados; da luz disponível que revela

um episódio potente como imagem. E da fotografia, nasce o vídeo, que quase sempre é um plano fixo, como uma foto expandida, com a duração mais perceptível e o som captado no próprio ambiente. E da observação de tudo, nasce o texto, que volta para a foto, que volta para o vídeo, misturando ficção, documento e autobiografia.

Desde 2009 realizo projetos-residências em diversos pontos do Rio de Janeiro. Durante um mês vivendo em outro endereço dentro da minha própria cidade, permito-me engajar e ganhar intimidade com a casa nova, criando um olhar afe-

tivo para lugares que, de antemão, possuem um repertório extremamente forte na mídia e no imaginário coletivo. Sem pré-conceitos, coloco-me diante das situações cotidianas e produzo trabalhos-respostas à experiência vivida. Cronologicamente, passei pelo Edifício Raposo Lopes (Santa Teresa, abril 2011), pelo “eco-bairro” Península (Barra da Tijuca, agosto-setembro 2010), e pelo Conjunto Prefeito Mendes de Moraes / Pedregulho (Benfica, dezembro 2009). Na lista de próximas residências estão edifícios nos bairros de Copacabana e São Conrado.

MARAVALHAS

RIO DE JANEIRO, RJ, 1956
VIVEU E TRABALHOU EM MANAUS, ITABUNA, BRASÍLIA
WWW.MARAVALHAS.ORG



Ver-nos anadiomene-mente, 2007, óleo sobre tela, 130 x 90 cm, foto Vinícius Goulart

Depois de ter sido preso por porte ilegal de entorpecentes, em 1973, defronte a Transamazônica, ficou sem ter nada para fazer... começou então a desenhar na terra do chocolate!

Antes de ser artista, portanto, é delinquente, antes ainda, pintor e desenhista, mas antes de tudo um pensador. Um pensador centrado na ideia da imagem: a imagem tem língua, ela fala, mas fala pra dentro e ninguém escuta. Seu ofício é aumentar o volume deste sussurro; e o que geralmente escuta são coisas escuras...

Dirige seu caminhão com contrabando pela estrada de chão da hinterlândia e vem espalhar pela cidade um produto nocivo à saúde: um comprimido de violência, luz intensa, observação e doença. As pessoas que o engolem logo ficam pálidas e, atordoadas, não sabem mais onde é que estão. Ganha muito \$ com isso.

Algumas outras atuações individuais: 1979 Museu de Arte e Cultura Popular/UFMT; 1984 Galeria Macunaíma, Funarte, Rio de Janeiro; 1984/6 MFA em Desenho e Pintura, na School of the Art Institute of Chicago, Estados Unidos; 1985 *Superior Street Gallery*, (esta com Rirkrit Tiravanija); 1994 Museu de Arte Contemporânea USP/Ibirapuera de São Paulo; 1997/2001 PdH em Teoria e História da Arte pela University of Kent at Canterbury, Inglaterra; 2005 *Interferências*, Editora Círculo de Estudos Clássicos; 2006 *Museu de Arte de Santa Catarina*; 2005 e 2009 *Espaço Piloto do VIS/UnB*. 2007 *A tarefa infinita*, Edição do Autor. Desde 1987 é professor do Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília, onde em 2009/2011 foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Arte.

MARCELLVS L.

BELO HORIZONTE, MG, 1980

VIVE E TRABALHA EM BERLIM, ALEMANHA, E REYKJAVIK, ISLÂNDIA

GALERIA LUISA STRINA, SP, E CARLIER I GEBAUER, ALEMANHA



Toga, 2011, HDV transferido para disco rígido, instalação composta por um canal de vídeo e dois canais de áudio, 15'

Desde 2005 vive em Berlim. Trabalha com vídeo e som e exhibe internacionalmente desde meados dos anos 2000. Entre as exposições individuais recentes estão *COMMA 34*, no Bloomberg Space em Londres, em 2011; *VideoRhizome*, no Kunsthalle Wien em Viena e *Infinitesimal na carlier | gebauer* em Berlim, em 2010. Outras exposições individuais aconteceram na *PhotoEspaña*, em Madrid, em 2008; no Museu de Arte da Pampulha em Belo Horizonte, em 2007; e na Galeria Luisa Strina em São Paulo também em 2007. Participou de

diversas exposições coletivas e bienais como a *16ª Bienal de Sydney* (2008), *9ª Bienal de Lyon* (2007) e *27ª Bienal de São Paulo* (2006). Já exibiu no Singapore Art Museum (2009), Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia (2008), ZKM, Museum of Contemporary Art in Karlsruhe (2008) e no Museu de Arte Moderna de São Paulo (2007). Alguns dos prêmios são: *Beca Velázquez*, Premio Velázquez de las Artes Plásticas 2008, *Ars Viva 07/08 Sound* e o prêmio principal do *51º Festival Internacional de Curtas-Metragens* de Oberhausen em 2005.

MARCELO CIDADE

SÃO PAULO, SP, 1979

VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP

GALERIA VERMELHO, SP



Abuso de poder, 2010, mármore carrara, estrutura metálica e queijo, 2 x 17,17 x 8,8cm

Individuais

2009 *Normas, padrões e sistemas*, Galerie Motte et Rouart, Paris, França; *Emissores reunidos: Vamos falar, senhor fantasma?*, Prédio da Antiga Rádio/Serralves, Porto, Portugal; 2008 *Espaço-entre*, La Casa Encendida, Madri, Espanha; *A ordem dos tratores não altera o viaduto*, Galeria Vermelho, São Paulo; *Demonstrador de segurança*, Centro Cultural São Paulo; 2007 *Acidentes não acontecem*, Fundação Ascensão, Vale do Anhangabaú, São Paulo; 2006 *Outro lugar*, Galeria Vermelho, São Paulo; Escola da Cidade, São Paulo; 2005 *Ateu x cidade*, Grapixo Vandal Shop, São Paulo; *Entre sem bater*, Base 7, São Paulo.

Coletivas

2010 *Jogos de guerra*, Memorial da América Latina, São Paulo; *...quem tem medo...*, Galeria Vermelho, São Paulo;

2 de copas, Vera Cortes Agência de Arte, Lisboa, Portugal; *Para ser construído*, MUSAC, Leon, Espanha; *Panamericana*, Galeria Kurimanzuto, Cidade do México, México; 2009 *PH neutro*, Galeria Vermelho São Paulo; *Don't believe the hype*, Galerie Motte et Rouart, Paris, França; *Dezenhos: A-Z*, Coleção Madeira Corporate Services – Museu da Cidade, Lisboa, Portugal; *Rastilho*, Centro Cultural BNB, Fortaleza; *Brazil contemporaryphotomuseum*, Roterdã, Holanda; *Segunda trienal poligráfica*, San Juan, Costa Rica; *Jardim da infância*, Museu de Arte Moderna, São Paulo; *Artérias e capilares*, Galeria Vermelho, São Paulo; *After utopia*, Centro de Arte Contemporânea Luigi Pecci, Prato, Itália; *Por aqui*, Galeria Vermelho, São Paulo; 2008 *Look conceptual... ou como confundir um Carl Andre com uma pilha de tijolos*, Galeria Vermelho, São Paulo; *Ska-*

te obsession, Maze Skateshop, São Paulo; *VERBO 08*, Galeria Vermelho, São Paulo; *Transfer*, Santander Cultural, Porto Alegre; *An unruly history of the readymade*, La Coleccion Jumex, Cidade do México, México; *Seja herói, seja marginal*, Galerie Georges-Philippe et Nathalie Vallois, Paris, França; *11ª Mostra Internazionale di Architettura*, La Bienal di Venezia, Out there: Architectur beyond buldins, Veneza, Itália; *(i)legítimo*, MIS, São Paulo; *Urgente!*, 41 Salon Nacional de Artes de Cali, Cali, Colômbia; 2007 *Desenhos: A-Z*, Funchal, Ilha da Madeira, Portugal.

MARIA LAET

RIO DE JANEIRO, RJ, 1982

VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ

GALERIA A GENTIL CARIÓCA, RJ; GALERIA RICCARDO CRESPI, ITÁLIA, E GALERIA SEE ART + ADVISORY, FRANÇA



Sem título, 2009, série Polaroids, impressão em pigmento sobre papel algodão, 145 x 110cm

É formada pela Camberwell College of Art, onde concluiu o mestrado em 2008. Realizou residência na Schloß Balmoral em 2009, e no Carpe Diem Arte e Pesquisa, em 2010.

Dentre as suas exposições mais recentes, estão as individuais *Gesto mínimo*, Galeria Riccardo Crespi, Milão, 2010. *Deseñhos de Ar*, Centro Universitário Maria Antonia, SP, 2010; *Eu fiz o nada aparecer*, A Gentil Carioca, RJ, 2010; e as coletivas *Chez Toi – Exposition Éphémère N.1*, See Art, Paris, 2010; *O lugar da linha*, Museu de Arte Contemporânea, Niterói, e Paço

das Artes, SP, 2010; *Natura e destino*, Galeria Riccardo Crespi, Milão, 2010; *TrAIN to bad ems*, Galerie Nord, Berlin, 2009; *O Contrato do Desenhista*, Plataforma Revolver, Lisboa, 2008; *Realidades impossíveis*, Fototeca Juan Malpica Mimendi, Vera Cruz, México, 2008; *MA theory and practice of transnational art*, House Galery, Londres, 2008; e *Paper trail: 15 Brazilian artists*, Allsopp Contemporary, Londres, 2008.

MARIA LYNCH

RIO DE JANEIRO, RJ, 1981

VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ

GALERIA HAP, RJ



Sendo, 2011, óleo sobre tela, 210 x 190cm

Formação

Pós-graduação e mestrado no Chelsea College of Art and Design.

Entre suas principais exposições estão *The Jerwood Drawing Prize* com itinerância por Londres e outras cidades da Inglaterra, 2008; *Nova arte nova* no CCBB, Rio de Janeiro e São Paulo, 2008; e a individual *Devirneando*, na Galeria Mercedes Viegas, Rio de Janeiro. Foi artista convidada para o *Salão Paranaense*, Curitiba, 2009 e a exposição coletiva *entre* [na Galeria Ibeu no mesmo ano. Apresentou a performance *Incorporáveis* no Oi Futuro e no SESC 24 Horas, Rio de Janeiro. Recebeu o Prêmio Funarte de Artes Plásticas Marcantônio Vilaça. Em 2011 foi artista convidada para a 6ª *Bienal de Curitiba VentoSul*.

Coleções

Centro Cultural Candido Mendes, Museu de Arte Contemporânea de Niterói.

MARIANA PALMA

SÃO PAULO, SP, 1979
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP
GALERIA CASA TRIÂNGULO, SP



Sem título, 2010, óleo sobre tela, 250 x 90, 250 x 150 e 250 x 90cm

Individuais

2010 *Mariana Palma - desenhos*, Sesc, Ribeirão Preto; 2009 *Mariana Palma*, Galeria Casa Triângulo, São Paulo; 2008 *Anestesia para transbordar*, Galeria Mário Sequeira, Braga, Portugal; 2006 *Mariana Palma*, Museu Victor Meirelles, Florianópolis; *Mariana Palma*, Instituto de Arte Contemporânea de Recife; *Mariana Palma*, Fundação Cultural de Curitiba; 2005 *Mariana Palma*, Museu de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto; *Mariana Palma*, Galeria Casa Triângulo, São Paulo.

Prêmios

2006 Aquisição, Casa do Olhar, Santo André; 2005 Aquisição, Museu de Arte de Ribeirão Preto; 2003 Aquisição, Museu de Arte Contemporânea de Campi-

nas; Prêmio Exposição Individual, Sesc Ribeirão Preto.

Coletivas

2011 *Realidades - desenho contemporâneo brasileiro*, curadoria de Nazareno Rodrigues, Sesc Pinheiros, São Paulo; Sesc Bauru; 2010 *Paralela – A Contemplação do Mundo*, curadoria de Paulo Reis, Liceu de Artes e Ofícios, São Paulo; *Ateliê Fidalga no Paço das Artes*, São Paulo; 2009 *Entre tempos*, Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisboa, Portugal; *Nuevas miradas, 14 artistas brasilenos contemporâneos*, Galeria Fernando Pradilla, Madri, Espanha. Nova arte, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo; *Investigações pictóricas*, Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Niterói; *Drawings*, Pablo's Birthday

Gallery, Nova Iorque, Estados Unidos; 2008 *Inevitable continuum*, Locust Projects, Miami, Estados Unidos; *Beneath the bridge*, Pablo's Birthday Gallery, Nova Iorque, Estados Unidos; 2007 *Mono#cromáticos – vertentes na arte contemporânea brasileira*, Galeria Mario Sequeira, Braga, Portugal; *La espiral de Moebius o los limites de la pintura*, CCPE/AECI, Rosário, Argentina; 2006 *Rumos artes visuais*, Itaú Cultural, São Paulo; Paço Imperial, Rio de Janeiro; 2005 *A pintura como ferramenta*, Casa de Cultura da América Latina, Brasília.

MARILÁ DARDOT

BELO HORIZONTE, MG, 1973
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP
GALERIA VERMELHO, SP
WWW.MARILADARDOT.COM



Vista da instalação *Avant et après la lettre*, na exposição *Chambres Sourdes*, Parc Culturel de Rentilly, França, 2011, livro e fragmentos de livros, dimensões variáveis. Foto Marilá Dardot

Formação

2003 Mestrado em Linguagens Visuais, EBA, UFRJ.

Individuais

2011 *Introdução ao Terceiro Mundo*, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro; 2010 *Alices*, Centro Brasileiro Britânico, São Paulo; 2008 *Ficções*, Galeria Vermelho, São Paulo; 2007 *Sob neblina [em segredo]*, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo. Em 2010 participa da

29ª Bienal de São Paulo, realizando o *Terreiro longe daqui, aqui mesmo*, em parceria com o artista Fábio Moraes. Em 2006 participa da *27ª Bienal de São Paulo*.

Coletivas

2011 *Chambres sourdes*, Parc Culturel de Rentilly, França; 2009 *Nova arte nova*, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo; 2008 *Proyectos para desconstrucción*, Muca Roma, México. Em 2004 recebe o Prêmio CNI SESI Marcantonio

Vilaça e o 5º Prêmio Sergio Motta de Arte e Tecnologia.

Coleções

Instituto Inhotim, Brumadinho; Coleção Gilberto Chateaubriand Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Museu de Arte Moderna de São Paulo; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte; Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, Recife.

MATHEUS ROCHA PITTA

TIRADENTES, MG, 1980

VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ

WWW.SPROVIERI.COM/ARTISTS/MATHEUS-ROCHA-PITTA

GALERIA SPROVIERI, INGLATERRA; GALERIA PROVIETTI, RJ; E GALERIA VERMELHO, SP



BO#01, 2010, C-print, 28 x 32cm

Nas instalações de Matheus, os trabalhos formam circuitos perceptivos que são paralelos a uma circulação de bens ou valores: a imagem é articulada entre esses dois polos. O artista tenta quebrar essa equação de imagem e objeto, causando certo estranhamento ao questionar o estatuto da imagem.

Sua atenção é voltada para uma subcirculação econômica (tráfico de drogas, desmanche de carros, lavagem de dinheiro) ou comércio informal para criar uma fissura no ato próprio de avaliação. Matheus foi *recipient* do Illy Sustain Art Prize, ARCO, Madri, Espanha, 2008 e do XI Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia, Funarte, Rio de Janeiro, 2010). *Provisional heritage*, projeto comissionado pela 29ª Bienal de São Paulo, foi exibido na Sprovieri, Londres, Inglaterra, em 2011. Matheus atualmente desenvolve um projeto para a exposição coletiva *Rendez-vous 2001*, no Institut d'Art Contemporain, em Lyon, França.

MAXIM MALHADO

IBICARÁ, BA, 1967

VIVE E TRABALHA MASSARANDUPIÓ, BA

GALERIA PAULO DARZÉ, BA



Esbarro, 2010-2011, bambu, dimensões variáveis. Foto Gilberto Amorim

Em 1994 realizei a que considero uma das mais importantes e marcantes exposição individual, chamada *São João sem João, ai de mim sem João, sem Pedro e sem José. São João sem vocês? Seu Flaviano, eu quero uma bomba de 0,50 e de quebra um bolinho pra velar meu espírito*, na Esteio Galeria de Arte em Sítio Novo, Catu, Bahia a 90km de Salvador, num espaço fundado por mim, depois de ter me apropriado de uma casa que estava sendo construída pelos meus pais, para receber os parentes que sempre viam para as festas de junho, o São João, festa popular muito comemorada no interior da Bahia. A Esteio, na verdade, fazia parte de um projeto, que seria inaugurado em 1997 – o Projeto Arte na Vila, do qual também faziam parte: uma biblioteca especializada em arte (especificamente artes visuais), uma feira de arte e artesanato, que acontecia todo 4º domingo de cada mês. Em 1995 realizei na Esteio a exposição *Nas canções do rádio*, que terminou por levar essa mostra para Feira de Santana, elaborando novos trabalhos para o espaço Centro Cultural Amélio Amorim. 1996, faço a exposição *Pinturas, desenhos e objetos*, na Associação Cultural Brasil Estados Unidos, AC-BEU, Salvador, Bahia. Em 2000, realizei a exposição *Procuro um texto azul*, na Esteio Galeria de Arte, a qual faz parte da mostra, o lançamento de um livro de poesias de minha autoria que tem o mesmo título da exposição, no ano seguinte em 2001, levo essa obra e mais dois trabalhos (*Sobressalto e Intermédio*), para o Goethe Institut, Salvador Bahia, que tem como título *Intermédio*. No ano de 2005, realizei uma intervenção num campo de futebol, em Sítio Novo, chamada *Gambiarras*. Em 2006, também uma intervenção agora nas ruas de Sítio Novo, chamada *Guarita*.

Prêmios

1995 XI Salão Regional de Artes Plásticas de Alagoinhas e XII Salão Regional de Feira de Santana, recebi respectivamente duas menções honrosas. Em 1997, no XV Salão Regional de Artes Plásticas de Juazeiro, recebi (1º Prêmio), no XVII Salão

de arte de Itabuna, XIX Salão de Arte de Porto Seguro, XV Salão de Arte de Valença (Destaque Especial do Júri), ainda em 1997 no XXI Salão Regional de Artes Plásticas de Alagoinhas (Prêmio Prefeitura de Alagoinhas) e em 2001 no VIII Salão de Arte do MAM - Salvador (Prêmio Aquisição).

Coletivas

2001 Iº Salão Nacional de Arte de Goiás, Rumos Itaú Cultural edição 2001-2003, com exposições em Belo Horizonte; *Novos rumos da arte contemporânea brasileira, Vertentes da produção contemporânea*, Rumos Itaú Cultural, São Paulo e *Poéticas da atitude: o transitório e o precário*, Fundação Joaquim Nabuco, Recife; 2003 *Desenho: traço e espaço*, Espaço Cultural Contemporâneo Venâncio, Brasília; IIIº Salão Nacional de Arte de Goiás; 2004 26ª Bienal Internacional de Arte de São Paulo; 2009 Sacarumbá, Museu de Arte Moderna de Salvador; 2010 *Nem é erudito, nem é popular*, Dragão do Mar, Fortaleza; 2010 *Mostra IIIª Ponte na SOSO+*, Espaço de Arte, São Paulo; *Pon-*

to de equilíbrio, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo; IIIª Trienal Internacional de Arte de Luanda, Angola, África.

Coleções

Galeria do Instituto Cultural Brasil Estados Unidos, Salvador, Bahia, Projeto Salvador; Porto e Mar, Codeba, Salvador, Centro Cultural Danemam, São Félix, Goethe-Institut, Instituto Cultural Brasil-Alemanha, Salvador, Museu de Arte Moderna da Bahia.

2003 Convidado para compor a mesa de júri de premiação do Salão Regional de Arte de Juazeiro; 2008 convidado para júri de premiação do Salão Regional de Arte de Itabuna.

2009 Lançamento do 2º livro de poesia *Apenas uma lata*, pelo projeto *Cartas bahianas* (Salvador, Editora P55).



Criaturas, preparação 3, 1998. Foto Pedro Lyra

O artista cria um trabalho que integra arte visual e jogos corporais, desenvolvendo equipamentos para serem utilizados com o corpo em performances, jogos e propostas interativas com o público. Pelo caráter interdisciplinar de suas propostas recebeu o apoio de diferentes bolsas de pesquisa: Rioarte (2004), Vitae (2002) e Uniarte, Faperj (2000), assim como do Programa Rumos Artes Visuais (1999) e Rumos Dança (2009). Foi premiado no 8º *Salão da Bahia* (2001), com o Prêmio O Artista Pesquisador, MAC, Niterói (2001), e nomeado

para o prêmio *Rolex – Mentor e Protégé Artist Initiative* (2007). Seu trabalho vem sendo mostrado tanto em museus quanto em festivais de performance, teatro e dança: exposição *Tempo*, MoMA, Nova Iorque, Estados Unidos; exposição *Don't call it performance*, do El Museo Del Barrio, Nova Iorque, Estados Unidos; *II Bienal de Lima*, Peru; *Braaaaasil*, Festival do Centro de Arte Reina Sofia, de Madri, Espanha; Festival de La Batiê, em Geneva; *Festival in Transit the Berlim Lab*, Alemanha; *Encontros acarte*, Lisboa, Portugal; *29ª Bienal de São Paulo*; e

VER - encontro de arte viva, entre outros. Michel começou a desenvolver equipamentos corporais no período em que frequentou a faculdade de música, onde se formou como professor. Foi nessa época que descobriu que poderia inventar novos instrumentos, e que estes não precisavam ser musicais, poderiam ser instrumentos que servissem para uma autoinvestigação corporal e para a interação com o outro. Michel vai realizar uma série de projetos em 4 cidades dos Estados Unidos: Portland, Los Angeles, Burlington e Nova Iorque.



Cadeira Espreguiçadeira Multi, 2009/2010, técnica mista, dimensões variáveis. Foto Opavivará!

A proposta é realizar experiências poéticas coletivas interativas. As ações devem gerar fluxos de arte e poesia no espaço ocupado e promover a desconstrução temporária das estruturas de poder tanto da arte, num primeiro plano, como de toda a sociedade, num campo mais expandido. Buscamos deslocar todos os participantes de suas funções institucionais (artista, autor, crítico, curador, galerista, público, espectador, etc.) transportando-os para o campo experimental das relações poéticas.

Desenvolvendo ações interativas-imperativas, em que o público não é apenas convidado a interagir, mas a ação depende da sua participação para acontecer, tiramos o espectador de seu lugar comum e o colocamos no lugar do artista, gerando alterações dos ordens perceptiva e política sobre todo o nosso universo de relações, desencadeando um questionamento reflexivo sobre nossas experiências cotidianas.

2011 *Festival Fora do Eixo*, Brasília; *Festival Performance Arte Brasil*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; 2010 *Mapas invisíveis*, Caixa Cultural, Rio de Janeiro; *Encontros contemporâneos de arte, Opavivará! + Gia*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; SPA, Recife; CEP20000, Rio de Janeiro; *Ecológica*, Museu de Arte Moderna, São Paulo; 2º *Viradão Carioca*, Rio de Janeiro; 2009 *Eu amo camelô*, individual, Galeria Toulouse, Rio de Janeiro; 1º *Viradão Carioca*, Rio de Janeiro.

OTÁVIO SCHIPPER

RIO DE JANEIRO, RJ, 1979
VIVE E TRABALHA RIO DE JANEIRO, RJ
GALERIA ANITA SCHWARTZ, RJ



Inconsciente mecânico, 2010, instalação sonora

Formado em física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Iniciou sua formação em artes plásticas com cursos no Parque Lage e como assistente do fotógrafo Pedro de Moraes. Trabalhou no grupo de computação gráfica do Instituto de Matemática Pura e Aplicada desenvolvendo pesquisa em fotografia 3D. Participou das exposições *Arte brasileira hoje*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2005; *XII Salão da Bahia*,

Museu de Arte Moderna da Bahia, 2006; *V Salão Nacional de Arte de Goiás* (2006) e *Nova arte nova*, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro e São Paulo, 2008. Em 2007 apresentou a sua primeira exposição individual, *Borda de dobras*, na galeria Millan em São Paulo e em 2008, a exposição individual *Fluido percurso*, no Paço Imperial, Rio de Janeiro. Em 2010 apresenta a instalação sonora *Inconsciente mecânico*, no Centro Cultural Maria Antônia em São Paulo.

PATRICIA OSSES

SANTIAGO, CHILE, 1971
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP
GALERIA LEME, SP
WWW.PATRICIAOSSES.COM



Copa 2, 2009, color print, 90 x 60cm

Artista plástica formada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, atualmente realiza doutorado em Poéticas Visuais na mesma instituição sob orientação de Carlos Fajardo. Tem formação também em arquitetura e música (violoncelo). Seu trabalho trata de reflexões sobre o espaço e sua relação com o indivíduo, através de diversos meios como instalação, performance, fotografia e som.

Individuais

Casapina, na Funarte São Paulo (2010), *John's House*, na Galeria Leme, em São Paulo (2009); *John's House - a work in progress*, em Beaconsfield, galeria de Londres / Inglaterra (2008); *Meca*, no Paço das Artes, pela Temporada de Projetos, São Paulo (2006); e *Janela 23* no Centro Cultural São Paulo, pelo Programa de Exposições, São Paulo (2004).

Entre os principais prêmios e residências obtidos na sua carreira, estão o Prêmio Funarte, Ocupação dos Espaços 2010, Funarte, São Paulo; o Artist Links – residência artística, pelo British Council/Arts Council, na Inglaterra, 2008; os Prêmios Aquisição no 11º Salão de Artes de Itajaí, Fundação Cultural de Itajaí (SC), 2008, e no 7º Salão do Mar, Casa Porto de Artes Plásticas, Vitória (ES), 2006; e o prêmio Visualidade Nascente pela Universidade de São Paulo (2005). Em 2007-2009 realizou dois períodos de residência artística de forma independente em Santiago do Chile.

Coletivas

Paralela 2010, no Liceu de Artes e Ofícios, São Paulo (2010); o *63º Salão Paranaense*, no MAC Curitiba, Paraná (2009); a exposição *Narrativas*, na Casa da Cultura de Ribeirão Preto (2007); a mostra *Trilhas*

metragens, no Sesc Paulista, São Paulo (2006); a mostra *Vol - Volume and Sound*, na Galeria Vermelho, São Paulo (2005); e a exposição *Do corpo à casa, da casa à rua*, no Sesc Vila Mariana, São Paulo (2006).

Coleções

Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, USP, obra *Fachada* adquirida em 2011 pelo programa de doações da SPArte, a Casa Porto de Artes Plásticas em Vitória (obra *Mar de Gropius*) e a Fundação Cultural de Itajaí (obra *Pátio de luz*). Por doação da artista, os vídeos *El tango del Pasillo* e *John's House* podem ser encontrados no MAC de Curitiba e na videoteca do Centro Cultural Palacio La Moneda, Santiago do Chile.



Série utensílios, 2006, instalação, madeira, aço e tecido, dimensões variáveis

Individuais

2004 *Galeria por amor à arte*, Porto, Portugal; 2002 *Galeria ACBEU*, Salvador; 1996 *Museu de Arte Moderna*, Salvador.

Coletivas

2002 *Mostra Rio Arte Contemporânea I*, Rio de Janeiro; *Museu de Arte Contemporânea*, Curitiba; 2000 *Rumos Visuais 2*, Itaú Cultural, São Paulo; *Bahia agora*, Centro Cultural Ramón Alonso Luzzy, Cartagena, Espanha; *1ª Bienal Internacional de Buenos Aires*, Museu Nacional de Belas-Artes, Buenos Aires, Argentina; 1999 *Pintura contemporânea baiana*, Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, Recife; 1998 *Panorama da arte brasileira*, Museu de Arte Moderna, Niterói e Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, Recife; *Galeria Paes*

Arte Contemporânea, Teresópolis; *Arte contemporânea no acervo do MAM-BA*, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro; *Pintura contemporânea baiana*, Galeria Árvore, Porto, Portugal; *O olhar brasileiro*, Haus der Kulturen der Welt, Berlin, Alemanha; *Kunst Museum*, Heidenheim, Alemanha e *Ludwig Forum*, Aachen, Alemanha; *Bahia a Paris*, Galeria Vivendi, Paris, França; 1997 *Bahia A4*, Galeria Unama, Belém.

Prêmios

2005 *12º Salão da Bahia*, Museu de Arte Moderna, Salvador; 2002 *9º Salão da Bahia*, Museu de Arte Moderna, Salvador; *Prêmio Petrobras*, Museu de Arte Moderna, Salvador; 1998 *5º Salão da Bahia*, Museu de Arte Moderna, Salvador; 1997 *Workshop 97, Brasileiros e*

Alemães, Museu de Arte Moderna, Salvador, viagem de estudos à Alemanha; *Panorama de Arte Brasileira*, Museu de Arte Moderna, São Paulo, viagem aos Estados Unidos; 1996 *III Salão da Bahia*, Museu de Arte Moderna, Salvador; 1995 *XXVII Festival Internacional de La Peinture*, Cagnes-Sur-Mer, França; 1989 *II Salão Baiano de Artes Plásticas*, Museu de Arte Moderna, Salvador; *V Salão Alcy Ramalho Filho*, Curitiba.

Coleção

Museu de Arte Moderna, Salvador; *Museu de Arte Moderna*, São Paulo; *Museu de Arte Moderna Rio de Janeiro Coleção Gilberto Chateaubriand*; *Museu de Arte Contemporânea*, Feira de Santana; *Museu de Arte Contemporânea*, Curitiba.



Sound Field, 2002, múltiplos canais de áudio, alto-falantes, tubos de acrílico, CD players, dimensões variáveis. Foto Tatiana Sperhacke

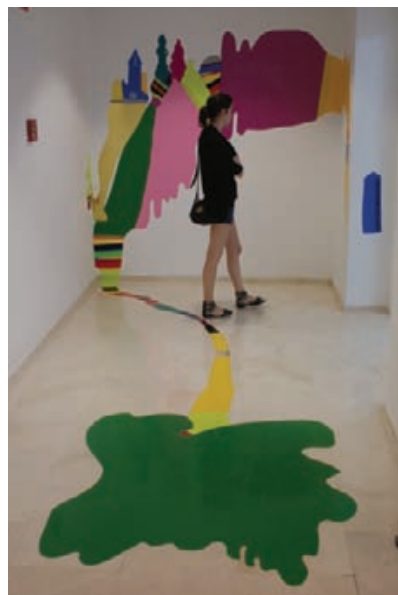
O trabalho acontece a partir de um cruzamento de linguagens, sonora e plástica, sendo a minha formação em música, piano e composição, escrita e eletroacústica. Os primeiros trabalhos procuram por esse território híbrido entre som/tempo e o espaço físico/localizado; *Paisagens subterrâneas* (2000), *Eventos acarte 2000*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa e *Mobile* (2000), Ateliê Finep, Paço Imperial, Rio de Janeiro trazem esse deslocamento de processos de criação e procedimentos aplicados à composição musical e apresentações para um novo contexto de interação e contemplação das pessoas com a obra. Em 2001 recebi a Bolsa Virtuose (Minc) com o projeto *Instalação sonora* a convite da Apexart Gallery em Nova Iorque para um programa de residência.

As instalações *Sound field sound in the landscape*, The Fields Sculpture Park, Ghent, Nova Iorque, Estados Unidos (2002), *Escape* (2003), Zagreb Bank, 22º *Music Biennale Zagreb*, Zagreb, Croácia; *Residuu* (2005), Paço dos Açoreanos, 5ª *Bienal do Mercosul*, Porto Alegre e *Sentinelas* (2004, 2008), Treble, Sculpture Center, Nova Iorque 2004; *Palácio Gustavo Capanema*, Rio de Janeiro, Prêmio Arte e Patrimônio (2008), são obras que se relacionam intrinsecamente com o ambiente e a arquitetura a sua volta. Através de dispositivos visuais e sonoros localizados estrategicamente no espaço, indicam caminhos invisíveis em um lugar vazio, onde os sons, ao longo do espaço e do tempo, sugerem narra-

tivas imaginárias, como em uma composição aberta, de múltiplas entradas e saídas, de acordo com a complexidade das camadas sonoras. Ambientes imersivos onde o dispositivo (alto-falantes) e seu entorno, sujeito e obra se complementam ou se confundem.

As esculturas e objetos geralmente operam nesse cruzamento entre a fisicalidade dos materiais e equipamentos utilizados (vidro, plástico, luz fria, alto-falantes, dispositivos eletrônicos, granito ou metal, espelhos,...), suas formas plásticas e visuais com sons e silêncios ou simplesmente a ideia de um som, determinado ou não. Um som leva a um pensamento ou imagem interior que, por sua vez, evoca uma atmosfera, uma sonoridade.

Atualmente tenho aprofundado essa interdependência entre os domínios plástico, sonoro e linguístico. Recentemente alguns desses trabalhos trazem os elementos relacionados funcionalmente com a produção do som, alto-falantes, fios, materiais acústicos, etc., totalmente “desfuncionalizados” servindo apenas como dispositivo mental para a imaginação de um som ou a pura expectativa de qualquer coisa que venha a soar ou mesmo, falar [*Palavras cruzadas. Arte e Patrimônio*, Paço Imperial, 2008 e *kms5n6j6jw6EHkuhuf7ytgEQg4jk46a45h*, Galeria Laura Marsiaj, Rio, 2011].



Sem título, 2011, vinil adesivo sobre parede e piso, vista da instalação na exposição *Gigante por sua própria natureza*, IVAM, Valência, Espanha

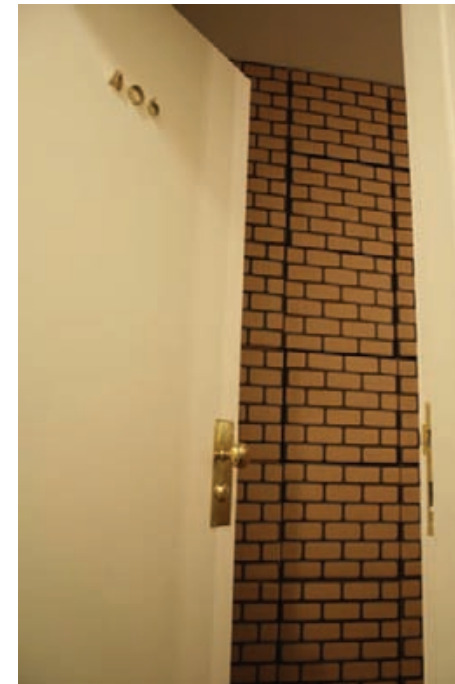
As cidades que Pedro Varela desenha remetem muito mais à literatura do que a qualquer referência nas artes visuais. Como se esperassem um texto de Borges para as acompanhar, cuidam de manter grandes espaços em branco no papel. Podem ser miragens vistas à distância por um personagem das *Mil e uma noites*, cidades com nomes de mulheres como as de Italo Calvino, ou castelos de um conto que guardamos da infância de nossa experiência literária.

A essas alusões ficcionais misturam-se prédios que conhecemos de lugares reais: já vi esse em Chicago, aquela cúpula está na Sé, ali a torre de Ontário. Misturados a morros, essas cidades têm todas um certo sotaque carioca: onde mais senão no Rio de Janeiro se vê um castelinho ao lado de uma pedra monumental que parece apoiar o arranha-céu? E assim esses desenhos vão escorrendo de canetas esferográficas e, vivos como uma urbe, não respeitam a fronteira do papel, invadem a parede e zonas de risco como janelas. O vidro, aliás, é um suporte frequente para experiências de Pedro Varela: olhando de janelas por onde a caneta de Varela passou, podemos ver um castelo flutuar no céu ou plantas exuberantes brotarem do topo

de um edifício de concreto. Varela constrói também seus mundos mágicos e fluidos com vinil adesivo colorido sobre papel, vidro, parede, chão ou o que quer que esteja no caminho e queira aderir a urbanização onírica.

Outro suporte que reforça o aspecto onírico do traço de Varela é o tecido esticado em bastidores redondos, que remetem a bolhas prontas para desaparecer levando embora as paisagens fantásticas. Desde 2008, as cidades de Varela aparecem também tridimensionais, construídas em papel branco, suspensas por fios ou finíssimas palafitas.

Virtuoso do desenho e da capacidade de encantamento, Pedro Varela formou-se em gravura pela Escola de Belas-Artes da UFRJ em 2005 e já expôs em várias galerias do Rio de Janeiro, México e Chile. Em 2010 participou da exposição coletiva *Gigante pela própria natureza* no IVAM (Valência, Espanha) e de uma individual no Paço das Artes, em São Paulo, como selecionado da Temporada de Projetos.



Edifício *Morada Provisória I*, 2009, caixa de papelão com impressão, 2,60 x 3,90 x 3m. foto Junior Aragão

Aproximadamente 380 caixas de papelão reconstruíam a sala da casa da escritora Vera Lucia Dias. Esta nova construção era menor que a sala original e acompanhada por um corredor lateral que levava à nova entrada. Este trabalho permaneceu instalado no local durante uma semana contendo em seu interior todos os móveis da sala. Na primeira foto vê-se a imagem da entrada do apartamento.

Bacharel em artes visuais, mestre e doutoranda em artes visuais pela Universidade de Brasília. Atua como artista plástica e professora universitária.

Individuais

2002 *caixapretanúmeroum*, Galeria de Bolso da Casa da Cultura da América Latina, Brasília; 2001 *performancedeformance*, Galeria da Universidade de Brasília, Brasília.

Coletivas

2011 *1º Salão de Arte Contemporânea do Centro-Oeste*, Centro Cultural da UFG, em Goiânia; 2010 *Brasília síntese das artes*, Centro Cultural Branco do Brasil de Brasília; 2010 *Arquivo Brasília: cidade imaginário*, Espaço Cultural Marcantonio Vilaça, Brasília; 2009 *Moradas do íntimo*, Espaço Cultural Marcantonio Vilaça, Brasília; 2008 *Utopia da moder-*

nidade, Museu Nacional do Complexo Cultural da República, Brasília; 2007 *Brasília: projetos e fragmentos*, parte da segunda etapa do Programa Jovem Arte Contemporânea Brasileira, Espaço Cultural Contemporâneo, em Brasília; 2006 *O que é normal?*, ambas ocorridas no Espaço Cultural Contemporâneo, Brasília; 2005 *Situações Brasília* Centro cultural da Caixa, Brasília; 2003 *Obra-nome*, Centro cultural da Caixa, em Brasília; 2002 *Jovem arte contemporânea*, Galeria Arte Futura, Brasília.

Artista mapeada no projeto Rumos Visuais (2001) e selecionada para o concurso *Olheiros da arte* (2011).



Pedra, 2010, performance audiovisual

Formação

Fez pintura na Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, participou de diversos grupos de estudos.

Prêmio e residência

2007 Prodem, Bienal Internacional Siart, La Paz, Bolívia, com a vídeo instalação Pianos; Batiscafo, La Habana, Cuba; 4Territórios em Brasília; Encontro V::E::R. Terra UNA, Minas Gerais.

Individuais

Ação no Centro Cultural Banco do Nordeste, Fortaleza; *Pinturas*, no Sesc Nova Friburgo, e *Pontogor*, no Espaço Gomo, Rio de Janeiro.

Coletivas

Festival Performance Arte Brasil, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; *29ª Bienal de São Paulo*; *Latidos urbanos*, Museu Nacional de Arte Contemporânea, Santiago, Chile; *Live cinema*, Oi Futuro; *Radiovisual*, 7ª Bienal do Mercosul; *Zoation painting*, Museu Nacional

de Arte, La Paz, Bolívia; *Performance presente futuro*, Oi Futuro; *Abre alas*, A Gentil Carioca; 2007 *Uma odisseia no Parque*, no Parque Lage.

Desde 2005 sua pesquisa tem foco em meios como: vídeo, performance, som e instalação. Em processos peculiares, seus trabalhos são desenvolvidos com equipamentos como: TVs velhas, vitrolas, VCRs, câmaras VHS, equipamentos encontrados e eletrônicos modificados. Sempre usando o erro e o acaso como ferramentas.



Sem título (cubo paisagem), 2009, instalação nas Cavalariças da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, técnica mista com areia, 120 x 120 x 120cm. Foto Wilton Montenegro



Mestre em artes pela Columbia University, Nova Iorque, e doutora em artes visuais pela EBA/UFRJ. Recebeu os prêmios Brasília de Artes Visuais, VI Salão da Bahia e Programa de Bolsas RioArte, dentre outros. Em 2005 foi artista residente do Centre d'Art Passerelle, em Brest, França. Possui obras nas coleções: Joaquim Paiva, Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (Recife), Museu de Arte Moderna da Bahia (Salvador), Museu de Arte de Brasília, dentre outras. É professora adjunta do Instituto de Artes/Uerj.

Regina trafega por diversas mídias: fotografia, vídeo, instalação, desenho e pintura. Nos últimos anos a questão central de sua poética é a cidade – seus espaços arquitetônicos e a paisagem, confrontando o natural com o construído, a partir de um enfoque subjetivo.

Individuais

2009 *O cubo paisagem em nudez e território*, Cavalariças, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro; 2006 *Não-habitável [SSCC]*, Galeria Novembro Arte Contemporânea, Rio

de Janeiro; 2000 *Não-habitável*, Museu do Telephone, Espaço Telemar, Rio de Janeiro; 1998 *Aqui e para além*, Galeria Catete, Museu da República, Rio de Janeiro; 1997 *Regina de Paula*, Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro; 1996, *Tempo: imagem-memória*, Galeria Ismael Nery, Centro de Artes Calouste Gulbenkian, Rio de Janeiro; 1995, *Programa de exposições*, Centro Cultural São Paulo, São Paulo; 1993 *Projeto Macunaíma*, Galeria Espaço Alternativo, Funarte/Ibac, Rio de Janeiro.

RICARDO BASBAUM

SÃO PAULO, SP, 1961
VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ
GALERIA LUCIANA BRITO, SP; E GALERIA A GENTIL CARIOCA, RJ



[small operatic event] would you like to participate in an artistic experience?, 2010, diagrama em vinil adesivo, dança, música, leitura de texto; evento coletivo, colaborações de Joyce Gyimah/Dance Physics, Bruce Nockles, Showroom, Londres. Foto Daniela Mattos

Doutor em artes, ECA-USP em 2008, professor do Instituto de Artes/UERJ e da Faculdade Santa Marcelina, São Paulo.

Trabalha em torno das relações sociais e interpessoais, desenvolvendo uma abordagem comunicativa para impulsionar a circulação de ações e formas. Com diagramas, desenhos, textos e instalações cria dispositivos interativos nos quais a experiência pessoal e individual dos atores e observadores participantes desempenha papel relevante.

Individuais

2009 *Sistema-cinema*, Centro Cultural São Paulo; *membranosa-entre (NBP)*, Galeria Luciana Brito, São Paulo; 2008 *re-projecting (utrecht)*, Casco, Utrecht; 2007 *La société du spectacle (& NBP)*,

Kunstraum Lakeside, Klagenfurt; 2004 *e psiu-ei-oi-olá-não*, A Gentil Carioca, Rio de Janeiro.

Participou de *Välparaíso inTERvenções*, Valparaíso, Chile, 2010; *5 x 5 Castelló Premi Internacional d'Art Contemporani*, Espai d'Art Contemporani de Castelló, Espanha, 2010; *7ª Bienal do Mercosul*, 2009; *7ª Bienal de Xangai*, 2008; *documenta 12*, 2007.

Coleções

Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Coleção Centro Cultural Candido Mendes (Rio de Janeiro), Coleção Instituto Brasil Es-

tados Unidos (Rio de Janeiro), Museu de Arte de Brasília, Universidade Federal do Espírito Santo, The Tate Collection (Londres), entre outras.

Curadorias

2001 *Mistura + confronto*, Porto, Portugal; *Panorama da arte brasileira* (cocurador), Museu de Arte Moderna de São Paulo; 2006 *Pogovarjanja/conversations/conversas*, Skuc Gallery, Ljubljana; *On Difference#2*, Kunstverein Stuttgart.

Co-editor da Revista Item (1995-2003) e codiretor da agência Agora (1999-2003). Autor de *Além da pureza visual* (Zouk, 2007). Colaborador de *Art after conceptual art* (Ed. Alexander Alberro and Sabeth Buchmann, Generali Foundation, MIT Press, 2006).

RODOLPHO PARIGI

SÃO PAULO, SP, 1977
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP E PARIS, FRANÇA
GALERIA NARA ROESLER, SP
WWW.RODOLPHOPARIGI.COM



Mehbooba Mehbooba, 2011, óleo sobre linho, 200 x 260cm

Formado pela Fundação Armando Álvares Penteado em 2007, participou do programa de residência artística na Cité Internationale des Arts em Paris em 2009 e do Programa Independente da Escola São Paulo em 2010. Recentemente realizou um *special project* em Leipzig, Alemanha, seguido de sua segunda exposição individual na galeria Nara Roesler.

Também já expôs em Milão, Itália, tem obras nas coleções da Pinacoteca do Estado de São Paulo, Museu de Arte Moderna da Bahia, Itaú Cultural, MARP, MAB entre outros.

RODRIGO BIVAR

BRASÍLIA, DF, 1981
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP
GALERIA MILLAN, SP



Tudo é com e assim é que é, 2011, óleo sobre tela, 200 x 250cm

Individuais

2011 Galeria Mariana Moura, Recife; Fundação de Arte de Ouro Preto, Ouro Preto Turista Azul; *Temporada de projetos*, Paço das Artes, São Paulo; 2009 Galeria Millan, São Paulo; 2008 *Programa de exposições*, Centro Cultural São Paulo, São Paulo.

Coletivas

2011 *Panoramas do Sul, 17º Festival Internacional de Arte Contemporânea Sesc Videobrasil*, Sesc Belenzinho, São Paulo; *Como o tempo passa quando a gente se diverte*, Casa Triângulo, São Paulo; *Concurso Arcos Dorados de Pintura Latinoamericana*, ArteBA, Buenos Aires, Argentina; *Porque sim*, Galeria Millan, São Paulo; *Horizonte vazado: artistas iberoamericanos en el filo*, Instituto Cervantes, São Paulo; *Realidades/desenho contemporâneo Brasileiro*, Sesc Pinheiros, São

Paulo; 2010 *A contemplação do mundo – paralela*, Liceu de Artes e Ofício, São Paulo; *Tinta fresca*, Galeria Mariana Moura, Recife; 2009 *Grau zero*, Paço das Artes, São Paulo; 2008 *Rafael Carneiro, Rodrigo Bivar e Renata de Bonis*, Galeria Marília Razuk, São Paulo; *Coletiva*, Galeria Millan, São Paulo; *Rodolpho Parigi e Rodrigo Bivar*, Escola São Paulo, São Paulo; 2000 *e oito*, Sesc Pinheiros, São Paulo e Museu Victor Meirelles, Florianópolis; 2007 *20 e poucos anos*, Galeria Baró Cruz, São Paulo; 35º *Salão de Arte Contemporânea Luíz Sacilotto*, Santo André; *É junho, mas parece novembro*, Galeria Polinésia, São Paulo; 2006 *Programa de Exposições*, MARP, Ribeirão Preto; *4 Pintores*, Ateliê, São Paulo.

Prêmios

2008 Prêmio Aquisição CCSP, Programa de Exposições.

RODRIGO BRAGA

MANAUS, AM, 1976, RADICADO EM RECIFE, PE
VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ
GALERIA AMPARO SESSENTA, PE; E GALERIA VERMELHO, SP
WWW.RODRIGOBraga.COM.BR



Desejo Eremita nº 8, 2009, fotografia jato de tinta sobre papel algodão, 60 x 40 cm

Graduado em artes plásticas pela UFPE em 2002. Em 2009 recebe o Prêmio Marcantonio Vilaça, Funarte/MinC, em 2010 o Prêmio Marc Ferrez de Fotografia.

Coletivas

2010 *Autour de l'extrême: un choix dans les collections de la MEP*, Maison Européenne de La Photographie, Paris, França; *Histórias de mapas, piratas e tesouros*, Itaú Cultural, São Paulo; 2008 *Modern photographic expression of Brazil*, Yokohama; *Nova arte nova*, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro; 2006 *Rumos Itaú Cultural de Artes Visuais*, São Paulo, Rio de Janeiro e Belém; *Vizinhos: networked art in Brazil*, Viena, Áustria; *Arte Pará*, Belém; 2005 *O corpo na arte contemporânea brasileira*, Itaú Cultural, São Paulo; 2005 *Photomeetings Luxemburg*, Luxemburgo; 2002 *Arte Pará*, Belém.

Individuais

2011 *Ciclos alterados*, Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães, Recife; 2010 *More force than necessary*, In Flanders Fields Museum, Bélgica; 2007 *Comunhão*, Fundação Joaquim Nabuco, Recife; *Portfólio*, Itaú Cultural e Museu da UFPA, São Paulo e Belém; 2006 *Portfólio*, Itaú Cultural e Museu da UFPA, São Paulo e Belém; Galeria Marcantonio Vilaça do Santander Cultural, Recife; 2005 Galeria Clairefontaine, Luxemburgo; Galeria Susini, Aix en Provence, França.

Coleções

Museu de Arte Moderna de São Paulo, Coleção Gilberto Chateaubriand Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Centro Banco do Nordeste, e Maison Européenne de La Photographie, Paris, França.

RODRIGO MATHEUS

SÃO PAULO, SP, 1974
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP
GALERIA FORTES VILAÇA, SP; E GALERIA SILVIA CINTRA+BOX4, RJ



Handle With Care, 2010, vista da instalação, no canto inferior direito, caixa para pirâmide, serigrafia sobre madeira e metal, 120 x 179 x 179cm

Esta mostra foi concebida para um espaço que a um só tempo funcionava como espaço expositivo e acervo da Galeria Fortes Vilaça, o Galpão Fortes Vilaça. Originalmente o espaço para exposição era no centro do galpão configurado através de grandes painéis de madeira móveis, atrás dessa estrutura de paredes era armazenado todos os *crates* que continham as obras de arte do acervo. Para esta exposição todos os painéis foram removidos e os *crates* deslocados para o centro, espalhados em várias direções criaram uma arquitetura de corredores que convidavam o visitante a um passeio pelo labirinto. Neste contexto desenvolvi peças que se camuflavam neste espaço baseadas na linguagem de armazenamento e transporte de obras de arte; comentavam a circulação das obras no mundo e sua vida nos bastidores do circuito.

É barachel em multimídia e intermídia, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Seus trabalhos articulam diversas mídias em obras que discutem a natureza da representação na arte e sua relação com o design industrial.

Individuais

2010 *Handle with care*, Galpão Fortes Vilaça, São Paulo; *Hollywood*, Galeria Silvia Cintra, Rio de Janeiro; 2008 *The world we live in*, Diaz Contemporary, Toronto, Canadá; 2005 *Centurium*, Centro Cultural São Paulo; 2004 *Centurium*, Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte.

Coletivas

Ecológica, Museu de Arte Moderna, São Paulo; 2010 *Constructing views; Experimental film and video from Brazil*, New Museum, Nova Iorque; 2009 *Restraint*. Maison de la Culture Marie-Uguay, Montreal, Canadá; 2008 *MAM 60*, Oca, São Paulo; 2007 *Extraordinary*, York Quay Gallery, Toronto, Canadá.

Este ano participará do *Panorama das artes no Brasil 2011* no Museu de Arte Moderna de São Paulo, *The Spiral and the square – exercises in translatability*, Bonniers Konsthall, Estocolmo e *Outro lugar* no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

RODRIGO TORRES

RIO DE JANEIRO, RJ, 1981
VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ
GALERIA A GENTIL CARIOCA, RJ
WWW.FLICKR.COM/MAISUMRODRIGOTORRES



Série *Uns trocados*, 2010, corte e colagem de cédulas, dimensões variadas

Estudou pintura na EBA-UFRJ, cursou fotografia no Ateliê da Imagem, Rio de Janeiro, de 2006 a 2010 trabalhou como assistente do artista plástico Luiz Zer-bini, em 2010 participou do Programa de Aprofundamento, Parque Lage, Rio de Janeiro.

Individuais

2011 projeto *U-turn*, ArteBA; 2009 *De-feito*, A Gentil Carioca, Rio de Janeiro.

Coletivas

2011 *Geração 00 – a nova fotografia brasileira*, Sesc Belenzinho, São Paulo; 2010 *Arquivo geral*, Centro Cultural Hélio Oiticica, Rio de Janeiro; *Crossing borders building bridges*, Modified Arts, Phoenix-AZ, Estados Unidos; *12º Salão de Artes de Itajaí*; *16º Salão Unama de pequenos formatos*, Graça Landeira, Belém; *Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia*, museu da UFPA, Belém.

Prêmio

Aquisitivo *16º Salão Unama* de pequenos formatos.



SuperCinema, 2011, dimensões variadas. Foto Rommulo Vieira Conceição. A obra é um cinema e um supermercado, ambos funcionais, convivendo em um mesmo local. Todos os produtos são vendidos e o cinema tem uma programação própria, com vários filmes passando em horários definidos

Tem transitado por países como a Austrália, a França e o Japão. Desde 2000, reside em Porto Alegre, onde foi orientado por Jailton Moreira, no Espaço Torreão. É mestre e doutor em geologia, e mestre em poéticas visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Vem realizando individuais e coletivas, e residências artísticas no Brasil, na Argentina, na Austrália e na Finlândia. Ganhou prêmios, dentre os quais Rumos Itaú Cultural e Funarte. Algumas de suas exposições incluem: 2007, *Do plano ao espaço*,

Centro Cultural de São Paulo; 2008, *Projéteis*, Funarte, Rio de Janeiro; *Banheiro – cozinha – serviço*, Galeria da Funarte, Rio de Janeiro; 2009, *Carefully through*, *proartibus*, Art-residence Gallery, Ekenäs / Tammissaari, Finlândia; 2011, *Agora/ágora – simultâneo/instantâneo*, Santander Cultural, Rio Grande do Sul.



De passagem, 2009, projeção de slides, dimensões variáveis
Slide projection, onde se pode ver a sucessão de imagens de uma casa com cômodos vazios e depois com esses mesmos cômodos tomados pela terra carvão

Individuais

2011 *Bienvenido*, Centro Cultural España, Montevideo, Uruguai; *La banda de los siete*, Centro de Arte Contemporaneo, Montevideo, Uruguai; 2010 *A grande ilusão* (colaboração Cinthia Marcelle), Galpão, Galeria Fortes Villaca, São Paulo; *Simetrias*, Galeria Estrany de la Mota, Barcelona, Espanha; 2009 *Traslado*, *PHotoEspaña*, Real Jardin Botánico, Madri, Espanha; *Movable plans*, The Photographer's Gallery, Londres, Inglaterra; *Partie de l'histoire*, Galerie Georges Philippe et Nathalie Vallois, Paris, França; 2008 *Quase cheio, quase vazio*, Galeria Fortes Vilaça, São Paulo; 2006 *Temporada de Projetos*, Paço das Artes, São Paulo; 2005 *Alguns dias passados no espaço*, Centro Cultural São Paulo; *Invasão ou tudo que ficou contido*, Manoel Macedo Galeria de Arte, Belo Horizonte; *Uma e outra vez lá, mesmo que aqui*, Galeria Fortes Vilaça, São Paulo.

Coletivas

2011 *Comercial brake*, Veneza, Itália; *H BOX*, Art Sonje, Seul, Coreia; 5ª *Versión de la Bienal de São Paulo*, Museo de Arte Contemporaneo, Chile; *Sismografo*, Palácio da Artes, Belo Horizonte; *Cinesquema novo*, Porto Alegre; *Extranatureza*, SP Arte, São Paulo; 2010 29ª *Bienal de São Paulo*; 7ª *Biennial d'Art Leandre Cristòfol*, Centre d'Art la Panera, Lleida, Espanha; *Arrivals and departures*, Fondo Mole Vanvitelliana, Ancona, Itália; 40 *anos do CCSP*, Centro Cultural São Paulo; *Livro acervo*, Paço das Artes, São Paulo; 2009 *Fare mundi*, Making Worlds, Bantim Duniyan, Weltenmachen; *Construire des mondes, fazer mundos, 53. Biennale di Venezia*, Venice, Itália; *Comunismo da forma (Communism of the form)*, York Quay Gallery, Toronto, Canadá; *Los impolíticos*, Palazzo delle Arti

Napoli, Naples, Itália; *Nova arte nova*, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo; *Brazil knows for videoform*, Festival Videoformes, Clermont-Ferrand, França; *Crossing landscapes*, Fondazione Sandretto Re Rebaudengo, Turin, Itália; 2008 *Prêmio CNI Sesi Marcantonio Vilaça*, Usina Chamine, Manaus; Museu Oscar Niemeyer, Curitiba; Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro; 2008 19 *desarranjos, Panorama da arte brasileira 2003*, Museo de Arte del Banco de la República, Bogotá, Colômbia. 2007 *A terceira margem do rio*, 6ª *Bienal do Mercosul*, Porto Alegre; *(Extra)Ordinary*, York Quay Gallery, Toronto, Canadá.

SILVIA MECOZZI

SÃO PAULO, SP, 1956
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP
GALERIA RAQUEL ARNAUD, SP; E PAULO DARZÉ, BA



Olodôdô, 2009, ponta-seca e fios de cobre sobre esfera de acrílico superpostas, Ø 70cm

É filha e neta de pintores. Participou, nos anos 90, de importantes exposições: *O traje como objeto de arte*, no Palácio das Artes (Belo Horizonte) e na Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, Portugal); *5ª Bienal de Santos* (SP) e *23º Salão de Arte Contemporânea de Santo André* (SP), em 1995, obtendo neste o *Prêmio Aquisição*; *Temporada de projetos*, no Paço das Artes (São Paulo, 1997) e *Viagens e identidades* (*United Artists V*), na Casa das Rosas (São Paulo, 1999). Em sua primeira individual, organizada na Pinacoteca do Estado de São Paulo em 1994, recebe o *Prêmio Revelação de Pintura* da Associação Paulista de Críti-

cos de Arte. De 2000 a 2005, realiza diversas exposições coletivas como *Ópera Aberta*, na Casa das Rosas (São Paulo, 2002), *Arte contemporânea: uma história em aberto*, com curadoria de Sônia Salzstein (São Paulo) e *Pluralidade na arte brasileira*, na Universidade Federal do Espírito Santo. Em 2004 participa da exposição *Natureza-morta / Still life* no MAC em Niterói e na USP.

Em 2003 seus trabalhos são reunidos em importantes exposições individuais: *Casa dos Correios*, Rio de Janeiro, que itinerou no Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, e no Museu de Arte

do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Em 2004 apresentou *Mera esfera espera espinho* no Gabinete de Arte Raquel Arnaud. Em 2005 ocupou a Estação Pinacoteca em São Paulo com a individual *Ouriças*. Em 2007 realizou uma exposição individual na Galeria Sycomore em Paris. Em 2009, realizou exposição individual na Cité Internationale des Arts em Paris e apresentou a exposição *Olodôdô* no Museu de Arte Moderna da Bahia, em Salvador, com curadoria de Solange Farkas.

TAMAR GUIMARÃES

VIÇOSA, MG, 1967
VIVE E TRABALHA EM COPENHAGUE, DINAMARCA, E RIO DE JANEIRO, RJ
GALERIA FORTES VILAÇA, SP



Canoas, 2010, 16mm transferido para vídeo, som/cor, 13'30"

Seu trabalho faz uso de documentos, imagens preexistentes e fragmentos narrativos associados a esses. Pensando no documento como palimpsesto, a sua prática propõe que narrativas históricas são fluidas, assim também como espaços para reimaginar o presente. Organiza também pequenos encontros, leituras coletivas, palestras e projeções de escala íntima, investindo na possibilidade de criar microcomunidades transitórias e pequenos eventos públicos. Participou da *Bienal de São Paulo* em 2010 e do *Panorama* no Museu de Arte Moderna em 2009.

Individuais

2011 *The work of the spirit (Parade)*, Gasworks, Londres, Inglaterra; 2010 *A man called love*, Artspace Sydney, Sydney, Austrália; *Dura lex sed lex*, David Risley Gallery, Copenhague, Dinamarca; 2009 *A man called love*, Institute of Modern Art, Brisbane, Austrália; *Dura lex sed lex (no cabelo so Gumex)*, Kunstpavillon, Innsbruck, Áustria.

Coletivas

2011 *The return of the losers*, Kalmar Konstmuseum, Suécia; *All that fits: the aesthetics of journalism*, Derby Quad,

Inglaterra; *24 advertisements, um projeto para anúncios de revista* e *Subjective Projections*, Bielefelder Kunstverein, Alemanha, ambas com curadoria de Jacob Fabricius; *Stories, in between*, Stiftelsen 3,14, Bergen, Noruega; *Shifter 17 / Rethinking marxism*, publicado por Taylor & Francis; 2010 *The Traveling show*, Botkyrka Konsthall, Tumba, Suécia; *Lunds Konsthall presentation*, Lund, Suécia; *Epílogo*, Museo de Arte de Zapopan, Zapopan, Jalisco, México; *ICI Project 35*, Independent Curators International, multiple venues; *Grand domestic revolution*, Casco Projects, Utrecht, Holanda.

THIAGO MARTINS DE MELO

SÃO LUÍS, MA, 1981
VIVE E TRABALHA EM SÃO LUÍS, MA
GALERIA MENDES WOOD



Herança de Iroco ou cama de Ulisses, 2010, óleo sobre tela, 200 x 180cm

Artista visual, nascido em São Luís (1981), doutorando e mestre (2008) em teoria e pesquisa do comportamento – UFPA, graduado em psicologia (UNI-CEUMA, 2005). Atua em pintura. Em 2010, realizou exposição individual na III Mostra de Exposições do Centro Cultural São Paulo. Integrou a mostra itinerante *Amazônia, a arte* idealizada por Paulo Herkenhoff e com curadoria de Orlando Maneschy no Museu Vale (Vila Velha) e no Palácio das Artes (Belo Horizonte). No mesmo ano foi selecionado para o *Salão Semear de Arte Contemporânea - Nordeste*, em Aracajú, além de ter sido selecionado junto com o grupo *Entre 6*, para a mostra homônima, no projeto *Amplificadores* do Museu Murillo La Greca, em Recife, e na galeria Archidy Picado na Funesc, em João Pessoa. Em 2009 realizou a exposição individual *Sad goat* no Projeto Trajetórias da Fundação Joaquim Nabuco, Recife. No mesmo ano recebe o Prêmio Aquisição do 28º *Salão Arte Pará*, em Belém. Em 2008, recebe o Grande Prêmio do 27º *Salão Arte Pará*, em Belém. Em 2005, participou da mostra *Redemergências*, do Projéteis de Arte Contemporânea, Funarte, Rio de Janeiro. Em 2004, participou de mostra coletiva no *Projeto Prima Obra 2003-2004*, Funarte, em Brasília.

THIAGO ROCHA PITTA

TIRADENTES, MG, 1980
VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ
GALERIA MILLAN, SP; E A GENTIL CARIOCA, RJ



Monumento a deriva continental, 2011, cimento sobre tela, 5 x 6m

Individuais

2010 *Notas de um desabamento*, Parque Lage, Rio de Janeiro; 2009 *A rocky mist*, Meyer Riegger Gallery, Karlsruhe, Alemanha; 2008 *Calmaria*, Galeria Millan, São Paulo; *Notes on an inland shipwreck*, Andersen Contemporary, Berlim, Alemanha; *The BAR vol. 2 – Donna Ong and Thiago Rocha Pitta*, SCAI X SCAI, Arts Initiative Tokyo [AIT], Tóquio, Japão; 2007 *Uma trilogia*, Pavilhão Ascensão, São Paulo; *Heritage*, Andersen Contemporary, Copenhagen, Dinamarca; 2006 *Requiem*, A Gentil Carioca, Rio de Janeiro; 2005 Galeria Millan, São Paulo; 2004 A Gentil Carioca, Rio de Janeiro; 2003 *Fonte*, Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte; 2002 *Homenagem a William Turner*, Espaço Cultural Sergio Porto, Rio de Janeiro; 2001 *A cúpula e os espelhos*, Castelinho do Flamengo, Rio de Janeiro.

Coletivas

2011 *The garden of forking paths*, Ein Skulpturenprojekt auf dem Hof der Familie Blum in Samstagern ZH; 2010 *Paisagem incompleta*, Centro Cultural Usiminas, Ipatinga; *10 Anos do Clube de Colecionadores de Fotografia*, Museu de Arte Moderna, São Paulo; 2009 *The travelling show*, Colección Jumex, Cidade do México; *Nova arte nova*, Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo; 2008 *Nova arte nova*, Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro; *Paralela 08 – de perto e de longe*, Liceu de Artes e Ofícios, São Paulo; *Seja marginal, seja herói*, Galerie Vallois / Seroussi, Paris, França; *Paraísos indômitos / untamed paradises*, Centro Andaluz de Arte Contemporâneo, Espanha; *A stake in the mud, a hole in the reel - land art's expanded field 1968-2008*, Centro Andaluz Arte Contemporâneo, Sevilha, Espa-

nha; *Paraísos indômitos / Untamed paradises*, Museo de Arte Contemporânea de Vigo, Espanha; *A stake in the mud, a hole in the reel - land art's expanded field 1968-2008*, Fundació Suñol (Barcelona), Museo de Arte Contemporânea de Vigo (Espanha), Stadtkino, Kunsthalle Basel, Basel (Suíça) e Museo Tamayo Arte Contemporâneo, Ciudad de México; 2006 *1st Singapore Biennial*, Singapura; *Time Frame*, P.S1 Contemporary Art Center, Nova Iorque, Estados Unidos; *Prêmio Sesi – CNI Marcantonio Vilaça*, Museu Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro; 2005 *Troca Brasil*, Pacific Northwest College of Art, Portland, Estados Unidos; *Prêmio Sesi – CNI Marcantonio Vilaça*, Edifício Roberto Simonsen (Brasília) e Instituto Tomie Ohtake, São Paulo; *Jovem fotografia brasileira*, Centro Cultural Telemar, Rio de Janeiro.

TONY CAMARGO

PAULA FREITAS, PR, 1979
VIVE E TRABALHA EM CURITIBA, PR
GALERIA CASA TRIÂNGULO, SP; E CASA DA IMAGEM, PR
WWW.TONYPAMARGO.NET



FP57, 2010, pôster fotográfico e corte a laser, dimensões variáveis

Individuais

2007, 2008, 2010 Galeria Casa Triângulo, São Paulo; 2008 Paço das Artes, São Paulo; 2010, 2005 Galeria Casa da Imagem, Curitiba; 2007 Fundação Cultural de Curitiba; Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba; 2004 Casa Andrade Muricy, Curitiba; Museu Metropolitano de Arte de Curitiba; 2002 Museu Alfredo Andersen, Curitiba.

Coletivas

2005 *Panorama da arte brasileira*, Museu de Arte Moderna, São Paulo; 2006 *Geração da virada*, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo; *Rumos visuais*, Itaú Cultural, São Paulo e Paço Imperial, Rio de Ja-

neiro; *Lugares*, Casa das Onze Janelas, Belém do Pará; 2007 *Minimalist and conceptual work by Brazilian artists*, The Drake Public Spaces, Toronto; 2008 *Poética da Percepção*, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba; 2008, 2009 *Nova arte nova*, CCBB, Rio de Janeiro e São Paulo; 2009 *Bienal Latino-Americana Vento Sul*, MAC, Curitiba; 2010 *Ponto de equilíbrio*, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo; 2011 *Geração 00*, SESC Belenzinho, São Paulo.

Prêmios

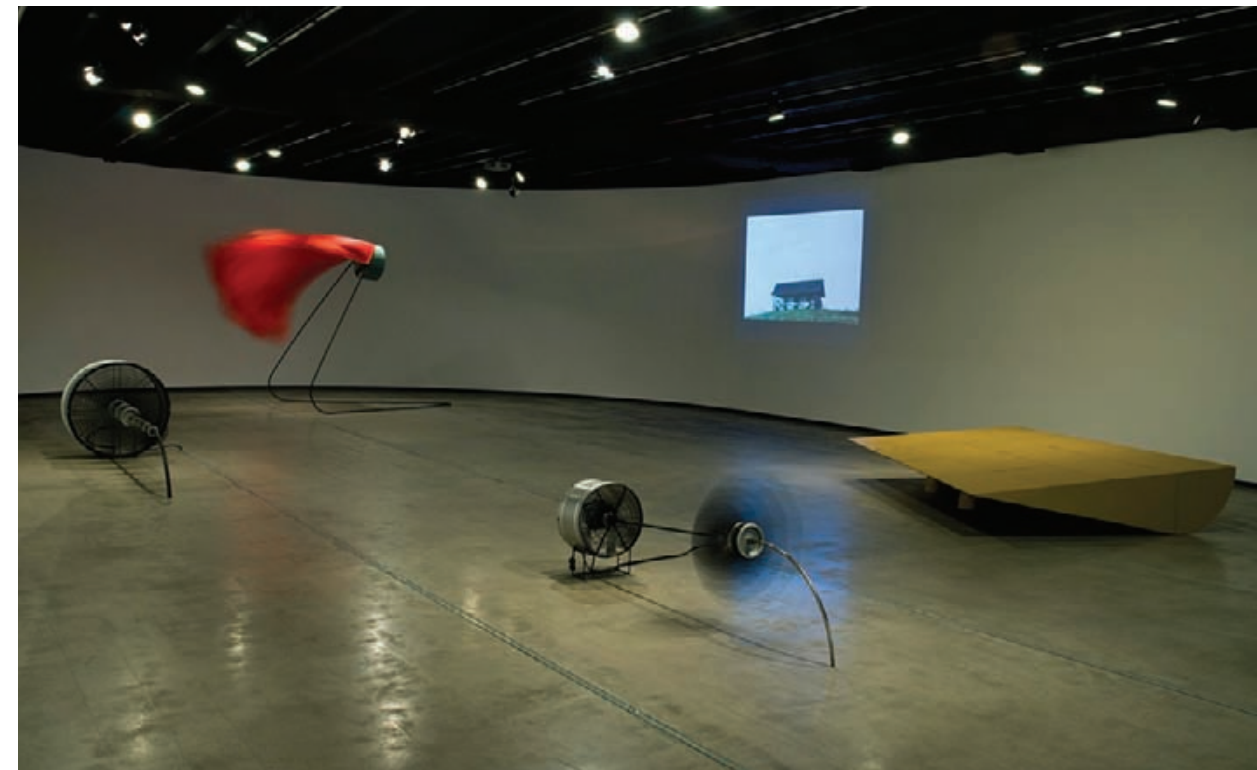
2008 *Salão Nacional Victor Meireles*, Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis; 2006 *Rumos Visuais*, Itaú Cultural.

Coleções

Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arte Contemporânea (Ceará e Paraná), Museu de Arte de Santa Catarina, Museu de Arte na Universidade, UFPR, Museu Oscar Niemeyer e Fundação Cultural de Curitiba.

WAGNER MALTA TAVARES

SÃO PAULO, SP, 1964
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO
GALERIA MARÍLIA RAZUK, SP
WWW.WAGNERMALTATAVARES.ART.BR



Herói, 2010, vista geral da exposição. Foto Denise Adams

Aos 33 anos, em 1998, começa sua pesquisa em arte. Fundamentalmente um escultor, aos poucos o artista passa a fazer uso de diferentes meios além da escultura como vídeo, instalação, fotografia, gravura, desenho...

Fez individuais no Instituto Tomie Ohtake, São Paulo; Museu de Arte Contemporânea, Niterói; Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo, e galeria do Sesc, Avenida Paulista entre outras; Galeria Anita Schwartz, Rio de Janeiro; Marília Razuk, São Paulo. Participou de coletivas como a mostra paralela à 29ª *Bienal de São Paulo*, *Feijão com arroz* em Quito, *Paisagem incompleta* no Museu da Usiminas, em Minas Gerais, *Accident MNAC* em Bucareste, *Rider project* em Chicago e Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre.

Realizou intervenções urbanas no Rio de Janeiro, Chicago, Veneza e São Paulo. Foi contemplado com o Prêmio Marcantonio Villaça/Funarte de Aquisição de obra, Prêmio Interferências Urbanas no Rio de Janeiro e ganhou a Bolsa Iberê Camargo para residência artística na School of The Art Institute of Chicago. Entre 2001 e 2003 fundou e geriu a galeria independente 10,20x3,60 na Vila Buarque em São Paulo (www.dezevinte.com.br).

Tem trabalhos em coleções particulares e em instituições como Itaú cultural, Museu de Arte Contemporânea de Niterói e na The School of The Art Institute of Chicago.

WALÉRIA AMÉRICO

FORTALEZA, CE, 1979
VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ
GALERIA LAURA MARSIAJ, RJ

Artista visual, suas experimentações trafegam entre vídeo, fotografia e intervenção, investigando as relações entre o corpo e seu entorno; a habitação e a trajetividade. Graduada em artes plásticas pela Faculdade da Grande Fortaleza, com especialização em audiovisual e meios eletrônicos pela Universidade Federal do Ceará.

Em 2011 participou da exposição *A 4º do Equador* no Ateliê 397 (São Paulo) e *Cinema de pequenos gestos (des) narrativas* no Centro Cultural Banco do Nordeste, Fortaleza. Em 2010 integrou o Programa de Aprofundamento da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro. Participou das exposições: *Entre-vistas* no Parque Lage; *Focus Brasil* na Galeria Moro, Santiago, Chile; *Sala de estar no lugar a dudas*, Cali, Colômbia; *Tempo festival das artes* no Oi Futuro, Rio de Janeiro e *Paisagens transpostas* no Museu Murillo La Greca, Recife.

Em 2009, colaborou com as artistas Simone Barreto e Marina de Botas no projeto *Temporada*, selecionado pelo Salão de Abril, Fortaleza, e participou das seguintes exposições coletivas: *Teu corpo em paisagem* no Ateliê Aberto, Campinas, de *Cartas trajetos* na Usina Cultural Energisa, João Pessoa; da *Alcova* na Galeria Laura Marsiaj, Rio de Janeiro e *Rosa dos ventos*, Funarte, Brasília.

Em 2008, realizou sua primeira individual no Centro Cultural Banco do Nordeste, em Fortaleza, participou da ARCO, em Madri, Espanha, e do *Circuito intensivo*, no Alpendre, em Fortaleza. Em 2007, participou do *Panorama da arte brasileira*, Museu de Arte Moderna de São Paulo; da *Verbo*, na Galeria Vermelho, São Paulo, da exposição *Quase Nordeste*, na Galeria Oeste, São Paulo e do *Salão de Abril*, Fortaleza.

Em 2005/2006 integrou os programas Bolsa de Arte, Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, e Rumos Visuais, Instituto Itaú Cultural, São Paulo.



Plano de fuga nº 1, 2009, performance, fotografia, 110 x 74 cm

Exposições de destaque 2006 *Centrocidades*, no Centro Cultural BNB, Fortaleza; *De um lugar a outro*, Museu de Arte Contemporânea do Ceará, Fortaleza; 2005 *Salão Arte Pará*, Museu do Estado do Pará, Belém; 2004 *Salão de Arte Contemporânea de Sobral*;

Experimental, Museu de Arte Contemporânea do Ceará, Fortaleza; 2003 *I Bienal Ceará América*, Museu de Arte Contemporânea do Ceará, Fortaleza e 2002 *Ainda gravura*, Museu de Arte Contemporânea do Ceará, Fortaleza.

YURI FIRMEZA

SÃO PAULO, SP, 1972
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP; E FORTALEZA, CE
GALERIA CASA TRIÂNGULO, SP

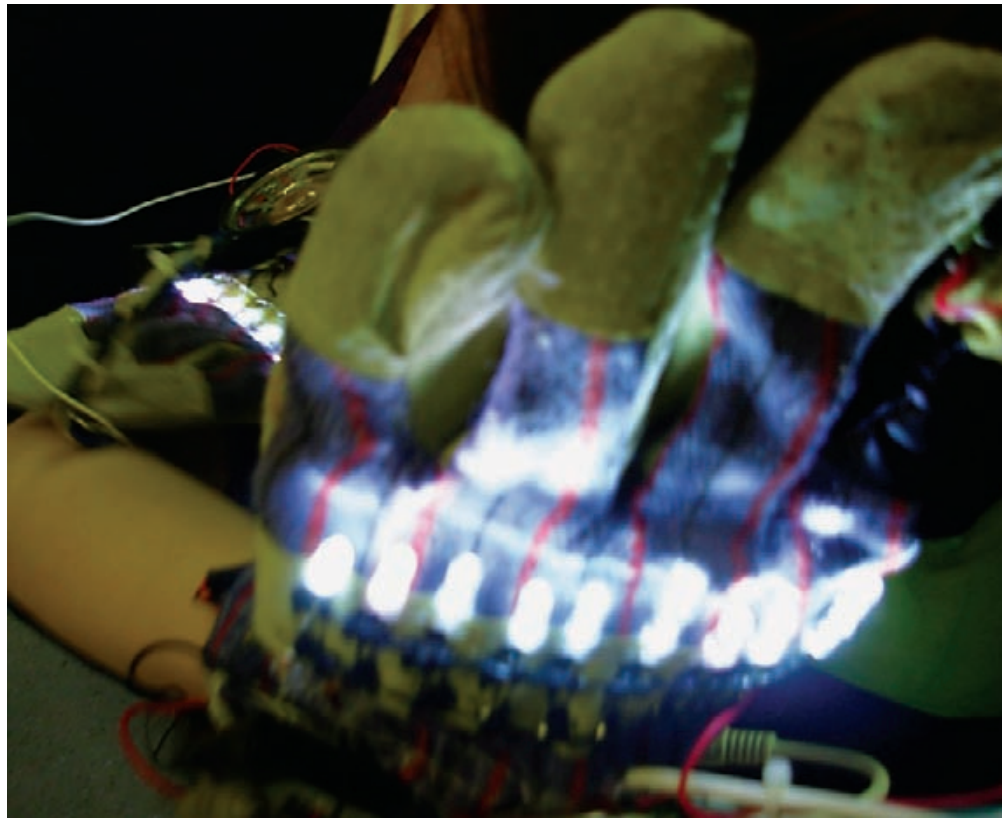


Deserto povoado, 2010, inscultura, 100 x 82 x 230cm. Foto Paul Setúbal

Mestre em artes visuais pela ECA/USP, com bolsa de pesquisa Fapesp. Graduado em artes visuais pela Faculdade Grande Fortaleza, Fortaleza, 2005. Participou das exposições: *Laços do olhar*, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2008; *7º Festival de Performance* de Cali, Colômbia, 2008, *Nano Stockholm*, Galeria Artist Space, Suécia, 2009; *Confrontações poéticas*, CCBNB, 2007; *Rumos artes visuais*, SP/RJ/GO/SC, 2006; *Espacios en tránsito*, Centro Cultural de Bellas Artes de Lima, Peru, 2005.

Selecionado pelo projeto *Bolsa Pampulha*, 2008, premiado na terceira edição do prêmio *Marcantonio Vilaça Sesi/CNI* e, em parceria com o artista Pablo Lobato, no projeto *Marcantônio Vilaça Funarte*, 2009.

Tem textos publicados em diversos livros, jornais, catálogos e revistas: *Estado de S. Paulo*, *Estado de Minas*, *Revista Tatuí*, *Revista Investigação nº 11*. Em 2008 lançou o livro *Ecdise* decorrente do projeto Bolsa Pampulha; em 2007 organizou e publicou o livro *Souzousareta Geijutsuka*, de seu trabalho homônimo e em 2006 lançou o livro de artista *Relações*. Além do exercício de escrita, integra também o corpo de seus trabalhos a participação em diversas mesas de debates: *Mesa de Trabajo*, Buenos Aires, 2009, *Arte, rua e sociedade*, Museu da República, Brasília, 2008, entre outros.



Visita: delíriocorporal, 2009, performance corporal computacional

O jogo [+zero] iniciou-se em 2007 e não terminou até hoje, mantendo a proposta de discutir as bases empíricas e filosóficas utilizadas nos processos espirais e labirínticos de recombinação utilizados nas experiências audiovisuais contemporâneas, mediadas por aparelhos computacionais.

O que interessa saber é que o jogo do [+zero] está aberto, ininterruptamente e continuamente, a dialogia não hierárquica que reflete sobre a contradição e sobre as experiências de alteridade. o jogo não deve, portanto, deter-se ao discurso do método como modo de diretriz estética rumo a verdade. deve, sim, tomar como exemplo a dúvida flusseriana de maneira que possibilite o espelhamento e a contemplação, tomando-a como modelo para o pensamento categorial contemporâneo e considerando a dúvida em oposição às certezas me-

todológicas modernas, observando-a como fundamento para a investigação intelectual e artística.

O homem como ser que reflete é um ser em oposição. É um ser que não permite que aquilo que sobre ele incide (as coisas que nos cercam) passe por ele. formula sentenças que negam. e pode fazê-lo graças ao nada que o fundamenta. o homem é um ser fundamentado pelo nada. o nada é o nitrato de prata que faz do homem o que ele é: espelho. o espelho é um ser que assumiu uma posição que é oposição: uma posição negativa. é por isso que reflete. não permite que aquilo que sobre ele incide passe por ele. refletir é negar, e isto é a sua estrutura. as respostas que o espelho articula são inversões das perguntas do demandam. as equações da ótica confirmam essa afirmativa. e também o confirmam as análises do pensamento reflexivo.

o fundamento da reflexão (pensamento) é o nada: bodenlos. o aparelho é, assim como o espelho, um ser em oposição. e é como tal que funciona: aparelho-fera. é um ser que nega. é por isso que reflete o real. as respostas que o aparelho articula em seu jogo são todas negativas. refletir é negar, e isto é a sua estrutura. os códigos programados em seu programa confirmam esta afirmativa: o real nega. as possibilidades distribuídas fortuitamente pelo acaso também negam. não deve portanto surpreender que o fundamento do aparelho seja o nada, essa fonte de toda negação possível. o [+zero] é, assim como o aparelho, um ser em oposição. e é como tal que funciona. é um ser que nega. é por isso que reflete o real. reflete, nega e engana; seduz. não deve portanto surpreender que o fundamento do [+zero] seja o nada, essa fonte de toda negação possível.

PIPA PRIZE 2010 EXHIBITION

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO
SEPTEMBER 27TH – NOVEMBER 15TH OF 2010

2010 FINALISTS

Cinthia Marcelle, Marcelo Moscheta, Marcius Galan, and Renata Lucas.

2010 WINNERS

PIPA PRIZE

The 2010 award jury, composed by Gilberto Chateaubriand (jury president), Luiz Camillo Osório (curator of the Museum of Modern Art), Catalina Lozano (representative of the Gaswork), Lisette Lagnado and Antonio Dias, selected **Renata Lucas** as the winner.

POPULAR VOTE

The exhibition visitors selected Marcelo Moscheta as the winner.

PIPA ONLINE

The category in which all the indicated artists were invited to participate, Ana Paula Oliveira was the winner, through votes on the social network Facebook.

DONATIONS

The four finalists donated works to the collection of Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. **Cinthia Marcelle**, **Marcus Galan** and **Renata Lucas** donated the works presented in the exhibition. **Marcelo Moscheta** donated the work *Círculo polar ártico*. The winner of the PIPA Prize and popular vote also donated works to IP Institute.

EXPOSIÇÃO PIPA 2010

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO
27 DE SETEMBRO A 15 DE NOVEMBRO DE 2010

FINALISTAS 2010

Cinthia Marcelle, Marcelo Moscheta, Marcius Galan, e Renata Lucas.

VENCEDORES 2010

PIPA

O Júri de Premiação 2010, formado por Gilberto Chateaubriand (presidente do Júri), Luiz Camillo Osorio (curador do Museu de Arte Moderna), Catalina Lozano (representante da Gasworks), Lisette Lagnado e Antonio Dias, selecionou **Renata Lucas** como vencedora.

VOTO POPULAR

Os visitantes da exposição elegeram **Marcelo Moscheta** como vencedor.

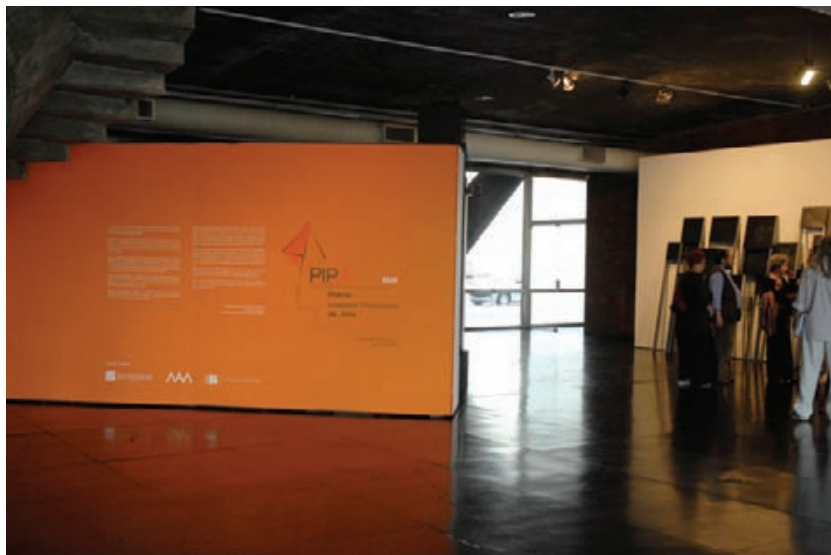
PIPA ONLINE

A categoria da qual todos os artistas indicados foram convidados a participar elegeu **Ana Paula Oliveira**, através de votos na rede social do Facebook, como vencedora da categoria.

DOAÇÕES

Os quatro finalistas doaram obras para a coleção do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. **Cinthia Marcelle**, **Marcus Galan** e **Renata Lucas** doaram as obras apresentadas na exposição. **Marcelo Moscheta** doou a obra *Círculo polar ártico*. Os vencedores das categorias PIPA e Voto Popular também doaram obras para o Instituto IP. **Renata Lucas** doou *Quadro rotonda* e **Marcelo Moscheta** doou *Da série A new method for assisting the invention in the composition of clouds*.





Fotografias da exposição Marco Rodrigues

CINTHIA MARCELLE

BELO HORIZONTE, MG, 1974

VIVE E TRABALHA EM BELO HORIZONTE, MG

GALERIA VERMELHO, SP, [HTTP://WWW.GALERIAVERMELHO.COM.BR/V2/ARTISTAS](http://www.galeriavermelho.com.br/v2/artistas)

GALERIA SILVIA CINTRA + BOX 4, RJ

MARCIUS GALAN

INDIANÁPOLIS, ESTADOS UNIDOS, 1972

VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP

[HTTP://MARCUS-TRABALHOS.BLOGSPOT.COM](http://marcius-trabalhos.blogspot.com)

GALERIA LUISA STRINA, SP, E SILVIA CINTRA + BOX 4, RJ



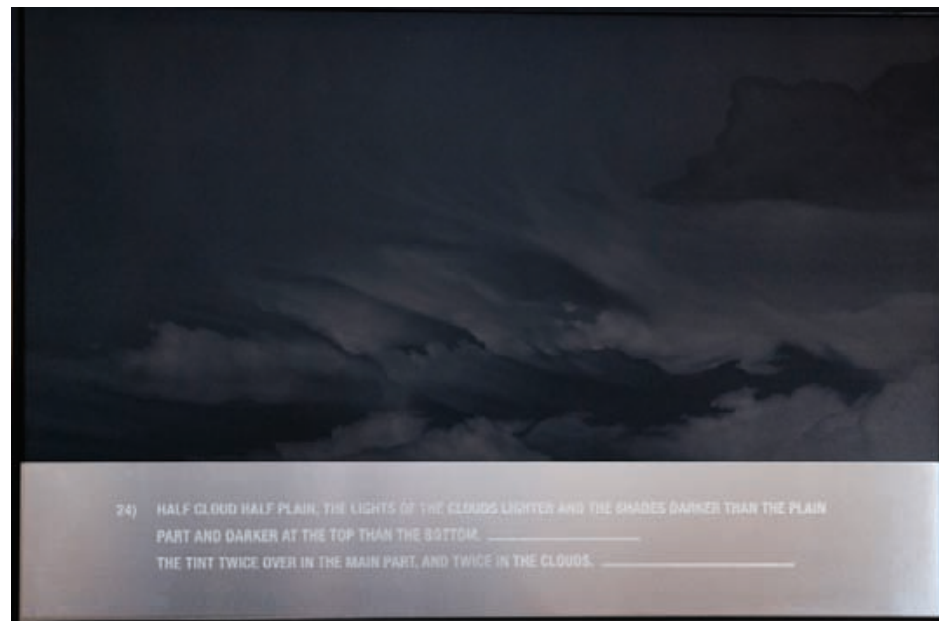
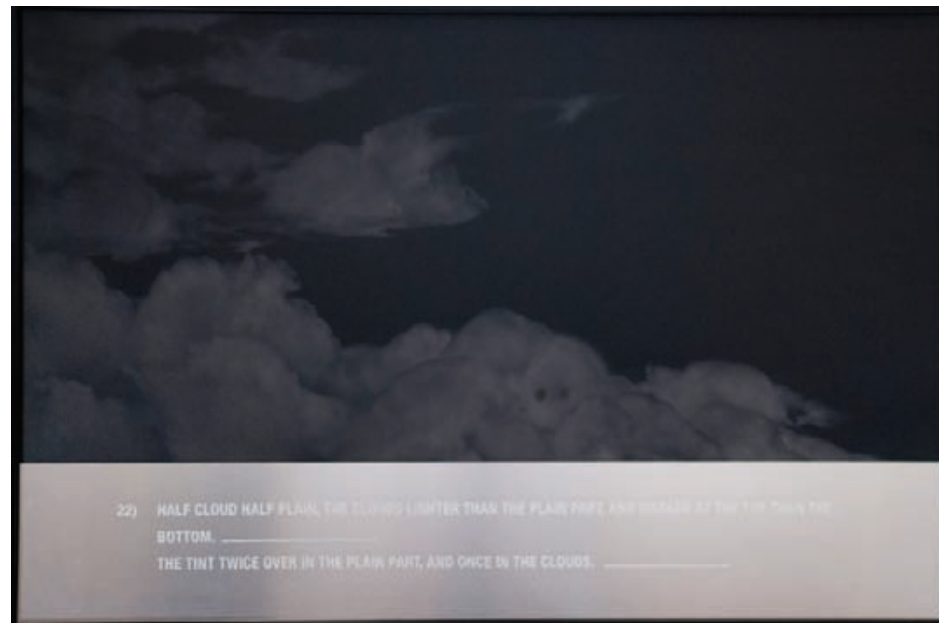
Cruzada, 2010, DVD cor e som 8'6", coleção Museu de Arte Moderna



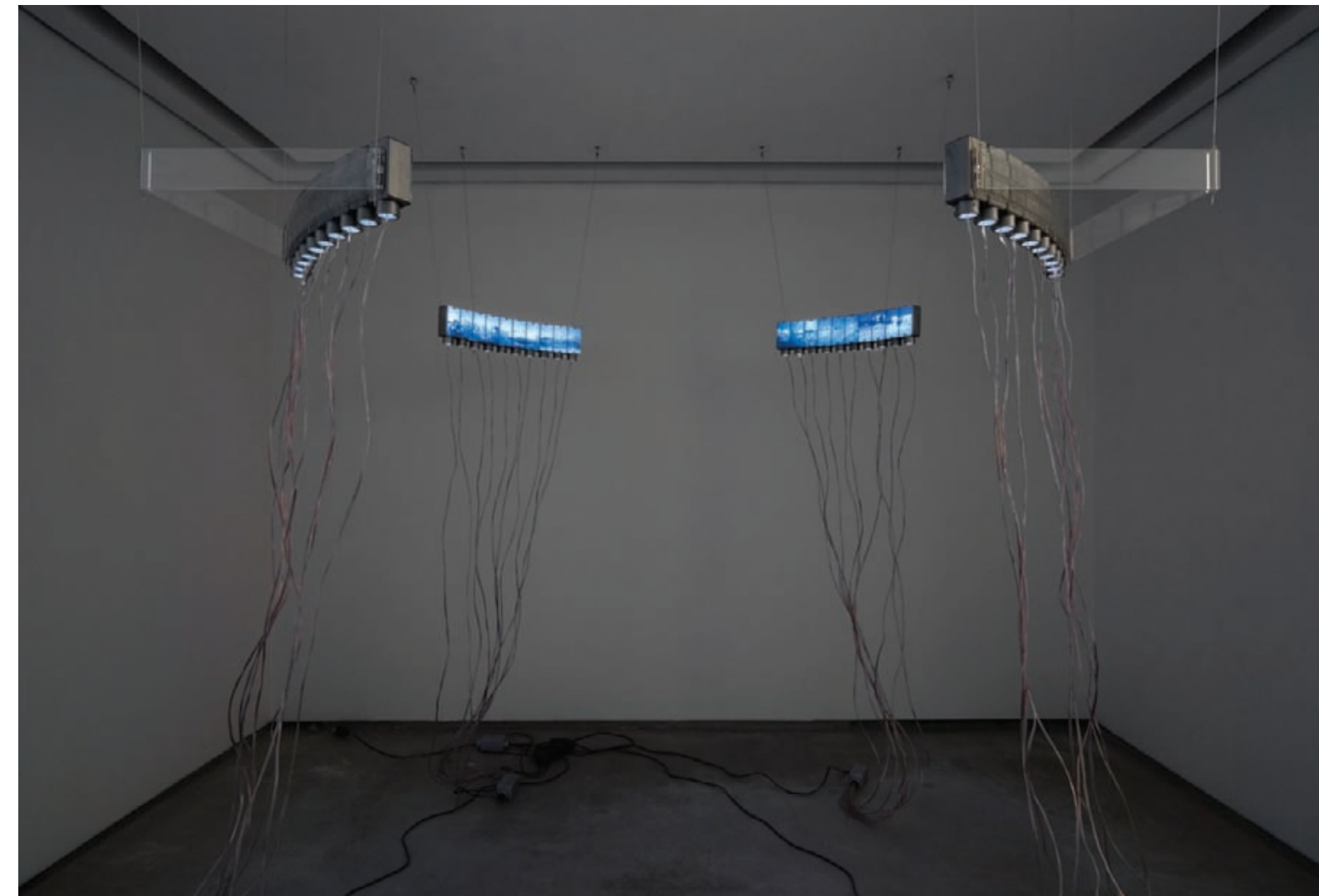
Intersecção (detalhe), 2010, grafite sobre papel, CD com áudio, caixa de som e *CD player*, dimensões variáveis, coleção Museu de Arte Moderna

MARCELO MOSCHETA

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP, 1976
VIVE E TRABALHA EM CAMPINAS, SP
WWW.MARCELOMOSCHETA.ART.BR
GALERIA LEME, SP, E GALERIE BECKERS, ALEMANHA



Da série *A new method for assisting the invention in the composition of clouds*, 2009, grafite sobre PVC expandido e ácido muriático sobre placa de alumínio, 66 x 100cm, coleção Investidor Profissional



Círculo polar ártico, 2007, caixas de luz, componentes, circuitos e fios elétricos, lâmpadas LED e cabos de aço, 170 x 200 x 200cm, coleção Museu de Arte Moderna

RENATA LUCAS

RIBEIRÃO PRETO, SP, 1971

VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO E ESTOCOLMO

GALERIA LUISA STRINA, SP, WWW.GALERIALUISASTRINA.COM.BR/.../RENATA-LUCAS

GALERIA A GENTIL CARIOCA, RJ



Quadro Rotonda, edição 3/3, 2006-2011, 54x43x3,5 cm, coleção Investidor Profissional

Denominador comum, série *Primeira nota para "Flores raras"*, 2010, vidro e ferragens, 253 x 372 cm, coleção Museu de Arte Moderna

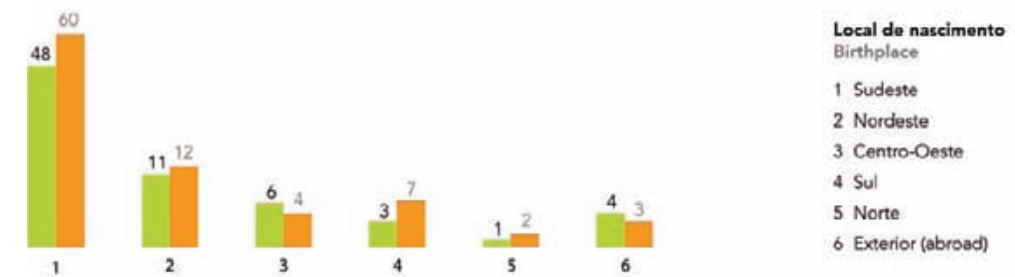
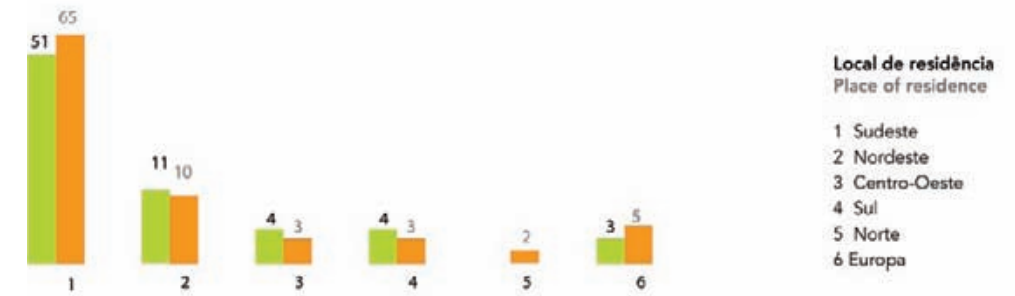
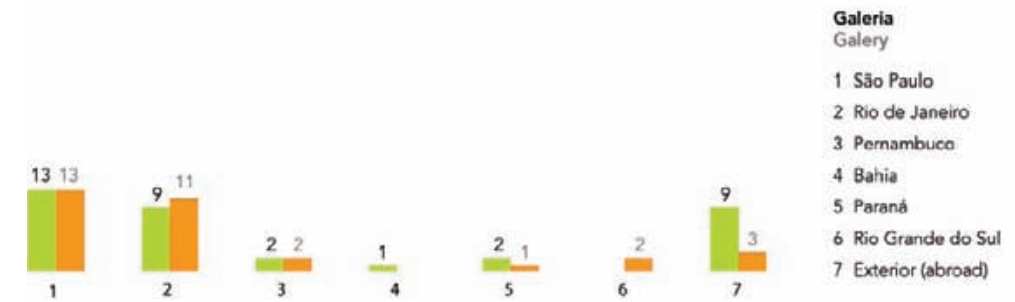
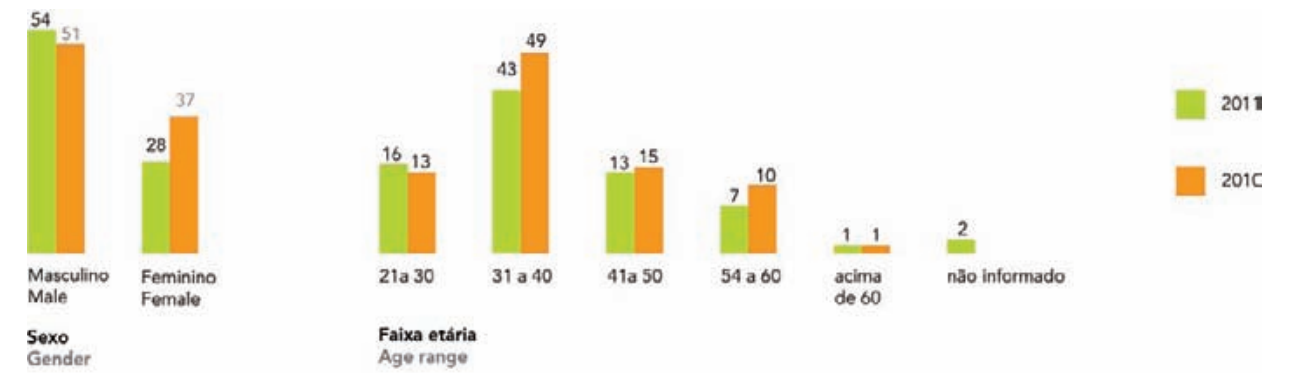


ANA PAULA OLIVEIRA

UBERABA, MG, 1969
VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP
GALERIA VIRGILIO, SP



Manhã de gerúndio, 2010, cabo de cobre, vidro, borracha, vidro jateado a parede do lugar, *coletiva Incompletudes*, curadoria Mario Gioia



NOMINATING COMMITTEE 2011

QUESTIONS TO THE NOMINATED ARTISTS FOR THE PRIZE'S SECOND EDITION

Emerged over the idea of the first edition, to offer videos-interviews to all PIPA's nominees. The purpose of the video is to enrich each artist page on our websites: www.pipaprize.com, for the English version, www.pipa.org, for the Portuguese version, so the public can know more about each one of them. The videos show the creation process, display some of their artworks, studios and some other curiosities. The video-interviews, made by Matrioska Films, were so successful, that we kept them in 2011 with some innovations.

This year, we started interviewing the members of the Nominating Committee, composed of curators, artists, art dealers, critics and collectors. In addition to the diversity of viewpoints about themes connected with contemporary Brazilian art that these professionals provide us with, each nominator make a question addressed to the artists.

During the interviews, each nominated artist opened an envelope, mailed with two randomly questions and could choose one question to answer. We reproduced the questions presented by each member of the Nominating Committee.

Watch the videos in www.pipaprize.com.

What place would you say, is by excellence, home for your work?

MARILIA PANITZ, CRÍTICA E CURADORA
ART CRITIC AND CURATOR

Do you believe that an a work of art is a culture bomb?

MARCIO BOTNER, ARTISTA E GALERISTA
ARTIST AND GALLERIST

*Você é mesmo artista?
Are you really an artist?*

DANIEL ROESLER, GALERISTA
GALLERIST

What is the importance of the dialogue with the curators in your trajectory?

CAUÊ ALVES, CRÍTICO E CURADOR
ART CRITIC AND CURATOR

What do you expect from this prize?

CRISTIANA TEJO, CRÍTICA E CURADORA
ART CRITIC AND CURATOR

How do you see the passage from the intimate moment of creation, in your studio, to the public moment of exhibition of your work?

GÊ ORTHOF, ARTISTA
ARTIST

Do you think that art can change, even a little, the world in which we live today?

LUISA DUARTE, CRÍTICA E CURADORA
ART CRITIC AND CURATOR

The video is a tool that is now mostly used by artists. Do you think that the video is an instrument as powerful as those more traditional, such as the paintbrush for example?

SOLANGE FARKAS, CRÍTICA E CURADORA
ART CRITIC AND CURATOR

What does this prize mean for your career?

DANIELA NAME, CRÍTICA E CURADORA
ART CRITIC AND CURATOR

Why did you decide to be an artist and what is the role of the artist in society today?

CATALINA LOZANO, CRÍTICA E CURADORA
ART CRITIC AND CURATOR

What is your process ?

MICHAEL ASBURY, CRÍTICO E CURADOR
ART CRITIC AND CURATOR

COMITÊ DE INDICAÇÃO 2011

PERGUNTAS AOS ARTISTAS INDICADOS NA SEGUNDA EDIÇÃO DO PRÊMIO

Surgiu ao longo da primeira edição do PIPA a ideia de oferecer vídeos-entrevistas a todos os indicados ao Prêmio. O objetivo dos vídeos é enriquecer ainda mais a página de cada artista em nossos sites: www.pipa.org.br e na versão em inglês, www.pipaprize.com, para que o público conheça mais sobre cada um deles. Os vídeos apresentam processos de criação, exibição de algumas obras, ateliês e outras curiosidades dos artistas. A proposta das entrevistas, executadas pela Matrioska Filmes, deu tão certo que mantivemos em 2011, com inovações.

Este ano começamos com entrevistas com os membros do Comitê de Indicação, formado por curadores, artistas, galeristas, críticos e colecionadores. Além da diversidade de olhares sobre temas ligados à arte contemporânea brasileira que estes profissionais nos proporcionam, cada “indicador” faz ainda uma pergunta dirigida aos artistas.

Durante as entrevistas, cada artista indicado abriu um envelope, enviado pelo correio com duas perguntas remetidas aleatoriamente e pôde responder a que preferisse. Reproduzimos as questões apresentadas por cada membro do Comitê de Indicação.

Assista aos vídeos em www.pipa.org.br.

Qual o lugar que você diria ser, por excelência, a morada do seu trabalho?

MARILIA PANITZ, CRÍTICA E CURADORA
ART CRITIC AND CURATOR

Você acredita que uma obra de arte é uma bomba de cultura?

MARCIO BOTNER, ARTISTA E GALERISTA
ARTIST AND GALLERIST

Você é mesmo artista?

DANIEL ROESLER, GALERISTA
GALLERIST

Qual a importância do diálogo com os curadores na sua trajetória?

CAUÊ ALVES, CRÍTICO E CURADOR
ART CRITIC AND CURATOR

O que você espera deste prêmio?

CRISTIANA TEJO, CRÍTICA E CURADORA
ART CRITIC AND CURATOR

Como você vê a passagem do momento íntimo da criação no ateliê para o momento público de exposição da sua obra?

GÊ ORTHOF, ARTISTA
ARTIST

Pensar como a arte pode mudar, ao menos um pouquinho que seja, o mundo em que a gente vive hoje.

LUISA DUARTE, CRÍTICA E CURADORA
ART CRITIC AND CURATOR

O vídeo é hoje uma ferramenta majoritariamente usada pelos artistas. Você acha que o vídeo é um instrumento tão poderoso quanto os mais tradicionais, como o pincel, por exemplo?

SOLANGE FARKAS, CRÍTICA E CURADORA
ART CRITIC AND CURATOR

O que este prêmio pode significar para a sua carreira?

DANIELA NAME, CRÍTICA E CURADORA
ART CRITIC AND CURATOR

Por que você decidiu ser artista, e que papel o artista ocupa na sociedade contemporânea?

CATALINA LOZANO, CRÍTICA E CURADORA
ART CRITIC AND CURATOR

Qual é o seu processo?

MICHAEL ASBURY, CRÍTICO E CURADOR
ART CRITIC AND CURATOR



Errata catálogo PIPA 2010 pág 21 – imagem na íntegra
 Cinthia Marcelle, Marco Zero, 2007, performance, MAMAM no Pátio, Recife. Pedreiros, tijolos, cimento, andaime, pedra calcária, ferramentas, carrinho de mão, marmítas. Foto Flávio Lamenha. Cortesia Box 4, Galeria Vermelho, Sprovieri Gallery.

Foi utilizado o papel couché mate 150 g/m² no miolo e cartão triplex 350g/m² na capa, sendo os tipos impressos em minion e avenir, nas versões book e heavy.

Foram impressos 2.000 exemplares.

Agosto, 2011.

Alexandre Vogler
Alice Miceli
Ana Holck
Ana Miguel
André Komatsu
Arjan Martins
Arto Lindsay
Cadu
Caetano Dias
Camila Sposati
Carlos Mélo
Coletivo Filé de Peixe
Daniel Lannes
Daniel Murgel
Débora Bolsoni
Eduardo Berliner
Elder Rocha
Fernanda Figueiredo &
Eduardo Mattos
Florival Oliveira
Hector Zamora
Henrique Oliveira
Iuri Sarmento
João Loureiro
Jonathas de Andrade
Julio Leite
Karina Dias
Laura Lima
Leandro da Costa
Leopoldo Wolf
Lia Chaia
Lourival Cuquinha
Lucia Koch
Lucia Laguna
Luciana Paiva
Luciano Zanette
Luiza Baldan
Maravalhas
Marcellvs L.
Marcelo Cidade
Maria Laet
Maria Lynch
Mariana Palma
Marilá Dardot
Matheus Rocha Pitta
Maxim Malhado
Michel Groisman
OPAVIVARÁ!
Otávio Schipper
Patrícia Osses
Paulo Pereira
Paulo Vivacqua
Pedro Varela
Polyanna Morgana
Pontogor
Regina de Paula
Ricardo Basbaum
Rodolpho Parigi
Rodrigo Bivar
Rodrigo Braga
Rodrigo Matheus
Rodrigo Torres
Rommulo Conceição
Sara Ramo
Sílvia Mecozzi
Tamar Guimarães
Tatiana Blass
Thiago Martins de Melo
Thiago Rocha Pitta
Tony Camargo
Wagner Malta Tavares
Waléria Américo
Yuri Firmeza
[+zero]



INSTITUTO
INVESTIDOR PROFISSIONAL